ISSN - 0101-3963

Produção Agrícola Municipal

Culturas Temporárias e Permanentes

2011

volume 38

Brasil

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção Agrícola Municipal

Culturas temporárias e permanentes

volume 38 2011

Brasil

ISSN 0101-3963
Prod. agric. munic., Rio de Janeiro, v. 38, p.1-97, 2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9260 (CD-ROM)

ISSN 0101-3963 (meio impresso)

© IBGE. 2012

Elaboração do arquivo PDF
Roberto Cavararo

Produção de multimídia
Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Capa
Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI.

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Introdução

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias - Brasil - 2011

2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

Abacaxi

Algodão herbáceo (em caroço)

Alho

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)

Aveia (em grão)

Batata-doce

Batata-inglesa
Cana-de-açúcar
Cebola
Centeio (em grão)
Cevada (em grão)
Ervilha (em grão)
Fava (em grão)
Feijão (em grão)
Fumo (em folha)
Girassol
Juta (fibra)
Linho (semente)
Malva (fibra)
Mamona (baga)
Mandioca
Melancia
Melão
Milho (em grão)
Rami (fibra)
Soja (em grão)
Sorgo granífero (em grão)
Tomate
Trigo (em grão)
Triticale (em grão)
3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes - Brasil - 2011
4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011
Abacate
Algodão arbóreo (em caroço)
Banana (cacho)
Borracha (látex coagulado)
Cacau (em amêndoa)
Café (em grão)
Caqui
Castanha-de-caju

Chá-da-índia (folha verde)
Coco-da-baía
Dendê (cacho de coco)
Erva-mate (folha verde)
Figo
Goiaba
Guaraná (semente)
Laranja
Limão
Maçã
Mamão
Manga
Maracujá
Marmelo
Noz (fruto seco)
Palmito
Pera
Pêssego
Pimenta-do-reino
Sisal ou agave (fibra)
Tangerina
Tungue (fruto seco)
Urucum (semente)
Uva
5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011
Amendoim (em casca) 1ª safra
Amendoim (em casca) 2ª safra
Batata-inglesa 1ª safra
Batata-inglesa 2ª safra
Batata-inglesa 3ª safra
Feijão (em grão) 1ª safra
Feijão (em grão) 2ª safra
Feijão (em grão) 3ª safra
Milho (em grão) 1ª safra
Milho (em grão) 2ª safra

Referências

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, divulga os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano de 2011. Nesta pesquisa, são investigados os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam a safra de 64 produtos, em todo o País.

Divulgam-se, também, informações apuradas através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, apresentando detalhamento municipal, por safras, dos resultados das culturas do amendoim (em casca) e do milho (em grão), em 1ª e 2ª safras; e da batata-inglesa e do feijão (em grão) em 1ª, 2ª e 3ª safras.

Nesta publicação, o IBGE divulga, por período de cultivo, as estatísticas desses importantes produtos agrícolas, com relevantes informações em nível municipal, contribuindo, assim, com diversos setores da sociedade, em especial, os órgãos de planejamento governamental, nas suas diversas esferas; o sistema de crédito e seguro agrícolas; produtores e fornecedores de insumos agrícolas, empresas e produtores agropecuários; as universidades e demais usuários.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, incluindo também a série histórica de dados de 2005 a 2011.

Marcia Maria Melo Quinstslr
Diretora de Pesquisas

Notas técnicas

Introdução

A pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM investiga um elenco de 64 produtos, que são divididos em produtos de lavouras temporárias e produtos de lavouras permanentes. Entre eles, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo *commodities*. Outros têm uma relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento a famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente também são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, através da extração vegetal. É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate e com o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e cujas produções provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS.

É relevante ressaltar que nos anos de 2004 a 2007, além do periódico da pesquisa, foi publicado previamente o volume intitulado *Cereais, leguminosas e oleaginosas*, que, a partir de 2008, não é mais objeto de publicação específica.

Nesta publicação, divulgam-se inicialmente comentários que descrevem os principais resultados obtidos em 2011 e aspectos do processo de produção agrícola observados na condução das lavouras ao longo do ano. A segunda parte da publicação contempla as informações da PAM 2011 em um conjunto básico de cinco tabelas. As Tabelas 1 e 3 contêm os totais relativos às variáveis: área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos produtos das lavouras temporárias e permanentes,

respectivamente, para o Brasil. As Tabelas 2 e 4 apresentam dados para as mesmas variáveis, por produto agrícola, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. A Tabela 5 contém as informações de áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim (em casca), 1ª e 2ª safras; da batata-inglesa, 1ª, 2ª e 3ª safras; do feijão (em grão), 1ª, 2ª e 3ª safras; e do milho (em grão), 1ª e 2ª safras, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras em 2011.

Neste volume, encontra-se encartado um CD-ROM com 22 tabelas e com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, além de uma tabela-resumo que concentra todas as informações das lavouras, ordenando-se pelo valor decrescente de área colhida. Para este ano de 2011, mantém-se a divulgação das quatro tabelas (lavouras permanentes e temporárias) com a variação da produção em relação ao ano anterior e a participação no total da produção nacional, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os municípios produtores, e agregam-se tabelas das diferentes safras referidas anteriormente. O CD-ROM inclui, também, uma série histórica de área colhida e quantidade produzida, pesquisadas pela PAM, no período de 2005 a 2011.

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela rede de coleta do IBGE, mediante consulta a entidades pública e privada, a produtores, a técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação, representativo de cada município, gerenciado pelo agente de coleta do IBGE que, acionando-o periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação na PAM é o município.

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agronômicos e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo agente de coleta do IBGE. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área e uma tonelada de produção.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos mantidos com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que o agente possui sobre as atividades agrícolas dos municípios ou da região onde atua. Para determinadas culturas consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os 37 produtos investigados pela PAM, que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal.

No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela rede de coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios, bem como representantes técnicos de entidades pública e privada que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em níveis estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - COREA e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Este sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação, sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos como também pelas informações complementares obtidas nos registros administrativos, mantidos pelas entidades pública e privada que atuam no setor, sobre meteorologia, ação dos agentes climáticos adversos, incidência de pragas e doenças, suporte creditício e financiamentos concedidos, comercialização, industrialização, demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes etc.) e outras informações correlatas.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial, que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, tipo de exploração e fatores de ordem agronômica, e, consequentemente, o seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do agente de coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para se obter as informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados.

Para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente dentro de um mesmo ano civil, tal como ocorre com o algodão, o arroz, a mamona, o milho e a soja, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados.

Para os produtos agrícolas amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, que podem apresentar mais de uma safra dentro do mesmo ano, as diferentes safras devem ser acompanhadas e informadas separadamente, da forma que se segue:

a) Ocorrendo uma única safra do produto, este será informado como de 1ª safra, se todo o período de colheita ou sua maior parte ocorrer no 1º semestre; ou de 2ª safra, se todo o período de colheita ou a sua maior parte ocorrer no 2º semestre. Isso, também, se aplica para o caso da ocorrência de duas safras, sendo cada uma em um semestre;

b) Em algumas Unidades da Federação, os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre. Neste caso, deverá ser considerada como 1ª safra a que se verifica em primeiro lugar no semestre e como 2ª safra, a subsequente; e

c) As produções das denominadas "safrinhas" ou "safras de inverno" deverão ser informadas como de 3ª safra, a exemplo do que ocorre com a batata-inglesa nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, e com o feijão nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e no Distrito Federal. Assim, no centro-sul, a safra "das águas" corresponde à 1ª safra; a safra "da seca", à 2ª safra; e a safra de "inverno", corresponde à 3ª safra.

Observação: A cultura do milho também apresenta, em algumas regiões, além da safra principal, uma outra denominada "safrinha" e que vem sendo acompanhada separadamente. Assim, a safra principal é chamada de 1ª safra e a "safrinha", de 2ª safra.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o algodão arbóreo, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas à grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, considera-se o total, no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte.

Com referência ao milho (em grão), são consideradas todas as formas de produção, ou seja, lavouras de sequeiro e do irrigado, bem como os diferentes tipos do produto, como o milho pipoca, o milho semente e o milho grão úmido, que tenham como finalidade a produção de grãos, independentemente do destino dado, ou seja, para consumo humano e/ou animal. Não são objeto de levantamento o milho verde (comercializado em espiga) e as áreas destinadas à produção de milho para silagem. As informações são divulgadas em tabelas diferenciadas por 1ª e 2ª safras.

Para o feijão, consideram-se agrupadamente no levantamento todos os tipos (preto e de cor); além disso, incluem-se os diferentes gêneros (*Phaseolus e Vigna*). As tabelas de divulgação são separadas pelas diversas safras: 1ª safra ou das águas, 2ª safra ou da seca e 3ª safra ou de inverno.

Conceituação das variáveis investigadas

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte), no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo

e triticale. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (aveia preta, sorgo forrageiro, cevada forrageira etc.).

culturas permanentes Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

culturas temporárias Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que, após a colheita, necessitam de novo plantio para produzir.

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha e grãos-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, consequentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e também para alimentação humana (feijões verdes, ervilhas verdes etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, girassol, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades colhidas ao longo do ano de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Disseminação dos resultados

São apresentados, nesta publicação, resultados relativos a 64 produtos, subdivididos em produtos das lavouras permanentes (33) e das lavouras temporárias (31), investigados pela PAM.

Nesta publicação, também constam os resultados relativos às lavouras de amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, investigadas nas diferentes safras pelo LSPA e consolidadas na PAM.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em 1 000 reais com base no preço médio pago ao produtor.

Esses dados também estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, onde podem ser encontrados de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Salienta-se que, no CD-ROM encartado nesta publicação, encontra-se a série de dados de 2005 a 2011.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em 1 000 reais, para cada linha das tabelas de resultados, as informações da variável valor são divididas por 1 000 somente no momento da totalização desta variável, e o arredondamento é feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando o valor da decimal é igual ou superior a cinco.

Nesse sentido, podem ocorrer pequenas diferenças entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

Comentários

As considerações que se seguem são uma análise dos principais resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, que investiga 64 culturas nos 5 565 municípios brasileiros. Em 2011, a área cultivada no Brasil ultrapassou os 68,1 milhões de hectares, um crescimento de 4,3% (2,8 milhões de hectares), alavancado principalmente pela expansão da soja, do milho e do algodão herbáceo (Tabela 1). Entre os produtos pesquisados, 48 apresentaram variação positiva de produção e 36, variação positiva da área plantada. Dez produtos apresentaram melhor produtividade que a observada em 2010.

O valor da produção agrícola alcançou R$ 195,6 bilhões, um crescimento de 27,1%, impulsionado, de maneira geral, pela elevação dos preços dos produtos agrícolas, que vêm se valorizando desde 2010, seja pelo aumento da demanda ou por redução da oferta, tanto no mercado interno quanto externo. Entre os que mais se destacaram, têm-se a soja (34,9%), a cana-de-açúcar (38,6%), o milho (46,4%) e o café, que, apesar de apresentar uma redução na produção devido à alternância de anos de alta e baixa produtividade, obtive uma valorização absoluta de 40,1%. Já o crescimento do valor da produção do algodão herbáceo (76,2%) deve-se ao aumento da produção (71,9%), estimulado pelos bons preços do produto na época do plantio.

Vale ressaltar que as boas condições climáticas, principalmente entre o final de 2010 e o primeiro trimestre de 2011, foram determinantes para o bom desempenho de algumas culturas. Entre as 64 pesquisadas, 23 apresentaram recordes de produtividade média nacional. Entre essas, podem-se destacar a soja, com 3 121 kg/ha, o arroz, com 4 896 kg/ha, e o feijão, com 935 kg/ha, que são produtos que compõem a cesta básica da população, além de algumas frutíferas como a maçã, com 35 165 kg/ha, e a laranja, com 24 240 kg/ha.

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos
Brasil - 2011

(continua)

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Total	**68 169 563**	**67 282 302**	**...**	**...**	**195 623 606**	**...**	**27,1**
Soja (em grão)	24 032 410	23 968 663	74 815 447	3 121	50 369 438	8,8	34,9
Cana-de-açúcar (1)	9 616 615	9 601 316	734 006 059	76 448	39 224 254	2,3	38,6
Milho (em grão)	13 605 381	13 218 904	55 660 415	4 211	22 229 390	0,5	46,4
Café (em grão) (1)	2 149 006	2 148 775	2 700 440	1 257	16 228 572	(-) 7,1	40,1
Algodão herbáceo (em caroço)	1 405 540	1 405 135	5 070 717	3 609	7 277 575	71,9	76,2
Mandioca (1)	1 765 705	1 741 226	25 441 653	14 611	7 182 472	3,9	6,1
Laranja (1)	818 685	817 292	19 811 064	24 240	6 555 645	7,1	6,6
Arroz (em casca)	2 855 312	2 752 891	13 476 994	4 896	5 889 804	19,9	(-) 5,7
Feijão (em grão)	3 907 926	3 673 162	3 435 366	935	5 148 770	8,8	4,1
Fumo (em folha)	454 521	454 501	951 933	2 094	4 802 871	20,8	6,3
Banana (cacho) (1)	505 665	503 354	7 329 471	14 561	4 374 270	5,2	15,3
Tomate	71 703	71 473	4 416 652	61 795	3 230 453	7,5	15,5
Trigo (em grão)	2 175 943	2 138 916	5 690 043	2 660	2 369 638	(-) 7,8	(-) 4,9
Batata-inglesa	149 292	149 212	3 917 234	26 253	2 332 976	10,4	(-) 16,9
Uva (1)	84 339	84 338	1 542 068	18 284	2 034 776	13,8	10,5
Abacaxi (1) (2)	62 868	62 481	1 576 972	25 239	1 474 383	7,3	21,8
Mamão (1)	35 881	35 531	1 854 343	52 189	1 292 543	(-) 0,9	(-) 13,0
Cacau (em amêndoa) (1)	682 482	680 484	248 524	365	1 272 811	5,6	3,5
Melancia	98 501	97 718	2 198 624	22 500	951 811	7,1	15,6
Cebola	63 481	63 481	1 523 316	23 996	900 348	(-) 13,1	(-) 31,2
Coco-da-baía (1) (2)	271 633	270 541	1 962 434	7 254	899 332	3,5	13,7
Maçã (1)	38 077	38 077	1 338 995	35 165	851 730	4,7	2,2
Maracujá (1)	61 842	61 631	923 035	14 977	851 390	0,1	6,8
Borracha (látex coagulado) (1)	135 835	134 947	274 163	2 032	826 563	22,8	63,8
Manga (1)	76 391	76 383	1 249 521	16 359	651 260	5,0	8,5
Tangerina (1)	53 303	53 244	1 004 727	18 870	581 246	(-) 10,5	3,3
Sorgo (em grão)	761 844	757 410	1 931 135	2 550	544 075	26,1	68,1
Limão (1)	47 528	47 267	1 126 736	23 838	512 442	10,4	(-) 1,6
Alho	12 930	12 928	143 293	11 084	474 490	37,6	(-) 8,5
Pimenta-do-reino (1)	21 094	21 089	44 610	2 115	417 569	(-) 14,4	55,3
Amendoim (em casca)	107 193	106 679	311 459	2 920	409 932	19,1	43,1
Melão	19 701	19 695	499 330	25 353	365 106	4,4	9,5

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos
Brasil - 2011

(conclusão)

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Batata-doce	43 879	43 843	544 820	12 427	354 376	10,0	9,0
Dendê (cacho de coco) (1)	109 080	109 080	1 301 192	11 929	312 913	0,7	34,4
Pêssego (1)	20 148	20 148	222 180	11 027	278 551	(-) 0,1	17,4
Goiaba (1)	15 956	15 917	342 528	21 520	276 334	5,8	19,4
Castanha de caju (1)	764 475	764 472	230 785	302	275 967	121,2	143,1
Sisal ou agave (fibra) (1)	285 724	285 724	283 797	993	265 039	15,1	19,8
Palmito (1)	15 695	15 600	103 419	6 629	191 691	(-) 11,5	(-) 26,1
Erva-mate (folha verde) (1)	71 344	71 185	443 635	6 232	173 589	3,1	8,0
Caqui (1)	8 350	8 349	154 625	18 520	166 668	(-) 7,5	2,8
Cevada (em grão)	88 236	88 236	303 872	3 444	136 911	9,1	8,7
Aveia (em grão)	172 327	172 127	373 009	2 167	129 180	(-) 5,6	(-) 0,3
Mamona (baga)	211 022	208 476	120 166	576	112 092	26,3	23,6
Abacate (1)	10 768	10 753	160 376	14 915	85 326	4,7	15,6
Girassol (em grão)	62 890	62 535	77 932	1 246	51 202	(-) 10,0	0,6
Figo (1)	3 041	3 041	26 233	8 626	50 648	2,0	8,2
Fava (em grão)	37 223	37 132	16 680	449	40 325	127,0	144,5
Guaraná (semente) (1)	14 382	10 989	4 151	378	30 596	11,0	27,7
Urucum (semente) (1)	11 614	11 614	12 630	1 087	28 917	(-) 6,1	(-) 14,2
Triticale (em grão)	39 628	39 628	90 469	2 283	27 690	(-) 27,2	(-) 26,3
Pera (1)	1 750	1 750	20 532	11 733	26 009	25,2	28,2
Noz (fruto seco) (1)	2 435	2 435	5 729	2 353	22 789	7,7	58,6
Malva (fibra)	11 683	11 263	15 611	1 386	19 540	18,1	20,8
Chá-da-índia (folha verde) (1)	2 291	2 291	15 140	6 608	16 778	(-) 17,7	156,2
Linho (semente)	11 190	11 190	11 046	987	8 293	(-) 31,6	(-) 39,7
Ervilha (em grão)	1 538	1 538	3 901	2 536	8 099	(-) 34,0	(-) 11,5
Centeio (em grão)	2 341	2 341	3 519	1 503	1 701	11,2	37,5
Rami (fibra)	369	369	971	2 631	1 513	16,9	28,9
Juta (fibra)	880	855	1 054	1 233	1 304	12,9	19,7
Marmelo (1)	160	160	780	4 875	1 103	(-) 19,1	(-)18
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	351	351	250	712	278	48,8	84,1
Azeitona	43	43	77	1 791	139	100,0	100,0
Tungue (fruto seco) (1)	123	123	343	2 789	117	7,9	11,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Repetindo o ocorrido em 2010, a soja, responsável por 35,3% da área cultivada no País, obteve mais um recorde de produção. Foram 74,8 milhões de toneladas produzidas em 24,0 milhões de hectares, um aumento de 8,8% e 3,0%, respectivamente. Atraídos por melhores preços e facilidade de comercialização, os produtores expandiram as áreas de soja, principalmente em detrimento do milho 1ª safra, já que são cultivados na mesma época. Diferentemente de 2010, quando as cotações internacionais caíram com o aumento da oferta e a valorização do real, em 2011 ocorreu uma recuperação dos preços da soja no mercado internacional, influenciada pelas condições climáticas desfavoráveis que atingiram grandes produtores, como a seca na Rússia, na Argentina e em parte da Europa. Também aconteceram grandes cheias na Austrália e nevasca nos Estados Unidos. No Brasil, a tonelada de soja foi comercializada a R$ 673,24 em 2011, contra R$ 543,67 em 2010, ou seja, um aumento de 23,8%.

A produção de milho foi bem próxima à de 2010, com uma variação de apenas 0,5%. A área plantada sofreu uma redução de 4,7% (617 803 hectares), dando lugar principalmente à soja, já que os preços da cultura não estavam atrativos na época do plantio da 1ª safra. A redução foi compensada por uma melhor produtividade, devido às boas condições climáticas. Na implantação da 2ª safra, a conjuntura econômica melhorou com a redução dos estoques internacionais, a quebra da safra americana e o aumento das exportações brasileiras, o que incentivou os produtores, que aumentaram a área de plantio. Porém, o atraso do plantio em alguns estados e as geadas na Região Sul reduziram o rendimento da 2ª safra.O aquecimento do mercado, com o aumento da demanda, fez com que as exportações atingissem 9,5 milhões de toneladas, segundo a Secretaria de Comércio Exterior - Secex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC (BRASIL, 2012), o que proporcionou um crescimento no valor da produção de 46,4%.

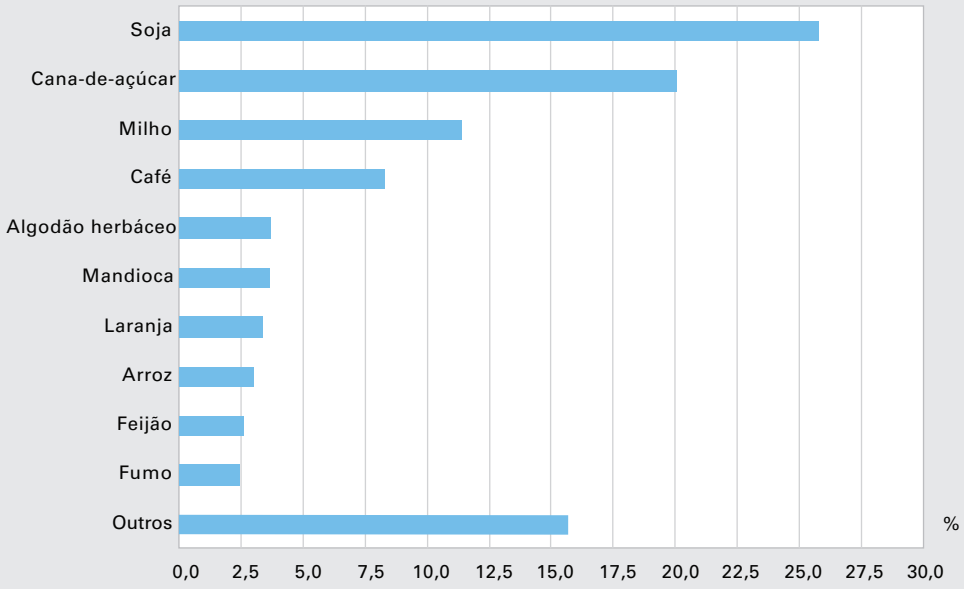
No caso do arroz, a safra recorde de 13,5 milhões de toneladas (19,9%) deve-se principalmente às condições climáticas favoráveis, desde a semeadura até o final da safra, nas principais regiões produtoras. A produção recorde, somada ao estoque de passagem, às importações e à estabilização da demanda interna em patamar inferior à atual oferta do produto, gerou uma forte depreciação dos preços pagos aos produtores, reduzindo o valor da produção em 5,7%, o que rebaixou o produto de sexto para oitavo colocado na classificação pelo valor da produção.

O feijão também apresentou um crescimento na sua produção de 8,8%, o que se deve, principalmente, à expansão da área plantada de 6,9%, fruto dos bons preços praticados pelo mercado na implantação da 1ª safra do produto. Isso não ocorreu nas demais safras, desestimulando os feijocultores, que reduziram as áreas cultivadas em relação a 2010.

No caso do algodão herbáceo, o alto preço do produto no mercado internacional impulsionou o aumento da área em 69,0%, o que consequentemente refletiu na produção, que cresceu 71,9%. Com esse crescimento, o produto passou de décimo colocado em 2010 para quinto em 2011, tendo um valor de produção de R$ 7,3 bilhões, um aumento de 76,2%, ou seja, mesmo com todo este aporte na produção, o preço se manteve em patamares elevados.

Entre as 64 culturas pesquisadas, apenas três concentram 57,2% do valor total da produção (Gráfico 1). Em 2010, este valor foi de 52,5%, ou seja, ocorreu uma maior concentração nesses produtos. A soja continua sendo a cultura com maior valor de produção (25,7%), seguida da cana-de-açúcar, com 20,1%, e do milho, com 11,4%.

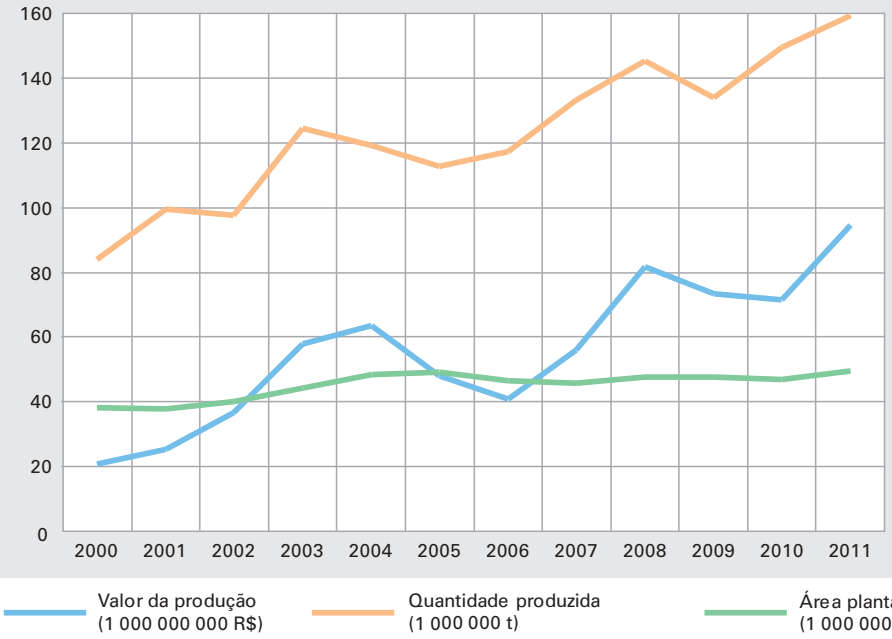
Gráfico 1 - Participação dos produtos no valor da produção - Brasil - 2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Analisando o grupo dos cereais, leguminosas e oleaginosas "grãos", nota-se que a área plantada atingiu 49,4 milhões de hectares, um crescimento de 2,4 milhões de hectares, o que significa um novo recorde, suplantando a área de 2005 em 200 mil hectares (Gráfico 2). Este crescimento da área, aliado às boas condições climáticas, proporcionou também um recorde na produção, que atingiu 159,4 milhões de toneladas, 10,1 milhões de toneladas (6,8%) a mais que em 2010, que também tinha sido recorde. Esta diferença deve-se em grande parte à soja, que cresceu 6,1 milhões de toneladas, seguida do arroz, com 2,2 milhões de toneladas, e do algodão herbáceo, com 2,1 milhões de toneladas. Todo este crescimento, aliado à recuperação dos preços, exceto no caso do arroz, proporcionou um valor de produção de R$ 94,7 bilhões, valor 32,7% (R$ 23,3 bilhões) maior que o alcançado em 2010.

Gráfico 2 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2000-2011



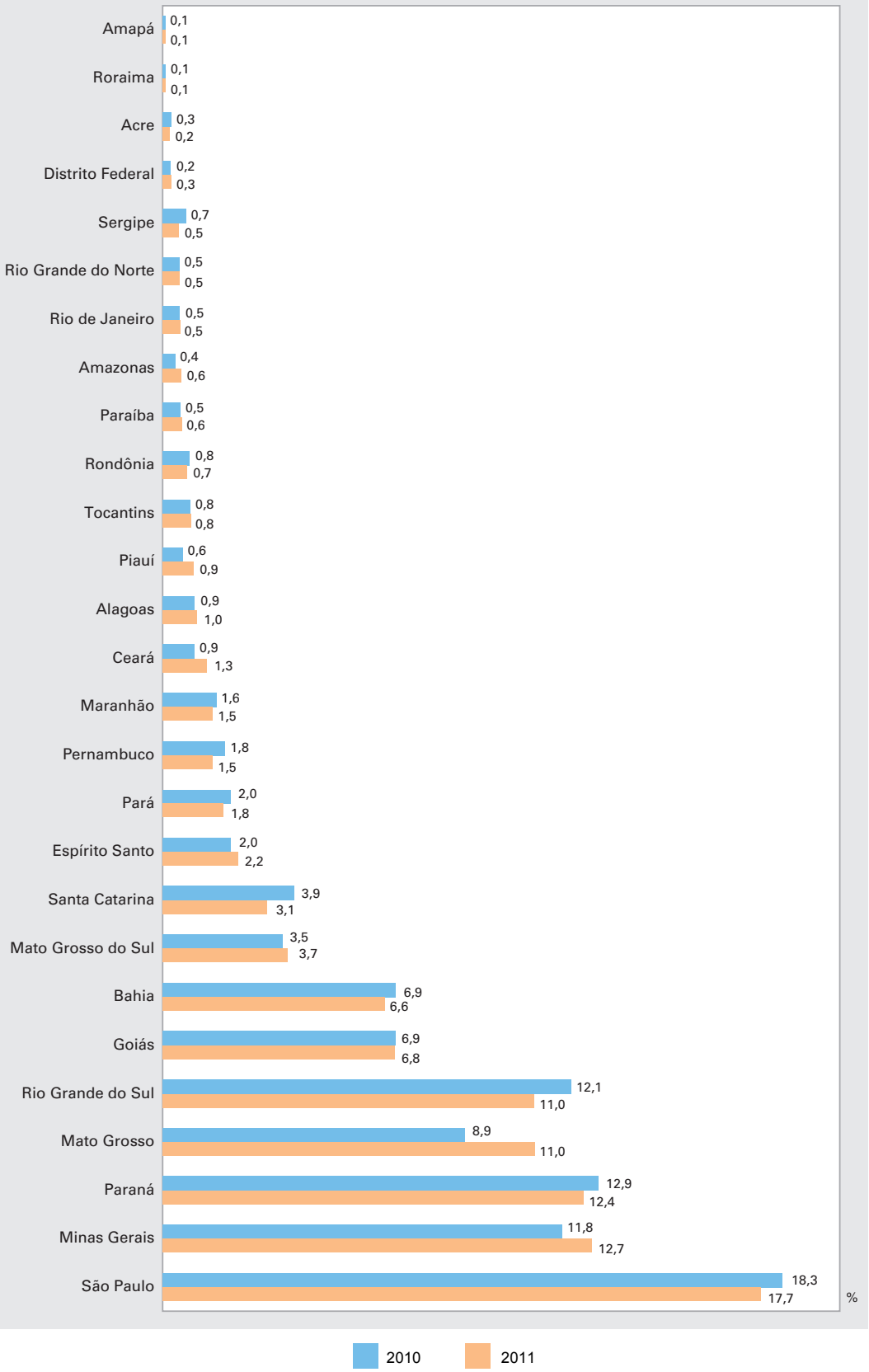
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2011.

Nota: A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Analisando a distribuição dos valores da produção pelos estados (Gráfico 3), constatou-se que São Paulo continua sendo o que mais contribuiu com o total, porém sua participação reduziu-se de 18,3% para 17,7% em 2011. Este fato se deve principalmente ao maior valor de produção em outras Unidades da Federação, como Minas Gerais (12,7%), que passou do quarto lugar para o segundo, e Mato Grosso (11,0%), que passou de quinto para quarto. O Estado de São Paulo é o maior produtor nacional de importantes culturas que possuem elevado valor de produção e estão concentradas no estado, como é o caso da cana-de-açúcar, com 58,2%, e da laranja, com 77,2%. Em Minas Gerais, a valorização de produtos, como o café, o milho e o feijão, aliada à expansão da cana-de-açúcar e do algodão herbáceo, aumentou o valor total da produção, que foi de R$ 24,8 bilhões, só abaixo do registrado em São Paulo, com R$ 34,6 bilhões. No Estado de Mato Grosso, o aumento ocorreu com o crescimento da produção e da valorização da soja, do milho e do algodão herbáceo. Este estado arrecadou R$ 21,5 bilhões.

Com a recuperação dos preços, sete municípios ultrapassaram R$ 1,0 bilhão de valor de produção, e apenas quatro municípios apresentaram variação negativa, panorama bem diferente do ano anterior, quando os preços da soja e do milho não estavam satisfatórios. Sorriso (MT) voltou a ser o município com maior valor de produção, onde foram gerados R$ 1,9 bilhão, o que representa um crescimento de 105,4% em relação ao ano anterior, sendo responsável por 8,8% do valor de produção do Estado de Mato Grosso. Esse município se destaca como o maior produtor de soja e o segundo maior produtor de milho, já que foi ultrapassado por Jataí (GO). O Município de São Desidério (BA) é o segundo maior em valor da produção, sendo responsável por 13,4% do valor registrado no estado. Esse município é o maior produtor de algodão herbáceo do Brasil, sendo responsável por 14% da produção nacional e 45,1% da produção baiana (Tabela 2).

Gráfico 3 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola - 2010-2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010-2011.

Tabela 2 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção - 2011

Principais municípios produtores	Área plantada e destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção estadual (%)
Brasil	**68 169 563**	**67 282 302**	**195 623 606**	**27,1**	**100,0**
Sorriso - MT	875 730	875 730	1 894 370	105,4	8,8
São Desidério - BA	461 974	461 974	1 722 102	59,9	13,4
Sapezal - MT	588 524	588 524	1 303 688	53,4	6,1
Campo Novo do Parecis - MT	524 198	524 198	1 117 858	56,8	5,2
Formosa do Rio Preto - BA	403 248	403 248	1 103 965	68,8	8,6
Cristalina - GO	326 796	324 796	1 079 530	3,9	8,1
Jataí - GO	452 687	452 687	1 054 027	34,4	7,9
Nova Mutum - MT	468 448	468 448	968 394	52,3	4,5
Campo Verde - MT	340 410	340 410	943 701	61,9	4,4
Primavera do Leste - MT	403 164	403 164	921 368	56,8	4,3
Rio Verde - GO	441 813	441 813	916 419	59,5	6,8
Lucas do Rio Verde - MT	395 597	395 597	844 523	72,9	3,9
Diamantino - MT	389 983	389 983	801 629	33,6	3,7
Maracaju - MS	384 440	383 440	765 459	37,4	10,6
Nova Ubiratã - MT	376 153	376 153	764 767	89,4	3,6
Unaí - MG	223 872	223 872	721 528	62,3	2,9
Chapadão do Céu - GO	226 464	226 464	713 680	(-) 6,2	5,3
Barreiras - BA	205 982	205 982	709 315	40,4	5,5
Querência - MT	289 770	289 770	618 836	47,7	2,9
Uberaba - MG	181 652	181 652	612 233	3,3	2,5
Campos De Júlio - MT	306 247	306 247	586 628	84,4	2,7
Correntina - BA	182 677	182 677	582 902	74,0	4,5
Itiquira - MT	275 273	275 273	578 429	16,9	2,7
Dourados - MS	270 751	255 751	557 568	63,6	7,7
Luís Eduardo Magalhães - BA	177 925	177 925	542 031	40,3	4,2
Petrolina - PE	28 283	28 283	522 496	(-) 17,1	18,0
Rio Brilhante - MS	252 090	247 090	522 008	3,0	7,2
Perdizes - MG	89 363	89 363	514 693	66,2	2,1
Brasília - DF	127 644	127 634	508 257	45,6	100,0
Montividiu - GO	205 945	205 945	488 929	66,6	3,7
Ponta Porã - MS	239 029	234 921	485 056	42,7	6,7
Paracatu - MG	113 176	113 176	454 258	32,3	1,8
Ipiranga do Norte - MT	225 785	225 785	442 501	37,2	2,1
Castro - PR	161 745	161 745	439 240	6,2	1,8
Tapurah - MT	212 190	212 190	435 005	78,0	2,0
Costa Rica - MS	145 129	145 129	430 531	48,9	5,9
Santo Antônio do Leste - MT	185 979	185 979	417 599	65,8	1,9
Santa Rita do Trivelato - MT	217 713	217 713	417 077	53,9	1,9
Tibagi - PR	164 048	163 818	412 661	36,5	1,7
Juazeiro - BA	35 059	34 073	407 327	(-) 3,7	3,2
Frutal - MG	52 727	52 727	396 820	41,5	1,6
Casa Branca - SP	66 160	66 160	395 151	51,7	1,1
Morro Agudo - SP	110 600	110 600	389 214	29,9	1,1
Mineiros - GO	164 961	164 961	386 213	(-) 9,8	2,9
Buritis - MG	126 285	126 285	376 293	116,3	1,5
Chapadão do Sul - MS	144 411	144 411	372 179	36,5	5,1
Guarapuava - PR	119 739	119 739	368 216	56,9	1,5
Brasnorte - MT	192 243	192 243	367 501	66,6	1,7
Patrocínio - MG	59 269	59 269	361 371	4,5	1,5
Caarapó - MS	157 246	156 126	359 081	61,6	5,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Em Pernambuco, o Município de Petrolina foi responsável por 18,0% do valor da produção estadual, mesmo com uma redução de 17,1% em relação a 2010, devido à menor produção de banana e aos menores preços alcançados pela uva e pela manga, principais produtos do município. Em Goiás, os Municípios de Cristalina e Jataí foram os maiores produtores, responsáveis por 8,1% e 7,9%, respectivamente, do valor da produção goiana, que foi de R$ 13,4 bilhões. Estes municípios são importantes centros produtores de soja, milho e feijão, produtos que apresentaram boa valorização em 2011.

Algodão herbáceo (em caroço)

Em 2011, a produção nacional de algodão herbáceo (5 070 717 toneladas) superou a do ano anterior em 71,9% (Tabela 3).

Sob a perspectiva de bons negócios com a cultura, devido aos baixos estoques nacional e internacional, o País aumentou em 69,0% a área plantada, o que resultou em grande crescimento na produção, já que o rendimento médio de 3 609 kg/ha só foi superior em 1,5% ao do ano anterior.Tendo em vista a consolidação tardia do mercado para a cultura, grande parte da área plantada ocorreu tardiamente.

O valor da produção foi acrescido em 76,2%, também decorrente do aumento da área plantada e consequente maior volume de produção obtida na safra de 2011 quando comparada à pretérita.

A cultura vem se recuperando da crise mundial de créditos, deflagrada no segundo semestre de 2008, mas sentida pela cultura desde 2007. O preço médio pago ao produtor pela arroba do algodão em caroço variou de R$ 21,00, praticado em 2010, a R$ 21,53, na safra 2011, acréscimo de 2,5%.

Mato Grosso, o maior produtor do País, contribuiu com 50,1% da produção nacional. Esse estado aumentou a área de algodão herbáceo 71,3% em relação ao ano de 2010, obtendo um rendimento médio de 3 529 kg/ha, superior 1,9% ao da safra anterior.

No Estado da Bahia, o segundo maior produtor nacional de algodão (31,2%), o aumento da área plantada foi de 53,5%. A produção (1 579 841 toneladas) foi maior 58,6% do que em 2010, influenciada também por melhores resultados no rendimento médio, acréscimo de 3,1% (3 800 kg/ha).

Tabela 3 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**1 405 135**	**5 070 717**	**3 609**	**7 277 575**	**71,9**	**100,0**
Mato Grosso	719 582	2 539 617	3 529	3 266 943	74,6	50,1
Bahia	415 700	1 579 841	3 800	2 108 650	58,6	31,2
Goiás	110 779	425 825	3 844	1 048 279	136,0	8,4
Mato Grosso do Sul	60 918	220 318	3 617	340 772	47,5	4,3
Minas Gerais	32 306	114 315	3 539	228 760	104,8	2,3
Maranhão	16 755	61 412	3 665	107 800	43,3	1,2
Demais Unidades da Federação	49 095	129 389	2 635	176 371	83,5	2,6
20 municípios com as maiores produções	**902 594**	**3 414 209**	**3 783**	**4 651 735**	**62,0**	**67,3**
São Desidério - BA	175 778	711 901	4 050	953 947	53,6	14,0
Sapezal - MT	95 650	346 074	3 618	437 784	109,0	6,8
Campo Verde - MT	85 700	333 973	3 897	432 829	75,9	6,6
Formosa do Rio Preto - BA	49 100	198 855	4 050	263 483	106,9	3,9
Correntina - BA	48 960	193 882	3 960	255 924	49,5	3,8
Campo Novo do Parecis - MT	51 190	174 101	3 401	220 760	184,3	3,4
Barreiras - BA	40 403	163 632	4 050	219 267	27,5	3,2
Primavera do Leste - MT	42 496	150 566	3 543	195 134	78,5	3,0
Pedra Preta - MT	30 802	128 364	4 167	167 258	30,4	2,5
Diamantino - MT	40 054	127 568	3 185	161 884	37,2	2,5
Riachão das Neves - BA	29 494	119 451	4 050	160 064	37,3	2,4
Campos de Júlio - MT	32 717	105 103	3 212	132 955	344,5	2,1
Costa Rica - MS	26 575	103 643	3 900	160 232	35,5	2,0
Chapadão do Céu - GO	26 348	97 224	3 690	291 672	99,5	1,9
Nova Mutum - MT	23 783	84 565	3 556	107 313	44,1	1,7
Lucas do Rio Verde - MT	23 852	77 817	3 262	98 750	114,9	1,5
Alto Taquari - MT	20 115	77 310	3 843	103 595	(-) 7,2	1,5
Alto Garças - MT	19 977	75 355	3 772	100 976	28,5	1,5
Dom Aquino - MT	21 300	73 335	3 443	95 042	25,1	1,4
Guiratinga - MT	18 300	71 490	3 907	92 866	121,0	1,4
Demais municípios	**502 541**	**1 656 508**	**3 296**	**2 625 840**	**97,0**	**32,7**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz (em casca) obtida na safra de 2011 foi de 13 476 994 toneladas, maior 19,9% em relação à produção da safra anterior e superando a safra recorde de 2004 (13 277 008 toneladas), numa área colhida de 2 752 891 hectares, com rendimento médio de 4 896 kg/ha (Tabela 4).

Os preços praticados em 2011 foram considerados normais a bons. A média nacional do preço pago ao produtor rural foi de R$ 21,85 pela saca de 50 kg do arroz em casca, variando de R$ 32,14 no Estado do Piauí a R$ 19,74 no Estado do Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul, detentor de 66,3% da produção nacional, foi o principal responsável por esta safra recorde. O estado obteve uma produção de 8 940 432 toneladas, maior em 30%, quando comparada à safra de 2010. O rendimento médio obtido foi de 7 648 kg/ha. As condições climáticas foram favoráveis, desde a semeadura até o final da safra, proporcionando condições ideais para que o estado obtivesse este

resultado excelente na orizicultura. Nesta Unidade da Federação, predomina o cultivo irrigado, sendo plantado também em várzea úmida e sequeiro, os dois últimos, praticamente para subsistência.

Dos 20 principais municípios produtores de arroz do Brasil, com exceção de Lagoa da Confusão (TO), todos são gaúchos. Em conjunto, apenas os cinco primeiros municípios produtores (Uruguaiana, Itaqui, Santa Vitória do Palmar, Alegrete e Dom Pedrito) responderam por 21,0% da produção nacional e por 31,7% da produção do Estado do Rio Grande do Sul.

O Estado de Santa Catarina participou com 7,3% da produção brasileira de arroz (em casca), ficando em segundo lugar no *ranking* nacional. Nas demais posições, figuram os Estados do Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e Piauí. Comparando-se o *ranking* dos principais estados produtores em 2010 e 2011, constata-se que Mato Grosso, terceiro colocado em 2010, cedeu a posição para o Maranhão, e o Pará, quinto colocado, cedeu sua colocação para o Piauí.

Tabela 4 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**2 752 891**	**13 476 994**	**4 896**	**5 889 804**	**19,9**	**100,0**
Rio Grande do Sul	1 168 958	8 940 432	7 648	3 529 055	30,0	66,3
Santa Catarina	149 943	980 501	6 539	389 611	(-) 5,9	7,3
Maranhão	469 052	707 846	1 509	442 504	20,0	5,3
Mato Grosso	205 499	654 716	3 186	294 792	(-) 4,7	4,9
Tocantins	132 522	467 710	3 529	261 357	4,6	3,5
Piauí	146 297	271 620	1 857	174 622	140,3	2,0
Demais Unidades da Federação	480 620	1 454 169	3 026	797 861	9,3	10,8
20 municípios com as maiores produções	**783 295**	**6 057 270**	**7 733**	**2 385 630**	**30,1**	**44,8**
Uruguaiana - RS	84 400	734 364	8 701	260 699	44,6	5,4
Itaqui - RS	73 714	610 352	8 280	237 744	45,1	4,5
Santa Vitória do Palmar - RS	70 737	558 822	7 900	221 154	25,7	4,1
Alegrete - RS	60 203	494 869	8 220	191 762	29,1	3,7
Dom Pedrito - RS	50 350	438 115	8 701	167 540	41,0	3,3
São Borja - RS	50 000	405 000	8 100	185 251	18,8	3,0
Arroio Grande - RS	41 817	327 845	7 840	140 970	29,3	2,4
Cachoeira do Sul - RS	41 000	289 501	7 061	110 589	84,0	2,1
Mostardas - RS	37 886	243 986	6 440	86 610	14,6	1,8
São Gabriel - RS	30 000	226 260	7 542	88 017	16,7	1,7
Camaquã - RS	33 100	225 245	6 805	90 553	23,4	1,7
Rio Grande - RS	20 500	180 400	8 800	72 840	13,3	1,3
Barra do Quaraí - RS	21 500	178 450	8 300	63 885	7,4	1,3
Lagoa da Confusão - TO	34 700	176 970	5 100	97 334	14,1	1,3
Rosário do Sul - RS	22 600	173 116	7 660	64 572	46,7	1,3
Jaguarão - RS	21 450	172 565	8 045	65 299	17,3	1,3
São Sepé - RS	22 520	165 522	7 350	60 829	59,3	1,2
Viamão - RS	25 580	163 558	6 394	63 063	9,4	1,2
Maçambara - RS	18 090	149 785	8 280	58 015	30,5	1,1
Palmares do Sul - RS	23 148	142 545	6 158	58 904	13,2	1,1
Demais municípios	**1 969 596**	**7 419 724**	**3 767**	**3 504 174**	**34,5**	**55,2**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Café (em grão)

A safra colhida em 2011, considerando o café arábica e o canephora em conjunto, totalizou 2 700 440 toneladas ou 45,0 milhões de sacas de 60 kg. O percentual de decréscimo frente à safra colhida em 2010 é de 7,1%. A área colhida, de 2 148 775 hectares, é pouco inferior à área colhida em 2010. O rendimento médio, inferior ao da safra colhida em 2010, é creditado à particularidade que apresenta o café arábica, espécie predominante no País, de alternar anos de altas e baixas produtividades. Práticas agrícolas cada vez mais usadas, como adensamento de plantas, "estresse hídrico", irrigação e podas bem conduzidas têm colaborado para minimizar a variação entre safras fazendo com que, progressivamente, diminuam as diferenças entre anos de alta e baixa produtividades.

As estiagens observadas nos principais polos produtores entre abril e agosto de 2010, período que coincidiu com a colheita e o repouso do cafeeiro, não prejudicaram as plantas e até favoreceram a colheita dos frutos naquele ano. As florações da safra de 2011 aconteceram de forma normal e, a partir de setembro de 2010, as chuvas tiveram intensidade satisfatória na maioria das regiões cafeeiras. A produtividade observada na safra de 2011 foi determinada, principalmente, pela condição bianual do cafeeiro, haja vista a grande participação do café arábica no total Brasil, espécie que evidencia mais claramente esta particularidade fisiológica.

O ano de 2011 marcou uma recuperação dos preços devido aos baixos estoques internacionais. A média nacional do preço pago ao produtor rural foi de R$ 360,58 pela saca de 60 kg do café em grão, variando de R$ 446,30 no Estado de Minas Gerais a R$ 176,32 no Estado de Rondônia.

Conforme a Tabela 5, são seis os maiores estados produtores de café no Brasil, com destaque para os 20 maiores municípios produtores dentro dos estados considerados neste relatório anual da safra colhida em 2011.

O Estado de Minas Gerais, que é o maior produtor brasileiro, produziu 1 335 738 toneladas (22,3 milhões de sacas de 60 kg), considerando as duas espécies em conjunto (arábica e canephora). Esse estado participou com 49,5% do total colhido no País em 2011.

Já o Estado do Espírito Santo, o segundo maior produtor do País, com 26,3% de participação na produção nacional, apresenta predominância da espécie canephora (conilon e clones). Desde o final de 2010, as condições meteorológicas estiveram francamente favoráveis e a produção total do estado (arábica + conilon) fechou a safra de 2011 com 709 496 toneladas (11,8 milhões de sacas), fruto do rendimento médio de 25,3 sacas por hectare, o maior do País (consideradas as duas espécies em conjunto).

Os demais estados de peso na cafeicultura brasileira são: São Paulo, com 8,8% de participação no total Brasil; Bahia, com 5,6%; Paraná, com 4,1%; e Rondônia, com 3,3%.

A partir da próxima publicação da PAM 2012, as duas espécies de café, o arábica e o canephora, serão divulgadas em separado.

Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café em grão - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café em grão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**2 148 775**	**2 700 440**	**1 257**	**16 228 572**	**(-) 7,1**	**100,0**
Minas Gerais	1 025 366	1 335 738	1 303	9935582,0	(-) 11,2	49,5
Espírito Santo	467 181	709 496	1 519	3042649,0	15,0	26,3
São Paulo	204 383	238 570	1 167	1115787,0	(-) 14,3	8,8
Bahia	153 804	151 742	987	838350,0	(-) 1,0	5,6
Paraná	74 854	110 728	1 479	772999,0	(-) 20,4	4,1
Rondônia	153 516	88 119	574	258949,0	(-) 37,6	3,3
Demais Unidades da Federação	69 671	66 047	948	264 256	(-) 11,5	2,4
20 municípios com as maiores produções	**310 779**	**511 372**	**34 174**	**2 830 537**	**(-) 9,4**	**18,9**
Jaguaré - ES	19 000	39 900	2 100	167 580	20,0	1,5
Vila Valério - ES	21 500	39 420	1 833	169 506	9,1	1,5
Sooretama - ES	16 000	32 640	2 040	137 088	12,6	1,2
Patrocínio - MG	29 768	31 435	1 056	251 480	(-) 47,8	1,2
Nova Venécia - ES	17 600	30 000	1 705	120 000	(-) 10,0	1,1
Três Pontas - MG	18 500	27 750	1 500	231 713	(-) 6,9	1,0
Linhares - ES	13 815	27 370	1 981	114 954	0,0	1,0
Pinheiros - ES	10 500	26 250	2 500	102 900	38,9	1,0
Manhuaçu - MG	18 150	26 136	1 440	217 791	4,4	1,0
Rio Bananal - ES	14 300	26 100	1 825	112 230	18,2	1,0
Monte Carmelo - MG	12 000	23 040	1 920	184 320	(-) 27,4	0,9
Nepomuceno - MG	14 150	22 074	1 560	161 140	22,6	0,8
Itaguaçu - ES	13 730	21 936	1 598	84 526	77,5	0,8
Carmo da Cachoeira - MG	18 000	21 600	1 200	140 400	30,9	0,8
Brejetuba - ES	14 400	21 000	1 458	111 930	(-) 4,1	0,8
Boa Esperança - ES	8 190	19 350	2 363	77 400	49,6	0,7
Rio Paranaíba - MG	11 450	19 236	1 680	138 499	(-) 24,2	0,7
Governador Lindenberg - ES	10 500	19 200	1 829	82 560	82,9	0,7
São Mateus - ES	12 550	18 825	1 500	75 112	(-) 11,8	0,7
Campos Gerais - MG	16 676	18 110	1 086	149 408	(-) 31,4	0,7
Demais municípios	**1 837 996**	**2 189 068**	**1 191**	**13 398 035**	**(-) 6,6**	**81,1**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Cana-de-açúcar

A produção brasileira de cana-de-açúcar em 2011 cresceu apenas 2,3%, o menor crescimento percentual dos últimos seis anos (Tabela 6). Esta desaceleração deve-se principalmente à falta de chuvas regulares nas principais regiões produtoras do Brasil, que começou no segundo semestre de 2010, estendendo-s entre os meses de abril e setembro de 2011. Os canaviais enfrentaram outros problemas climáticos em 2011, como as geadas que atingiram os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, além do excesso de florescimento que reduziu o rendimento industrial.

A falta de renovação dos canaviais no momento adequado e a diminuição da quantidade de insumos aplicados devido à descapitalização dos produtores agravou a queda de produtividade dos canaviais (-3,3%). O setor ainda sofre efeitos da crise econômica internacional que se iniciou em 2008, restringindo os investimentos e a oferta de crédito, consequentemente retraindo o processo de implantação de novas usinas e diminuindo a expansão dos canaviais.

A queda no ritmo de crescimento e uma maior destinação de cana para açúcar e álcool anidro (este misturado à gasolina) geraram uma redução na oferta de álcool hidratado, o que elevou os preços e afastou os consumidores, que passaram a optar pela gasolina devido ao melhor custo/benefício. Em função desses fatores, em outubro de 2011, o governo federal aprovou a redução na proporção de álcool na gasolina, que passou de 25% para 20%.

Para atender à demanda, o Brasil importou 1,1 bilhão de litros de etanol dos Estados Unidos em 2011, o que representou 96,7% do total importado pelo País, de acordo com dados da Secex (BRASIL, 2012). O volume é recorde e muito superior aos 74 milhões de litros importados em 2010.

O Estado de São Paulo continua sendo o maior produtor nacional de cana-de-açúcar, responsável por 58,2% da produção nacional. A produção de 427 364 854 toneladas é 0,2% maior que a safra de 2010. A área colhida no estado apresentou um crescimento de 4,4% (219 207 hectares), porém o rendimento médio caiu 4,0%, passando de 85 543 kg/ha em 2010 para 82 093 kg/ha. Entre os 20 maiores municípios produtores, que juntos representam 11,6% da produção nacional, 15 estão localizados nesse estado, com destaque para Morro Agudo, maior produtor nacional, responsável por 1,9% da produção paulista.

O Estado de Minas Gerais, segundo maior produtor, continuou com o processo de expansão dos canaviais observado nos últimos anos, com crescimento de 11,4% na área plantada e de 11,8% na produção. Estas novas áreas que entram no processo produtivo apresentaram boas produtividades, chegando à média de 81 475 kg/ha, a terceira maior do Brasil, ficando atrás apenas dos Estados de Tocantins, com 84 816 kg/ha, e São Paulo, com 82 093 kg/ha. Dois municípios mineiros estão entre os 20 principais produtores brasileiros: Uberaba, em oitavo lugar, e Conceição das Alagoas, em nono.

Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**9 601 316**	**734 006 059**	**76 448**	**39 224 254**	**2,3**	**100,0**
São Paulo	5 205 841	427 364 854	82 093	20 974 726	0,2	58,2
Minas Gerais	831 329	67 732 138	81 475	4 513 146	11,8	9,2
Goiás	697 541	54 903 085	78 709	2 942 548	14,4	7,5
Paraná	641 765	44 907 862	69 976	2 155 436	(-) 7,1	6,1
Mato Grosso do Sul	495 821	34 876 698	70 341	1 907 455	0,2	4,8
Alagoas	434 684	29 257 108	67 307	1 785 459	20,1	4,0
Demais Unidades da Federação	1 294 335	74 964 314	57 917	4 945 483	0,3	10,2
20 municípios com as maiores produções	**1 034 767**	**84 851 082**	**82 000**	**4 304 732**	**(-) 4,2**	**11,6**
Morro Agudo - SP	96 900	7 945 800	82 000	357 561	0,0	1,1
Barretos - SP	64 550	5 486 750	85 000	232 199	(-) 5,6	0,7
Rio Brilhante - MS	76 690	5 348 262	69 739	294 154	(-) 21,2	0,7
Guaíra - SP	58 500	5 265 000	90 000	222 815	(-) 9,2	0,7
Piracicaba - SP	59 644	4 890 808	82 000	327 684	1,9	0,7
Jaboticabal - SP	53 000	4 505 000	85 000	303 141	11,2	0,6
Paraguaçu Paulista - SP	59 600	4 398 480	73 800	268 527	(-) 8,5	0,6
Uberaba - MG	46 000	4 370 000	95 000	218 500	0,0	0,6
Conceição das Alagoas - MG	40 000	3 840 000	96 000	192 000	0,0	0,5
Batatais - SP	44 500	3 782 500	85 000	111 924	9,0	0,5
Ituverava - SP	47 000	3 760 000	80 000	169 200	0,0	0,5
Miguelópolis - SP	40 869	3 678 210	90 000	165 519	4,4	0,5
Jaú - SP	43 000	3 655 000	85 000	201 025	3,6	0,5
Coruripe - AL	52 238	3 637 147	69 626	226 231	20,1	0,5
Guararapes - SP	45 131	3 610 480	80 000	190 742	(-) 13,8	0,5
Novo Horizonte - SP	39 600	3 564 000	90 000	147 906	5,3	0,5
Quirinópolis - GO	48 000	3 504 000	73 000	210 240	(-) 5,7	0,5
Araraquara - SP	37 000	3 256 590	88 016	130 264	(-) 21,8	0,4
Lençóis Paulista - SP	40 545	3 203 055	79 000	201 792	5,1	0,4
Olímpia - SP	42 000	3 150 000	75 000	133 308	(-) 7,4	0,4
Demais municípios	**8 566 549**	**649 154 977**	**75 778**	**34 919 522**	**3,2**	**88,4**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

A expansão dos canaviais vem ocorrendo com maior intensidade na Região Centro-Oeste, principalmente nos Estados de Mato Grosso do Sul e Goiás, que aumentaram suas áreas plantadas em 24,1% e 20,5%, respectivamente. Goiás passou a ser o terceiro maior produtor nacional, ultrapassando o Estado do Paraná, e seu maior município produtor foi Quirinópolis, com uma área de 48 000 hectares (11,1%) e uma produção de 3 504 000 toneladas (-5,7%). Apesar do aumento da área, a falta de chuva prejudicou o desenvolvimento dos canaviais, e o município caiu de 13º para 17º no *ranking* nacional. Este fato também ocorreu no Estado de Mato Grosso do Sul, que praticamente não alterou sua produção em relação a 2010, mesmo com o expressivo crescimento na área plantada, já que a produtividade reduziu 23,9%. O Município de Rio Brilhante (MS) caiu uma posição na classificação nacional, passando a terceiro maior produtor, com uma redução de 21,2%.

A Região Nordeste apresentou um acréscimo de 8,7% na produção, em função principalmente do Estado de Alagoas, maior produtor nordestino, que obteve um aumento de 20,1% em relação a 2010. O Estado da Bahia também obteve um bom incremento na produção (19,1%), devido à expansão da área colhida (20,1%). Em 14º na classificação nacional, Coruripe (AL) é o maior produtor da região, com 3 637 147 toneladas, um aporte de 20,1% em relação a 2010. O município é responsável por 12,4% da produção alagoana.

Na Região Norte, o destaque foi o Estado de Tocantins, que apresentou um acréscimo de 202,6% na produção, fato que se deve, principalmente, à implantação de uma nova usina no estado, que proporcionou a expansão da área plantada em 136,3% (15 744 hectares). O rendimento médio dos canaviais atingiu 84 816 kg/ha, o maior do Brasil em 2011.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2011, considerando-se as três safras do produto, totalizou 3 435 366 toneladas, registrando um aumento de 8,8% frente ao ano anterior. O melhor desempenho do grão nesse ano deve-se, principalmente, aos bons preços praticados no mercado por ocasião da implantação da 1ª safra do produto, fato que estimulou o aumento da área plantada. A área colhida foi de 3 673 162 hectares contra os 3 423 646 hectares do ano anterior, representando um acréscimo de 7,3%. Vale observar que o melhor desempenho na produção ocorreu nas regiões não tradicionalmente produtoras de feijão, sendo 39,1% maior que a de 2010.

O feijão é cultivado em todo o Território Nacional. Os seis principais estados produtores, conforme a Tabela 7, foram responsáveis por cerca de 70,3% do total produzido no País. O valor da produção aumentou 4,3% em relação a 2010 em função do maior volume produzido no País, pois houve decréscimo de 4,3% no preço médio pago ao produtor rural. A média nacional paga pela saca de 60 kg do produto passou de R$ 93,80 em 2010 para R$ 89,93 em 2011.

O Estado do Paraná manteve-se como principal produtor, com participação de 23,7% no total nacional, produção de 815 280 toneladas, 2,9% superior à obtida em 2010. No estado, esse acréscimo reflete o desempenho observado na 1ª safra, quando houve aumento de 6,9% na área plantada, apesar das chuvas que afetaram as principais regiões produtoras. Por outro lado, na 2ª safra, houve retração no plantio (-9,8%) e queda na produção (-5,6%).

Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**3 673 162**	**3 435 366**	**935**	**5 148 770**	**8,8**	**100,0**
Paraná	520 216	815 280	1 567	969 495	2,9	23,7
Minas Gerais	393 636	582 966	1 481	993 435	(-) 6,5	17,0
Goiás	132 100	311 837	2 361	485 562	8,0	9,1
Ceará	600 137	264 205	440	490 604	217,2	7,7
Bahia	397 969	222 382	559	327 773	(-) 29,7	6,5
São Paulo	130 545	216 829	1 661	331 716	(-) 7,8	6,3
Demais Unidades da Federação	1 498 559	1 021 867	682	1 550 185	39,1	29,7
20 municípios com as maiores produções	**385 931**	**752 220**	**1 949**	**1 101 661**	**(-) 7,4**	**21,9**
Unaí - MG	48 000	112 650	2 347	172 770	(-) 11,7	3,3
Cristalina - GO	26 000	60 840	2 340	104 645	(-) 15,4	1,8
Brasília - DF	18 926	56 985	3 011	64 828	16,3	1,7
Luziânia - GO	20 000	46 800	2 340	78 566	(-) 12,0	1,4
Primavera do Leste - MT	28 286	41 274	1 459	82 548	31,5	1,2
Castro - PR	17 000	40 700	2 394	67 806	8,8	1,2
Sorriso - MT	35 600	40 175	1 129	56 848	54,9	1,2
Paracatu - MG	13 500	36 900	2 733	65 400	(-) 28,4	1,1
Prudentópolis - PR	32 690	35 154	1 075	36 620	4,7	1,0
Campos Novos - SC	13 500	29 700	2 200	29 700	5,8	0,9
Tibagi - PR	12 000	28 603	2 384	37 194	19,3	0,8
Ivaí - PR	13 800	28 300	2 051	31 130	8,6	0,8
Guarda-Mor - MG	9 100	27 180	2 987	54 360	51,0	0,8
Reserva - PR	19 000	27 052	1 424	33 076	(-) 36,4	0,8
Irati - PR	18 620	26 251	1 410	28 430	(-) 11,8	0,8
Lapa - PR	13 510	24 980	1 849	27 478	0,1	0,7
Buritis - MG	10 500	23 100	2 200	30 660	(-) 1,9	0,7
Itaberá - SP	17 000	22 800	1 341	29 640	(-) 34,9	0,7
São Desidério - BA	10 899	21 926	2 012	35 957	4,7	0,6
Água Fria de Goiás - GO	8 000	20 850	2 606	34 005	42,4	0,6
Demais municípios	**3 287 231**	**2 683 146**	**816**	**4 047 109**	**14,3**	**78,1**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

O Estado de Minas Gerais permaneceu na segunda posição, produzindo 582 966 toneladas, mostrando diminuição de 6,5% comparativamente ao ano anterior. O resultado negativo registrado na produção mineira foi decorrente da diminuição nas áreas cultivadas da 3ª safra do produto e dos níveis de produtividade obtidos, notadamente nas 2ª e 3ª safras.

O Estado de Goiás ocupou a terceira posição, com uma produção de 311 837 toneladas, 8,0% maior que a de 2010, resultado influenciado principalmente pelo aumento de 12,9% na área plantada na 1ª safra.

O Estado do Ceará recuperou a primeira posição na Região Nordeste, aumentando a área plantada em 29,2% na 1ª safra, sobretudo pelas condições climáticas favoráveis, que proporcionaram um rendimento médio de 440 kg/ha.

O Estado da Bahia, importante centro produtor, registrou diminuição de 29,7% na produção, sendo colhidas 222 382 toneladas. Destaca-se que, nesse estado, os números foram desfavoráveis devido à estiagem, principalmente na 2ª safra do produto.

O Estado de São Paulo, que produziu 216 829 toneladas e registrou um decréscimo de 7,8%, ficou na sexta posição, ocupada no ano passado pelo Estado de Santa Catarina.

Os 20 principais municípios produtores de feijão, com um total de 752 220 toneladas, responderam por 21,9 % da produção nacional. Unaí (MG) manteve a hegemonia ao produzir um volume que totalizou 112 650 toneladas, seguido por Cristalina (GO) e Brasília (DF), com produções de 60 840 toneladas e 56 985 toneladas, respectivamente. O Estado do Paraná, maior produtor nacional, apresentou sete municípios no rol dos maiores produtores do País, sendo que o Município de Castro ocupa a sexta posição, com um total de 40 700 toneladas.

Laranja

A safra nacional de 2011 totalizou 19 811 064 toneladas (485,6 milhões de caixas de 40,8 kg). O Estado de São Paulo, com 77,2% de participação na produção nacional, produziu 15 293 506 toneladas (374,8 milhões de caixas de 40,8 kg) (Tabela 8).

A citricultura em São Paulo vem passando por lentas, mas importantes modificações. Os produtores atuais são altamente especializados, pois são muitas as demandas da citricultura moderna, principalmente na área fitossanitária. O crescimento da área ocupada com a cana-de-açúcar, no passado, auxiliou, indiretamente, incrementos tecnológicos na citricultura, na medida em que os pomares sofreram redução de tamanho (adensamento de plantas). Os citricultores se dispersaram em direção ao sul do estado, pressionados não só pelo avanço da cana, bem como pelas doenças que cresceram em importância no norte do estado, obrigando os produtores e o governo estadual a uma permanente vigilância fitossanitária dos pomares. Muitos citricultores arrendaram suas terras para usinas de açúcar, em tradicionais regiões citrícolas no norte, para voltarem a plantar laranja em terras arrendadas ao sul do Rio Tietê. O custo mais baixo de terras e o agravamento da dispersão de doenças também levaram muitos citricultores a este deslocamento. As variedades mais cultivadas são a Hamlin e Westin, Pera-rio, Valência, Natal e outras, entre precoces, de meia estação e tardias. Persistem os problemas fitossanitários, como a clorose variegada dos citros, a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e o *greening*, esta última considerada gravíssima doença bacteriana que vem exigindo medidas extremas por parte do governo do estado e que trouxe grandes problemas à citricultura chinesa.

Tabela 8 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**817 292**	**19 811 064**	**24 240**	**6 555 645**	**7,1**	**100,0**
São Paulo	563 952	15 293 506	27 118	4 864 711	7,2	77,2
Bahia	63 303	1 030 763	16 283	325 938	4,4	5,2
Minas Gerais	32 964	824 041	24 998	440 838	0,9	4,2
Sergipe	56 542	822 468	14 546	153 778	2,1	4,2
Paraná	27 143	784 543	28 904	234 172	33,5	4,0
Rio Grande do Sul	27 654	391 692	14 164	222 976	6,0	2,0
Demais Unidades da Federação	45 734	664 051	14 520	313 230	(-) 0,3	3,4
20 municípios com as maiores produções	**239 674**	**6 357 256**	**26 525**	**2 087 053**	**5,0**	**32,1**
Itápolis - SP	25 000	550 000	22 000	170 500	8,7	2,8
Casa Branca - SP	18 750	487 500	26 000	175 500	(-) 8,1	2,5
Mogi Guaçu - SP	12 500	408 000	32 640	177 496	8,7	2,1
Pirassununga - SP	11 600	394 400	34 000	95 839	0,0	2,0
Rio Real - BA	20 000	360 000	18 000	115 200	0,0	1,8
Bebedouro - SP	14 800	344 544	23 280	84 444	(-) 1,6	1,7
Brotas - SP	8 203	342 720	41 780	99 389	(-) 4,5	1,7
Itapetininga - SP	11 900	339 150	28 500	130 573	16,1	1,7
Boa Esperança do Sul - SP	13 235	330 875	25 000	95 954	200,4	1,7
Colômbia - SP	14 556	320 698	22 032	98 669	39,4	1,6
Botucatu - SP	6 000	300 000	50 000	69 000	0,0	1,5
Conchal - SP	10 500	299 880	28 560	77 174	22,4	1,5
Aguaí - SP	9 240	286 440	31 000	150 667	0,3	1,4
Limeira - SP	11 250	257 040	22 848	96 668	7,4	1,3
Comendador Gomes - MG	8 000	240 000	30 000	136 800	0,0	1,2
Borborema - SP	9 800	235 200	24 000	72 912	14,0	1,2
Barretos - SP	10 500	225 750	21 500	55 072	(-) 3,0	1,1
Tabatinga - SP	9 000	216 000	24 000	66 960	8,0	1,1
Águas de Santa Bárbara - SP	6 600	215 424	32 640	58 164	24,9	1,1
Matão - SP	8 240	203 635	24 713	60 072	(-) 36,9	1,0
Demais municípios	**324 278**	**8 936 250**	**23 292**	**4 468 592**	**8,1**	**67,9**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

No Estado da Bahia, o segundo produtor do País, com safra de 1 030 763 toneladas (25,3 milhões de caixas), o Município de Rio Real, o quinto maior produtor de laranja do País, tem significativa participação no cenário citrícola nacional, tanto em área cultivada como no bom nível tecnológico de seus pomares.

No Estado de Minas Gerais, a produção totalizou 824 041 toneladas (20,2 milhões de caixas). Essa produção, principalmente oriunda do Triângulo Mineiro, é processada nas indústrias de São Paulo e o suco é destinado à exportação.

Os estados que têm também grande relevância na citricultura brasileira são: Sergipe, com 4,2% da produção nacional e um considerável parque agroindustrial de esmagamento da fruta, e Paraná, com 4,0%, despontando como polo agroindus-

trial, onde já existem três unidades de extração de suco, com vistas à exportação do produto concentrado e congelado para países da Europa e do Oriente Médio. A citricultura paranaense, implantada com alta tecnologia, está em plena expansão e apresenta produtividade superior a todos os estados produtores, inclusive São Paulo. O Estado do Rio Grande do Sul, que detém 2,0% da produção nacional, também tem conquistado importantes avanços tecnológicos em seu parque citrícola.

Os preços praticados em 2011 foram considerados normais. A média nacional do preço pago ao produtor rural foi de R$ 13,50 pela caixa de 40,8 kg de laranja, variando de R$ 23,23 no Rio Grande do Sul a R$ 7,63 em Sergipe.

Mandioca

A mandioca é um dos principais alimentos energéticos consumidos pela população brasileira. As raízes são bastante apreciadas na cozinha nacional e utilizadas na produção de farinhas e féculas, que tomam parte em uma variedade de pratos tradicionais. Embora a área colhida da mandioca no País tenha caído 2,6% em relação a 2010, passando de 1 787 467 hectares para 1 741 226 hectares, a produção brasileira em 2011 totalizou 25 441 653 toneladas, indicando um crescimento de 3,9% frente ao ano anterior. O valor da produção também aumentou 6,1% em relação a 2010. Esses fatos se justificam principalmente pela melhoria do rendimento médio da cultura em 6,6%, que passou de 13 704 kg/ha em 2010 para 14 611 kg/ha em 2011 (Tabela 9).

O preço médio da tonelada de raízes pago ao produtor ficou em R$ 282,31, melhor 2,1% que o praticado em 2010, variando de R$ 130,21 no Estado do Piauí a R$ 764,98 no Distrito Federal. Cabe salientar que não é discriminado nesta pesquisa o destino da produção.

A produção nacional de mandioca vem se mantendo na faixa de 24 a 27 milhões de toneladas nos últimos cinco anos, enquanto a área colhida tem declinado, cedendo espaço para o cultivo de outras culturas mais rentáveis. O consumo da mandioca *in natura* tende a perder espaço à medida que se afasta dos polos produtores, por ser uma mercadoria perecível que exige consumo imediato após a colheita.

Apesar da mandioca ser cultivada em todo o território brasileiro, a sua produção está concentrada em apenas três estados, que respondem por 46,4% da produção nacional, sendo eles o Pará, o Paraná e a Bahia. O Pará, principal produtor, participa com 18,3% do total nacional, produzindo 4,65 milhões de toneladas de raízes de mandioca. O Paraná, segundo produtor, contribui com 4,18 milhões de toneladas (16,4%), seguido pelos Estados da Bahia, com 3,0 milhões de toneladas (11,7%), do Maranhão, com 1,78 milhão (7,0%), de São Paulo, com 1,3 milhão de toneladas (5,2%), e do Rio Grande do Sul, com 1,3 milhão de toneladas (5,1%). Os demais estados brasileiros contribuíram com 9,2 milhões de toneladas ou 36,3% da produção nacional.

As lavouras nos Estados do Paraná e de São Paulo são conduzidas com alta tecnologia, apresentando um maior potencial produtivo. Os rendimentos médios ultrapassam 22 t/ha e 23 t/ha, respectivamente, sendo que parte da produção se destina à indústria para fabricação de farinhas e féculas. Contudo, a mandioca é encontrada nas demais Unidades da Federação, pois possui fácil adaptabilidade às diferentes condições naturais do País, baixa exigência de tratos culturais e grande flexibilidade de colheita, podendo ser mantida no campo sem grandes prejuízos sobre a qualidade do produto.

Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**1 741 226**	**25 441 653**	**14 611**	**7 182 471**	**3,7**	**100,0**
Pará	294 049	4 647 552	15 805	1 021 088	1,1	18,3
Paraná	184 263	4 179 245	22 681	967 475	4,1	16,4
Bahia	252 770	2 966 230	11 735	518 094	(-) 7,6	11,7
Maranhão	207 554	1 780 279	8 577	453 617	15,6	7,0
São Paulo	56 235	1 321 297	23 496	352 550	13,0	5,2
Rio Grande do Sul	80 342	1 302 929	16 217	810 194	(-) 0,1	5,1
Demais Unidades da Federação	666 013	9 244 121	13 880	3 059 453	6,4	36,3
20 municípios com as maiores produções	**204 674**	**3 546 192**	**17 326**	**905 249**	**28,3**	**13,9**
Acará - PA	23 000	414 000	18 000	82 800	(-) 4,9	1,6
Santarém - PA	23 000	322 000	14 000	96 600	17,9	1,3
Ipixuna do Pará - PA	14 500	290 000	20 000	52 200	30,6	8,2
Manacapuru - AM	18 223	218 685	12 000	109 343	722,8	0,9
Cianorte - PR	8 000	175 126	21 891	42 205	41,9	0,7
Tefé - AM	14 025	168 300	12 000	84 150	594,0	0,7
Assis Chateaubriand - PR	5 000	165 000	33 000	33 028	11,1	0,6
Alenquer - PA	8 000	160 000	20 000	48 000	33,3	0,6
Lagarto - SE	8 200	155 800	19 000	21 812	3,5	0,6
Campos Novos Paulista - SP	6 000	150 000	25 000	39 000	0,0	0,6
Belterra - PA	8 000	144 000	18 000	36 000	50,0	0,6
Santa Maria do Pará - PA	8 000	144 000	18 000	28 800	33,3	0,6
Rodrigues Alves - AC	9 224	138 360	15 000	27 672	28,1	0,5
Oriximiná - PA	9 000	135 000	15 000	27 000	0,0	0,5
Paranavaí - PR	5 490	132 480	24 131	26 496	19,8	0,5
Cruzeiro do Sul - AC	8 112	129 792	16 000	45 427	0,0	0,5
Araruna - PR	6 500	127 850	19 669	25 762	36,6	0,5
Bragança PA	9 800	127 400	13 000	26 754	22,5	0,5
São Domingos do Capim - PA	7 000	126 000	18 000	27 720	0,0	0,5
Alto Paraná - PR	5 600	122 399	21 857	24 480	55,9	0,5
Demais municípios	**1 536 552**	**21 895 461**	**14 250**	**6 277 222**	**0,7**	**86,1**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Entre os dez maiores municípios produtores de mandioca no País, quatro estão no Estado do Pará. Os Municípios de Acará, Santarém, Ipixuna do Pará e Alenquer produziram 1 186 000 toneladas na safra de 2011, ou 25,5% do total do estado. Os Municípios de Manacapuru e Tefé (AM), produziram 218 685 toneladas e 168 300 toneladas, respectivamente, também figurando entre os dez maiores produtores do Brasil. Estes dados revelam a importância da mandioca na alimentação das populações da Região Norte do País.

Milho (em grão)

No ano de 2011, a produção nacional de milho (em grão) totalizou 55,7 milhões de toneladas, somadas as duas safras da cultura, o que mostra uma variação positiva de 0,5% em relação ao ano anterior (Tabela 10), resultando em uma variação absoluta positiva de 265 614 toneladas do produto. A área colhida aumentou 4,2%, incentivados pelo bom preço e estoques reduzidos na ocasião da decisão de plantio da 2ª safra.

O preço médio, em 2011, pago ao produtor de milho foi de R$ 23,96 por saca de 60 kg, aumento de 45,7% quando comparado ao preço médio de 2010, que foi de R$ 16,45. Este preço foi considerado bom pelo produtor, estimulando o aumento de plantio e resultando em uma maior área colhida, apesar dos problemas climáticos verificados no segundo período de plantio, o que resultou em que a produção total passasse de 11,9 milhões de hectares em 2010 para 13,2 milhões de hectares colhidos em 2011.

Apesar do aumento na área colhida e na produção, o rendimento médio nacional foi reduzido em 2,5%, passando de 4 318 kg/ha em 2010 para 4 211 kg/ha em 2011. Isso ocorreu devido ao clima que prejudicou a produção em 2011, principalmente na 2ª safra, época em que ocorreram problemas climáticos, como seca e geada, que contribuíram para a redução da produção de 8,1% no Estado do Paraná, mesmo com o aumento da área e ainda tendo sofrido com chuvas na colheita da 1ª safra, prejudicando a sua produção e qualidade.

No Estado de Mato Grosso, segundo maior produtor nacional, a produção de milho diminuiu 4,9% em relação ao ano anterior, consequência da redução da área colhida em 4,5%, devido à concorrência do milho com outras culturas mais rentáveis na época do plantio como, por exemplo, a soja e o algodão. Vale ressaltar que, para este estado, a 1ª safra corresponde a apenas 4,1% do milho produzido (339 078 toneladas), enquanto a 2ª safra representa 95,8% do total, que foi de 7 763 942 toneladas. Entre os principais estados produtores em 2011, apenas houve aumento significativo de produção em Goiás (22,8%), Minas Gerais (7,3%) e Rio Grande do Sul (2,5%), sendo reflexo das condições climáticas favoráveis, permitindo aumentar o rendimento médio em comparação com o ano anterior.

A Região Nordeste apresentou produção de 5 038 990 toneladas em 2011, contra 4 140 132 toneladas de 2010, tendo uma variação positiva de 21,7%. A 1ª safra de milho na região foi 56,0% maior que a de 2010, devido às boas condições climáticas que beneficiaram a cultura no período referido. Entretanto a 2ª safra, que só é plantada nos Estados de Sergipe e Bahia, diminuiu 43,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os municípios com maiores produções de milho em 2011, de acordo com os dados levantados, foram Jataí (GO), com 918 000 toneladas; Sorriso (MT), com 889 806 toneladas; Rio Verde (GO), com 667 250 toneladas; Lucas do Rio Verde (MT), com 601 839 toneladas; e Maracaju (MS), com 584 557 toneladas. Entre estes, seguindo a mesma tendência dos estados, Jataí e Rio Verde aumentaram a produção em 56,9% e 33,0%, respectivamente, comparando-se com o ano anterior, enquanto Sorriso e Lucas do Rio Verde diminuíram a produção em 16,0% e 24,2%, respectivamente.

Tabela 10 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**13 218 904**	**55 660 415**	**4 211**	**22 229 390**	**0,5**	**100,0**
Paraná	2 408 721	12 472 720	5 178	4 688 586	(-) 8,1	22,4
Mato Grosso	1 921 101	7 763 942	4 041	2 894 830	(-) 4,9	13,9
Minas Gerais	1 177 061	6 536 187	5 553	2 944 432	7,3	11,7
Rio Grande do Sul	1 099 541	5 772 422	5 250	2 333 421	2,5	10,4
Goiás	960 792	5 743 622	5 978	2 077 929	22,8	10,3
Santa Catarina	542 240	3 651 825	6 735	1 445 497	(-) 0,1	6,6
Demais Unidades da Federação	5 109 448	13 719 697	2 685	5 844 694	3,9	24,6
20 municípios com as maiores produções	**1 843 950**	**8 832 638**	**4 790**	**3 277 696**	**(-) 0,9**	**15,9**
Jataí - GO	152 000	918 000	6 039	305 694	56,9	1,6
Sorriso - MT	211 030	889 806	4 216	331 049	(-) 16,0	1,6
Rio Verde - GO	128 500	667 250	5 193	241 107	33,0	1,2
Lucas do Rio Verde - MT	135 330	601 839	4 447	225 690	(-) 24,2	1,1
Maracaju - MS	149 800	584 557	3 902	233 746	1,6	1,1
Sapezal - MT	118 000	446 200	3 781	166 332	4,3	0,8
São Desidério - BA	46 203	440 684	9 538	172 603	0,6	0,8
Montividiu - GO	71 200	430 800	6 051	151 410	33,8	0,8
Cristalina - GO	49 000	393 600	8 033	157 440	3,5	0,7
Primavera do Leste - MT	88 641	382 630	4 317	146 630	(-) 6,1	0,7
Chapadão do Céu - GO	67 000	369 840	5 520	123 157	14,8	0,7
Nova Ubiratã - MT	79 594	358 694	4 507	134 510	11,2	0,6
Campo Novo do Parecis - MT	92 500	338 400	3 658	126 058	(-) 16,0	0,6
Uberaba - MG	47 800	329 250	6 888	139 602	(-) 0,1	0,6
Nova Mutum - MT	80 500	313 200	3 891	111 186	(-) 20,9	0,6
Campo Verde - MT	71 220	303 150	4 257	117 622	(-) 19,7	0,5
Dourados - MS	80 200	271 200	3 382	94 960	11,1	0,5
Sidrolândia - MS	81 800	265 800	3 249	90 765	(-) 29,9	0,5
Brasília - DF	32 532	263 888	8 112	109 983	7,2	0,5
Ipiranga do Norte - MT	61 100	263 850	4 318	98 152	(-) 0,8	0,5
Demais municípios	**564 771**	**3 640 082**	**6 445**	**1 410 890**	**(-) 13,8**	**84,1**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Soja (em grão)

Na temporada 2010/2011, a área plantada com soja no Brasil apresentou crescimento de 2,7%, passando dos 23 339 094 hectares registrados em 2010 para 23 968 663 hectares plantados em 2011, ou seja, 629 569 hectares a mais. Parte deste incremento ocorreu em áreas habitualmente reservadas para o milho 1ª safra e foi impulsionado pelas boas cotações da oleaginosa, que, por sua vez, foi impulsionada por: (1) baixa relação entre estoques/consumo mundial; (2) riscos climáticos de *La Niña*; e (3) forte demanda mundial pelo grão.

A produção nacional de 74 815 447 toneladas superou a de 2010 em 8,8%, sendo que os Estados de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, atualmente os maiores produtores, apresentaram recordes históricos de rendimento médio, a saber: Mato Grosso, 3 223 kg/ha; Paraná, 3 393 kg/ha; e Rio Grande do Sul, 2 876 kg/ha (Tabela 11).

Na Região Centro-Oeste, o Estado de Mato Grosso do Sul teve comprometido o desempenho de sua lavoura, devido ao excesso de chuvas na colheita. Além disso, houve redução da área plantada no Distrito Federal. Já no Estado de Mato Grosso, mesmo com o atraso das chuvas na semeadura, foram colhidas 20 800 544 toneladas, ou seja, 27,8% da produção nacional. No Estado de Goiás, a produção de soja aumentou 6,2%, em relação à da safra anterior, totalizando 7 703 982 toneladas. Contudo, as lavouras semeadas mais tardiamente foram colhidas com elevado teor de umidade.

A Região Sul foi responsável por 38,8% da produção nacional de 2011, ao colher 28 666 010 toneladas numa área de 9 087 563 hectares. Comparativamente à safra de 2010, estes valores são maiores em 10,5% e 1,7%, respectivamente. No Estado do Paraná, segundo maior produtor nacional da oleaginosa, a área colhida de 4 555 312 hectares, confrontada com a do ano anterior, representou um aumento de 1,7%. De uma maneira geral, o clima foi favorável ao longo do ciclo da cultura, proporcionando uma colheita de 15 457 911 toneladas, 9,7% maior que a pretérita, e um rendimento médio de 3 393 kg/ha. Por sua vez, o Estado do Rio Grande do Sul apresentou uma área colhida de 4 074 829 hectares, 0,8% maior que a da safra anterior, e que proporcionou uma produção de 11 717 548 toneladas. Neste estado, o uso adequado de tecnologia e o clima favorável ao longo do desenvolvimento das lavouras determinaram um rendimento médio de 2 876 kg/ha, que foi recorde.

Na temporada 2011, as exportações brasileiras de soja em grão somaram 32,9 milhões de toneladas, sendo que, deste total, 22 milhões foram exportados para a China, conforme dados da Secex (BRASIL, 2012). A China manteve a condição de grande importador mundial de soja, tendo adquirido, em 2011, 56,5 milhões de toneladas do grão, ou seja, uma quantidade 10,0% maior que a comprada em 2010, segundo estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA) (OILSEEDS..., 2012).

Entre os 20 municípios com maiores produções de soja no País em 2011, destaca-se na primeira colocação, Sorriso (MT), cuja produção de 2 088 540 toneladas em 2011, foi 15,1% maior que a do ano anterior. No Estado de Mato Grosso, ainda se destacaram os municípios de Nova Mutum, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Nova Ubiratã, Querência, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Itiquira, Campo Verde, Santa Rita do Trivelato, Ipiranga do Norte e Tuparah. Estes dois últimos, ao contrário dos demais municípios mato-grossenses citados, não figuravam no *ranking* de 2010. Em conjunto, os 14 municípios mato-grossenses, presentes no *ranking* de 2011, foram responsáveis por 16,3% da produção nacional de soja.

Outros importantes municípios produtores de soja em 2011 foram: Formosa do Rio Preto (com participação de 1,5% na produção nacional) e São Desidério (0,9%), ambos localizados na Bahia; e Jataí (1,2%), Rio Verde (1,1%) e Cristalina (0,8%), em Goiás.

Tabela 11 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**23 968 663**	**74 815 447**	**3 121**	**50 369 438**	**8,8**	**100,0**
Mato Grosso	6 454 331	20 800 544	3 223	13 240 572	10,7	27,8
Paraná	4 555 312	15 457 911	3 393	10 809 412	9,7	20,7
Rio Grande do Sul	4 074 829	11 717 548	2 876	8 105 388	11,8	15,7
Goiás	2 560 508	7 703 982	3 009	5 096 662	6,2	10,3
Mato Grosso do Sul	1 738 091	5 079 581	2 923	3 317 554	(-) 4,9	6,8
Bahia	1 045 240	3 512 568	3 361	2 382 224	12,8	4,7
Demais Unidades da Federação	3 540 352	10 543 313	2 978	7 417 625	8,8	14,1
20 municípios com as maiores produções	**5 137 871**	**16 829 183**	**3 276**	**10 878 393**	**8,5**	**22,5**
Sorriso - MT	600 200	2 088 540	3 480	1 420 207	15,1	2,8
Nova Mutum - MT	352 000	1 161 600	3 300	735 293	11,8	1,6
Sapezal - MT	356 800	1 090 098	3 055	672 590	0,4	1,5
Formosa do Rio Preto - BA	323 000	1 085 280	3 360	734 376	22,0	1,5
Campo Novo do Parecis - MT	315 350	990 352	3 140	643 729	(-)1,6	1,3
Nova Ubiratã - MT	267 140	913 560	3 420	561 839	16,2	1,2
Jataí - GO	240 000	864 000	3 600	561 600	34,5	1,2
Querência - MT	242 626	841 427	3 468	546 928	18,6	1,1
Diamantino - MT	260 000	826 800	3 180	510 136	(-) 4,7	1,1
Rio Verde - GO	265 000	826 800	3 120	523 364	7,6	1,1
Lucas do Rio Verde - MT	226 200	757 800	3 350	500 148	0,2	1,0
Primavera do Leste - MT	236 919	753 402	3 180	489 711	7,1	1,0
São Desidério - BA	211 380	710 237	3 360	480 596	(-) 3,9	0,9
Maracaju - MS	199 500	623 438	3 125	396 507	6,9	0,8
Itiquira - MT	195 000	608 400	3 120	395 460	1,4	0,8
Cristalina - GO	210 000	588 000	2 800	435 708	6,5	0,8
Campo Verde - MT	171 000	564 300	3 300	366 795	11,5	0,8
Santa Rita do Trivelato - MT	168 000	544 320	3 240	317 339	31,8	0,7
Ipiranga do Norte - MT	145 000	495 900	3 420	289 110	(-)7,3	0,7
Tapurah - MT	152 756	494 929	3 240	296 957	32,9	0,7
Demais municípios	**18 830 792**	**57 986 264**	**3 079**	**39 491 045**	**8,9**	**77,5**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Quanto ao preço médio da tonelada do grão, registre-se que, em nível nacional, houve uma recuperação de 23,8% em relação ao preço médio de 2010, que passou de R$ 543,67 para R$ 673,24. Também nas Unidades da Federação, a recuperação dos preços foi bastante significativa; contudo, nos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, os preços da oleaginosa sequer se igualaram aos da temporada 2009 (Tabela 12).

Tabela 12 - Variação dos preços médios da soja em grão, segundo as principais Unidades da Federação produtoras - 2009-2011

Principais Unidades da Federação produtoras	Preço médio da soja em grão (R$/t)			Variação em relação ao ano anterior (%)	
	2009	2010	2011	2010/2009	2011/2010
Brasil	**662,44**	**543,67**	**673,24**	**(-) 17,9**	**23,8**
Bahia	670,17	530,23	678,20	(-) 20,9	27,9
Paraná	724,42	545,66	699,28	(-) 24,7	28,1
Rio Grande do Sul	735,00	604,17	691,73	(-) 17,8	14,4
Mato Grosso do Sul	650,28	492,29	653,11	(-) 24,3	32,6
Mato Grosso	585,40	464,84	636,54	(-) 20,6	36,9
Goiás	653,67	623,94	661,56	(-) 4,5	6,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009-2011.

Trigo (em grão)

A safra brasileira de trigo em 2011 totalizou 5 690 043 toneladas, sendo, portanto, 7,8% menor que a do ano anterior. Nos Estados de Minas Gerais e de Goiás, o clima seco e a ausência de chuvas na colheita favoreceram a qualidade e a comercialização da safra (Tabela 13). Cabe assinalar, todavia, que grande parcela do trigo cultivado naqueles estados é com irrigação por pivô central, de forma que os rendimentos médios são os maiores registrados (4 069 kg/ha em Minas Gerais e 5 111 kg/ha em Goiás).

Nesta temporada, a produção do Estado do Paraná somou 2 444 995 toneladas, sendo superada pela produção do Estado do Rio Grande do Sul (2 744 936 toneladas), que passou a ser o principal produtor nacional, com participação de 48,2%. A queda da participação paranaense na produção nacional foi de 12,8 pontos percentuais, ao passar dos 55,8% assinalados em 2010 para 43,0% em 2011. No início da safra paranaense, as previsões apontavam para um aumento na produção em função, principalmente, das boas condições climáticas. Contudo, este quadro se reverteu com a falta de chuvas em todo o estado, prejudicando os trabalhos de plantio e o desenvolvimento inicial das plantas. Além disso, devido às geadas ocorridas em 27 e 28 de junho, as lavouras que se encontravam nos estágios susceptíveis a baixas temperaturas (floração e frutificação) foram extremamente afetadas, sendo que cerca de 32 mil hectares foram totalmente perdidos. Por outro lado, o excesso de chuvas em julho propiciou a incidência de doenças fúngicas, notadamente, brusone e giberela, e dificultou a entrada das máquinas nas lavouras para o controle sanitário. Com isso, o rendimento médio e a produção tritícola paranaense apresentaram decréscimos de 18,9% e de 29,0%, respectivamente.

Entre os municípios paranaenses produtores de trigo, destacam-se, no plano nacional, Tibagi, Castro, Guarapuava, Mamboré e Piraí do Sul. Nesta temporada 2011, Tibagi manteve a primeira colocação no *ranking* dos 20 municípios brasileiros com maiores produções de trigo, respondendo por 2,5% da produção nacional.

No Rio Grande do Sul, a produção saltou 29,7%, passando das 2 116 952 toneladas colhidas em 2010 para 2 744 939 toneladas em 2011. No *ranking* dos 20 municípios com maiores produções, o segundo colocado foi o município gaúcho de São Luiz Gonzaga, com 100 800 toneladas colhidas, que representaram um acréscimo de 62,3% em relação às 62 100 toneladas da temporada 2010. Outros municípios gaúchos que se destacaram em 2011 foram: Palmeira das Missões, Giruá, Cruz Alta, Tupanciretã, São Miguel das Missões, Muitos Capões, Espumoso, São Borja, Ibirubá, Julio de Castilhos, Pejuçara, Santo Ângelo, Joia e Ijuí.

Tabela 13 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de trigo - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de trigo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**2 138 916**	**5 690 043**	**2 660**	**2 369 638**	**(-) 7,8**	**100,0**
Rio Grande Do Sul	932 360	2 744 936	2 944	1 105 031	29,7	48,2
Paraná	1 027 936	2 444 995	2 379	1 034 660	(-) 29,0	43,0
Santa Catarina	76 279	229 130	3 004	96 287	(-) 5,9	4,0
Minas Gerais	22 155	90 146	4 069	46 027	6,2	1,6
São Paulo	37 856	78 507	2 074	35 573	(-) 35,0	1,4
Goiás	9 615	49 138	5 111	27 575	(-) 38,4	0,9
Demais Unidades da Federação	32 715	53 191	1 626	24 484	(-) 35,7	0,9
20 municípios com as maiores produções	**400 213**	**1 239 471**	**3 097**	**508 683**	**0,6**	**21,8**
Tibagi - PR	40 770	142 625	3 498	66 808	5,2	2,5
São Luiz Gonzaga - RS	30 000	100 800	3 360	39 312	62,3	1,8
Palmeira das Missões - RS	28 000	84 000	3 000	31 080	69,1	1,5
Castro - PR	22 500	81 204	3 609	34 918	(-) 5,6	1,4
Giruá - RS	28 000	75 600	2 700	29 484	44,2	1,3
Cruz Alta - RS	23 125	69 375	3 000	28 083	196,5	1,2
Tupanciretã - RS	20 000	66 000	3 300	26 717	34,7	1,2
São Miguel das Missões - RS	22 000	64 680	2 940	25 225	52,9	1,1
Muitos Capões - RS	20 000	60 000	3 000	24 960	11,1	1,1
Guarapuava - PR	16 000	56 197	3 512	25 289	(-) 9,0	1,0
Espumoso - RS	15 000	52 500	3 500	21 252	45,8	0,9
São Borja - RS	18 000	48 600	2 700	19 440	28,6	0,9
Ibirubá - RS	14 000	46 200	3 300	18 696	28,3	0,8
Mamborê - PR	21 818	45 000	2 063	18 187	(-) 26,5	0,8
Júlio de Castilhos - RS	14 500	43 500	3 000	17 400	61,1	0,8
Pejuçara - RS	13 000	42 900	3 300	17 366	20,4	0,8
Santo Ângelo - RS	13 500	40 500	3 000	15 795	183,0	0,7
Jóia - RS	15 000	40 500	2 700	16 297	46,7	0,7
Piraí do Sul - PR	12 000	40 290	3 358	16 680	180,8	0,7
Ijuí - RS	13 000	39 000	3 000	15 694	54,8	0,7
Demais municípios	**1 738 703**	**4 450 572**	**2 560**	**1 860 955**	**(-) 9,9**	**78,2**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Perfil agrícola dos municípios

Com o objetivo de verificar o perfil agrícola dos municípios brasileiros, foi realizado um estudo utilizando os dados da PAM, de 2005 a 2010. Foram analisados dois aspectos. No primeiro, a especialização produtiva, caracterizada pelo número de produtos informados e importância relativa dos principais produtos de cada município. No segundo aspecto, a intensidade agrícola, medida pela razão da área total cultivada pela superfície total do município.

Na Tabela 14, pode-se observar que, dos 5 565 municípios brasileiros, apenas 59 não informaram áreas de lavouras. Somente 12 municípios apresentaram um único produto cultivado. Em contrapartida, o município com maior número de cultivos informou nada menos que 40 produtos. Em média, encontram-se 14,2 produtos informados por município, e 12 é a quantidade informada mais comum. Quase metade (46,0%) informou 9 a 15 produtos e esta faixa é responsável por 38,3% do valor da produção. Já 1 040 municípios (18,9%) informaram mais de 20 produtos cultivados, o que representa uma grande diversidade agrícola nessas unidades administrativas.

Por outro lado, encontra-se que, na média, o produto de maior valor representa 55,1% do valor total aferido pelos municípios, chegando a 77,2% quando acrescentado o segundo produto. A concentração do valor da produção nos principais produtos é verificada em todas as faixas estudadas, demonstrando como a economia municipal, na maioria dos casos, mostra-se fundamentalmente atrelada a poucos produtos.

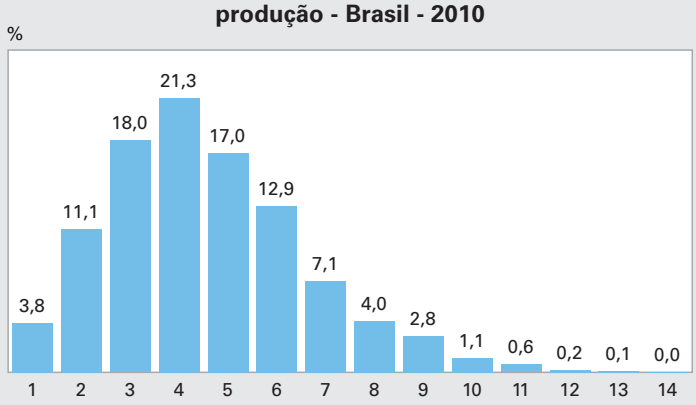
Tabela 14 - Valor da produção agrícola, total e percentual, por produto, com indicação do número de municípios produtores, segundo a quantidade de produtos cultivados - Brasil - 2005-2010

Quantidade de produtos cultivados	Número de municípios produtores	Valor da produção agrícola											
		Total (1 000 R$)	Percentual, por produto (%)										
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º até o 40º
Total	**5 506**	**137 450 237**	**55,1**	**22,0**	**9,4**	**5,0**	**2,8**	**1,7**	**1,1**	**0,8**	**0,5**	**0,4**	**1,1**
1	12	756 00	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	12	180 06	97,1	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	30	931 79	89,2	8,6	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-
4	83	2 234 58	77,2	17,3	4,1	1,4	-	-	-	-	-	-	-
5	159	6 865 48	79,7	13,5	4,3	1,7	0,8	-	-	-	-	-	-
6	235	13 220 77	71,5	17,6	6,2	2,9	1,2	0,5	-	-	-	-	-
7	253	18 053 38	66,5	19,0	7,5	3,7	2,0	1,1	0,3	-	-	-	-
8	329	46 117 83	62,3	24,4	7,5	2,9	1,5	0,8	0,4	0,2	-	-	-
9	376	53 271 52	64,5	22,3	6,5	3,1	1,7	1,0	0,5	0,3	0,1	-	-
10	352	61 540 17	59,3	24,2	8,5	3,7	1,9	1,1	0,7	0,4	0,2	0,1	-
11	391	81 508 21	60,6	21,5	8,4	4,6	2,1	1,3	0,7	0,4	0,2	0,2	0,1
12	397	70 037 06	57,0	24,7	8,4	4,1	2,3	1,3	0,8	0,6	0,4	0,2	0,2
13	333	80 831 76	60,1	22,1	7,9	4,0	2,2	1,3	0,9	0,6	0,4	0,3	0,3
14	348	85 601 18	53,7	23,3	10,0	5,0	2,8	1,9	1,1	0,8	0,5	0,4	0,5
15	334	93 726 51	55,7	23,5	9,1	4,8	2,4	1,5	1,0	0,7	0,5	0,3	0,6
16	272	92 101 85	58,7	21,3	8,6	4,2	2,3	1,5	1,0	0,7	0,5	0,4	0,8
17	222	92 669 02	53,9	21,2	10,2	5,5	3,1	1,9	1,2	0,8	0,6	0,5	1,1
18	181	59 222 85	49,5	22,8	10,7	6,3	3,5	2,2	1,4	1,0	0,7	0,5	1,4
19	147	61 910 05	50,4	21,7	10,8	6,2	3,5	2,2	1,5	1,1	0,8	0,6	1,4
20	127	76 557 39	50,5	23,0	9,9	5,5	3,9	2,3	1,5	1,0	0,7	0,5	1,3
21	99	40 056 12	53,5	20,9	9,8	5,1	2,9	2,0	1,4	1,1	0,8	0,6	1,8
22	104	50 127 04	48,3	24,4	10,2	6,2	3,2	2,2	1,4	1,0	0,7	0,5	1,7
23	79	32 804 54	43,2	22,7	13,2	7,4	4,2	2,7	1,9	1,2	0,8	0,6	2,2
24	72	37 041 06	50,8	20,3	10,1	6,0	4,3	2,6	1,6	1,0	0,7	0,5	1,9
25	78	30 741 80	52,3	20,7	10,2	5,7	3,4	2,1	1,5	1,0	0,7	0,5	2,0
26	77	27 089 73	50,4	23,4	11,1	4,7	3,0	1,8	1,3	1,0	0,7	0,5	2,0
27	81	24 692 27	48,4	21,7	10,9	6,4	4,3	2,5	1,6	1,0	0,7	0,5	2,1
28	48	21 552 38	42,2	19,4	11,3	7,5	4,3	3,3	2,8	2,3	1,8	1,4	3,6
29	50	24 955 33	46,4	22,7	12,9	6,6	3,2	1,9	1,3	1,0	0,8	0,7	2,7
30	49	16 894 65	54,0	18,9	10,4	5,4	2,9	2,2	1,4	1,0	0,7	0,6	2,4
31	47	15 377 17	53,9	17,2	9,9	6,4	4,1	2,0	1,2	0,9	0,7	0,6	3,0
32	28	12 881 72	49,2	18,3	11,3	6,1	2,9	2,2	1,5	1,3	1,0	0,9	5,2
33	34	18 104 25	59,2	17,2	9,4	4,8	3,2	2,0	0,8	0,6	0,4	0,3	1,9
34	25	8 661 50	47,0	20,5	12,1	6,5	4,3	2,6	1,2	0,9	0,8	0,6	3,5
35	15	5 008 26	52,3	19,0	11,5	5,6	3,1	1,8	1,2	0,9	0,7	0,6	3,3
36	10	4 695 78	60,9	16,4	10,4	4,6	2,3	1,3	0,9	0,6	0,4	0,3	1,8
37	9	2 052 63	39,9	22,4	13,4	9,0	5,3	1,7	1,3	1,1	0,7	0,6	4,6
38	3	2 468 48	64,7	10,9	7,5	5,9	4,3	1,6	1,1	0,7	0,6	0,5	2,2
39	4	1 512 80	49,0	18,4	13,5	5,4	2,6	1,8	1,4	1,1	1,1	0,9	4,9
40	1	447 39	45,2	16,9	16,8	9,9	1,8	1,6	1,5	0,6	0,5	0,5	4,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005-2010.

No Gráfico 4, tem-se a distribuição da frequência de municípios, segundo o número de produtos principais, para atingir 90% do valor da produção. É mais comum alcançar 90% do valor da produção com a soma de quatro produtos principais (21,3% dos municípios). Vale ressaltar que em 32,9% dos municípios este valor é alcançado com até três produtos. Em contrapartida, em 8,8% dos municípios são necessários oito produtos ou mais para atingirem este valor, caracterizando uma diversidade maior da produção nesses municípios.

Gráfico 4 - Distribuição percentual da frequência do número de produtos para se atingir 90% do valor da produção - Brasil - 2010

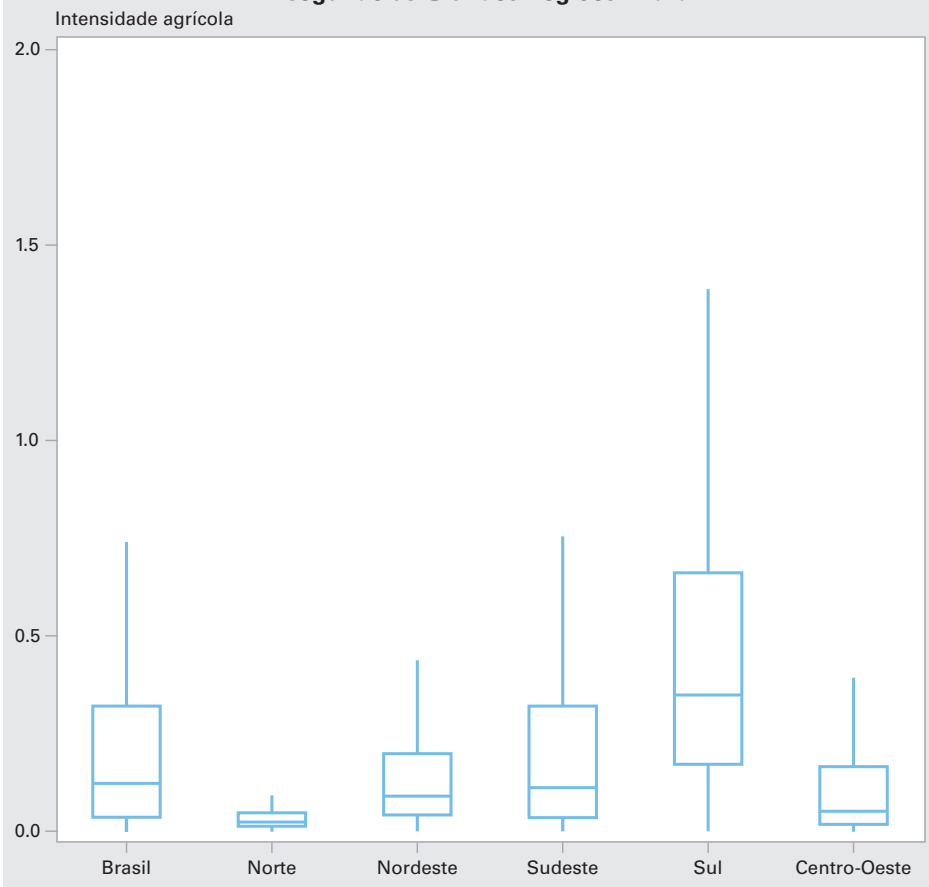


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

No Gráfico 5, pode-se verificar que metade dos municípios brasileiros possui área cultivada inferior a 10,0% de sua superfície territorial e ¾ dos municípios apresenta intensidade agrícola inferior a 30,0%. Ressalta-se que o indicador analisado refere-se à intensidade agrícola e, portanto, não se levaram em conta as áreas de pecuária, que geralmente ocupam grandes extensões de terra no País, principalmente por se tratarem de criações não intensivas em sua grande maioria. Uma pequena parte dos municípios possui mais de 100% de sua área ocupada com a atividade agrícola, o que é explicado pelas safras sucessivas que ocorrem nos mais diversos municípios brasileiros. O caso mais comum é o plantio de milho 2ª safra em sucessão à soja. Esta rotação de culturas, além de trazer maior renda para o agricultor, quando bem feita, é uma técnica benéfica ao solo.

A Região Sul é a que apresenta maior intensidade agrícola. Metade dos seus municípios possui área cultivada que supera o equivalente a 34,5% de sua superfície. Depois seguem a Região Sudeste, com mediana de 10,7%, a Região Nordeste, com 8,4%, a Região Centro-Oeste, com 4,5%, e a Região Norte, com 1,3%. Vale ressaltar que, apesar da Região Centro-Oeste ser uma importante produtora de grãos, seus municípios são extensos, o que reduz a intensidade agrícola. Como já era esperado, a Região Norte possui uma pequena intensidade agrícola, pois além dos municípios serem extensos, grande parte deles está coberta pela Floresta Amazônica.

Gráfico 5 - Intensidade agrícola dos municípios brasileiros, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias
Brasil - 2011

Principais produtos das lavouras temporárias	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Abacaxi (1) (2)	62 868	62 481	1 576 972	25 239	1 474 382
Algodão herbáceo (em caroço)	1 405 540	1 405 135	5 070 717	3 608	7 277 574
Alho	12 930	12 928	143 293	11 083	474 489
Amendoim (em casca)	107 193	106 679	311 459	2 919	409 932
Arroz (em casca)	2 855 312	2 752 891	13 476 994	4 895	5 889 804
Aveia (em grão)	172 327	172 127	373 009	2 167	129 180
Batata-doce	43 879	43 843	544 820	12 426	354 375
Batata-inglesa	149 292	149 212	3 917 234	26 252	2 332 976
Cana-de-açúcar (2)	9 616 615	9 601 316	734 006 059	76 448	39 224 254
Cebola	63 481	63 481	1 523 316	23 996	900 347
Centeio (em grão)	2 341	2 341	3 519	1 503	1 700
Cevada (em grão)	88 236	88 236	303 872	3 443	136 911
Ervilha (em grão)	1 538	1 538	3 901	2 536	8 098
Fava (em grão)	37 223	37 132	16 680	449	40 324
Feijão (em grão)	3 907 926	3 673 162	3 435 366	935	5 148 769
Fumo (em folha)	454 521	454 501	951 933	2 094	4 802 871
Girassol (em grão)	62 890	62 535	77 932	1 246	51 202
Juta (fibra)	880	855	1 054	1 232	1 303
Linho (semente)	11 190	11 190	11 046	987	8 293
Malva (fibra)	11 683	11 263	15 611	1 386	19 540
Mamona (baga)	211 022	208 476	120 166	576	112 091
Mandioca (2)	1 765 705	1 741 226	25 441 653	14 611	7 182 471
Melancia	98 501	97 718	2 198 624	22 499	951 810
Melão	19 701	19 695	499 330	25 353	365 105
Milho (em grão)	13 605 381	13 218 904	55 660 415	4 210	22 229 389
Rami (fibra)	369	369	971	2 631	1 512
Soja (em grão)	24 032 410	23 968 663	74 815 447	3 121	50 369 437
Sorgo granífero (em grão)	761 844	757 410	1 931 135	2 549	544 075
Tomate	71 703	71 473	4 416 652	61 794	3 230 453
Trigo (em grão)	2 175 943	2 138 916	5 690 043	2 660	2 369 637
Triticale (em grão)	39 628	39 628	90 469	2 282	27 689

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.
(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Abacaxi (1) (2)					
Brasil	**62 868**	**62 481**	**1 576 972**	**25 239**	**1 474 382**
Norte	**16 413**	**16 029**	**393 444**	**24 545**	**358 322**
Rondônia	499	499	9 009	18 054	9 041
Acre	487	487	6 778	13 917	10 240
Amazonas	3 345	3 066	62 330	20 329	87 291
Roraima	201	130	911	7 007	1 193
Pará	8 968	8 968	270 532	30 166	193 615
Amapá	950	916	4 220	4 606	5 954
Tocantins	1 963	1 963	39 664	20 205	50 985
Nordeste	**22 912**	**22 909**	**610 826**	**26 663**	**574 034**
Maranhão	1 205	1 205	23 170	19 228	10 888
Piauí	9	9	90	10 000	93
Ceará	285	285	11 074	38 856	13 188
Rio Grande do Norte	4 162	4 159	107 796	25 918	115 568
Paraíba	9 216	9 216	276 250	29 975	273 096
Pernambuco	820	820	20 044	24 443	10 510
Alagoas	398	398	8 188	20 572	5 915
Sergipe	976	976	23 960	24 549	21 074
Bahia	5 841	5 841	140 254	24 011	123 699
Sudeste	**17 952**	**17 952**	**452 155**	**25 186**	**406 128**
Minas Gerais	7 810	7 810	228 703	29 283	198 203
Espírito Santo	2 136	2 136	47 743	22 351	53 902
Rio de Janeiro	4 455	4 455	109 816	24 650	93 350
São Paulo	3 551	3 551	65 893	18 556	60 672
Sul	**902**	**902**	**16 942**	**18 782**	**15 283**
Paraná	461	461	11 590	25 140	9 292
Santa Catarina	10	10	127	12 700	154
Rio Grande do Sul	431	431	5 225	12 122	5 836
Centro-Oeste	**4 689**	**4 689**	**103 605**	**22 095**	**120 613**
Mato Grosso do Sul	292	292	5 711	19 558	6 201
Mato Grosso	1 882	1 882	41 167	21 874	54 078
Goiás	2 504	2 504	56 397	22 522	59 624
Distrito Federal	11	11	330	30 000	708

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Algodão herbáceo (em caroço)					
Brasil	**1 405 540**	**1 405 135**	**5 070 717**	**3 608**	**7 277 574**
Norte	**5 550**	**5 550**	**18 653**	**3 360**	**26 845**
Tocantins	5 550	5 550	18 653	3 360	26 845
Nordeste	**459 271**	**459 147**	**1 707 168**	**3 718**	**2 282 151**
Maranhão	16 755	16 755	61 412	3 665	107 799
Piauí	17 076	17 076	57 020	3 339	53 164
Ceará	2 945	2 945	3 436	1 166	5 455
Rio Grande do Norte	3 669	3 669	2 117	576	2 569
Paraíba	1 419	1 413	2 367	1 675	3 419
Pernambuco	1 081	1 069	820	767	924
Alagoas	520	520	155	298	169
Bahia	415 806	415 700	1 579 841	3 800	2 108 650
Sudeste	**47 590**	**47 349**	**154 180**	**3 256**	**303 513**
Minas Gerais	32 547	32 306	114 315	3 538	228 760
São Paulo	15 043	15 043	39 865	2 650	74 753
Sul	**1 132**	**1 132**	**3 193**	**2 820**	**5 895**
Paraná	1 132	1 132	3 193	2 820	5 895
Centro-Oeste	**891 997**	**891 957**	**3 187 523**	**3 573**	**4 659 167**
Mato Grosso do Sul	60 958	60 918	220 318	3 616	340 772
Mato Grosso	719 582	719 582	2 539 617	3 529	3 266 943
Goiás	110 779	110 779	425 825	3 843	1 048 278
Distrito Federal	678	678	1 763	2 600	3 173
Alho					
Brasil	**12 930**	**12 928**	**143 293**	**11 083**	**474 489**
Nordeste	**908**	**908**	**9 487**	**10 448**	**38 645**
Piauí	10	10	45	4 500	136
Paraíba	6	6	24	4 000	82
Bahia	892	892	9 418	10 558	38 427
Sudeste	**3 307**	**3 305**	**42 845**	**12 963**	**134 364**
Minas Gerais	3 075	3 073	40 960	13 328	129 657
Espírito Santo	143	143	1 061	7 419	2 852
São Paulo	89	89	824	9 258	1 853
Sul	**5 176**	**5 176**	**39 310**	**7 594**	**132 640**
Paraná	617	617	2 773	4 494	12 447
Santa Catarina	1 875	1 875	18 791	10 021	54 624
Rio Grande do Sul	2 684	2 684	17 746	6 611	65 568
Centro-Oeste	**3 539**	**3 539**	**51 651**	**14 594**	**168 839**
Goiás	3 096	3 096	46 700	15 083	149 724
Distrito Federal	443	443	4 951	11 176	19 115

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Amendoim (em casca)					
Brasil	**107 193**	**106 679**	**311 459**	**2 919**	**409 932**
Norte	**1 970**	**1 965**	**5 797**	**2 950**	**5 528**
Rondônia	63	63	43	682	86
Acre	157	152	339	2 230	935
Pará	100	100	125	1 250	126
Tocantins	1 650	1 650	5 290	3 206	4 380
Nordeste	**13 880**	**13 680**	**14 919**	**1 090**	**21 166**
Maranhão	18	18	32	1 777	37
Piauí	94	94	81	861	120
Ceará	2 132	2 132	2 719	1 275	8 172
Paraíba	1 020	820	547	667	1 304
Pernambuco	200	200	473	2 365	925
Alagoas	91	91	130	1 428	195
Sergipe	1 581	1 581	1 876	1 186	2 641
Bahia	8 744	8 744	9 061	1 036	7 768
Sudeste	**81 469**	**81 160**	**269 687**	**3 322**	**341 444**
Minas Gerais	3 028	3 028	11 121	3 672	21 791
São Paulo	78 441	78 132	258 566	3 309	319 652
Sul	**7 806**	**7 806**	**17 152**	**2 197**	**37 028**
Paraná	3 781	3 781	10 199	2 697	17 824
Santa Catarina	183	183	419	2 289	1 248
Rio Grande do Sul	3 842	3 842	6 534	1 700	17 955
Centro-Oeste	**2 068**	**2 068**	**3 904**	**1 887**	**4 764**
Mato Grosso do Sul	832	832	1 180	1 418	1 672
Mato Grosso	219	219	354	1 616	584
Goiás	1 015	1 015	2 365	2 330	2 495
Distrito Federal	2	2	5	2 500	12

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Arroz (em casca)					
Brasil	**2 855 312**	**2 752 891**	**13 476 994**	**4 895**	**5 889 804**
Norte	**440 915**	**342 554**	**990 891**	**2 892**	**569 843**
Rondônia	159 632	62 811	168 956	2 689	93 222
Acre	17 359	16 279	23 746	1 458	14 132
Amazonas	5 707	5 495	11 080	2 016	10 632
Roraima	20 000	20 000	107 075	5 353	74 952
Pará	102 847	102 797	209 491	2 037	112 704
Amapá	2 848	2 650	2 833	1 069	2 842
Tocantins	132 522	132 522	467 710	3 529	261 356
Nordeste	**679 477**	**679 404**	**1 165 618**	**1 715**	**725 335**
Maranhão	469 052	469 052	707 846	1 509	442 504
Piauí	146 297	146 297	271 620	1 856	174 621
Ceará	31 755	31 755	93 460	2 943	58 899
Rio Grande do Norte	1 030	1 003	3 177	3 167	3 377
Paraíba	4 308	4 272	4 332	1 014	4 005
Pernambuco	2 587	2 587	13 762	5 319	8 067
Alagoas	3 040	3 030	17 841	5 888	7 421
Sergipe	3 679	3 679	18 972	5 156	7 816
Bahia	17 729	17 729	34 608	1 952	18 621
Sudeste	**67 575**	**65 924**	**193 914**	**2 941**	**108 689**
Minas Gerais	40 356	39 050	82 991	2 125	49 027
Espírito Santo	1 170	1 170	3 216	2 748	1 932
Rio de Janeiro	1 843	1 843	6 765	3 670	3 920
São Paulo	24 206	23 861	100 942	4 230	53 810
Sul	**1 359 835**	**1 357 757**	**10 112 953**	**7 448**	**4 011 303**
Paraná	38 856	38 856	192 020	4 941	92 636
Santa Catarina	151 130	149 943	980 501	6 539	389 611
Rio Grande do Sul	1 169 849	1 168 958	8 940 432	7 648	3 529 055
Centro-Oeste	**307 510**	**307 252**	**1 013 618**	**3 298**	**474 632**
Mato Grosso do Sul	29 607	29 477	157 434	5 340	67 437
Mato Grosso	205 627	205 499	654 716	3 185	294 792
Goiás	72 176	72 176	201 198	2 787	112 276
Distrito Federal	100	100	270	2 700	125

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Aveia (em grão)					
Brasil	**172 327**	**172 127**	**373 009**	**2 167**	**129 180**
Sudeste	**995**	**995**	**1 791**	**1 800**	**573**
São Paulo	995	995	1 791	1 800	573
Sul	**159 012**	**158 812**	**359 502**	**2 263**	**125 009**
Paraná	52 060	52 060	116 451	2 236	39 895
Santa Catarina	9 568	9 568	11 093	1 159	5 095
Rio Grande do Sul	97 384	97 184	231 958	2 386	80 018
Centro-Oeste	**12 320**	**12 320**	**11 716**	**950**	**3 598**
Mato Grosso do Sul	12 320	12 320	11 716	950	3 598
Batata-doce					
Brasil	**43 879**	**43 843**	**544 820**	**12 426**	**354 375**
Norte	**734**	**732**	**9 935**	**13 572**	**10 130**
Acre	76	76	426	5 605	611
Amazonas	608	606	9 259	15 278	9 394
Pará	50	50	250	5 000	125
Nordeste	**19 808**	**19 775**	**184 633**	**9 336**	**109 681**
Maranhão	5	5	13	2 600	13
Piauí	97	97	536	5 525	359
Ceará	2 331	2 331	19 180	8 228	11 318
Rio Grande do Norte	2 027	2 017	20 754	10 289	13 916
Paraíba	4 979	4 979	44 640	8 965	30 478
Pernambuco	2 872	2 861	27 268	9 530	17 492
Alagoas	1 833	1 833	16 489	8 995	4 977
Sergipe	3 207	3 207	35 522	11 076	17 552
Bahia	2 457	2 445	20 231	8 274	13 572
Sudeste	**6 498**	**6 497**	**107 135**	**16 489**	**66 013**
Minas Gerais	2 672	2 671	46 653	17 466	42 465
Espírito Santo	18	18	265	14 722	128
Rio de Janeiro	1 004	1 004	16 089	16 024	5 565
São Paulo	2 804	2 804	44 128	15 737	17 854
Sul	**16 594**	**16 594**	**235 853**	**14 213**	**163 477**
Paraná	2 546	2 546	45 102	17 714	26 049
Santa Catarina	1 703	1 703	30 524	17 923	22 028
Rio Grande do Sul	12 345	12 345	160 227	12 979	115 399
Centro-Oeste	**245**	**245**	**7 264**	**29 648**	**5 072**
Mato Grosso	187	187	6 510	34 812	4 351
Distrito Federal	58	58	754	13 000	720

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Batata-inglesa					
Brasil	**149 292**	**149 212**	**3 917 234**	**26 252**	**2 332 976**
Nordeste	**9 976**	**9 976**	**344 039**	**34 486**	**296 918**
Paraíba	320	320	2 261	7 065	1 396
Bahia	9 656	9 656	341 778	35 395	295 521
Sudeste	**70 532**	**70 452**	**1 971 926**	**27 989**	**1 228 809**
Minas Gerais	41 553	41 553	1 275 088	30 685	804 576
Espírito Santo	454	454	9 219	20 306	10 204
Rio de Janeiro	69	69	902	13 072	424
São Paulo	28 456	28 376	686 717	24 200	413 603
Sul	**59 852**	**59 852**	**1 290 237**	**21 557**	**656 078**
Paraná	31 175	31 175	793 754	25 461	374 064
Santa Catarina	6 789	6 789	107 516	15 836	72 406
Rio Grande do Sul	21 888	21 888	388 967	17 770	209 607
Centro-Oeste	**8 932**	**8 932**	**311 032**	**34 822**	**151 170**
Goiás	7 982	7 982	277 065	34 711	124 203
Distrito Federal	950	950	33 967	35 754	26 967
Cana-de-açúcar (2)					
Brasil	**9 616 615**	**9 601 316**	**734 006 059**	**76 448**	**39 224 254**
Norte	**50 442**	**50 188**	**3 585 738**	**71 446**	**351 368**
Rondônia	3 767	3 767	218 975	58 129	64 334
Acre	2 654	2 654	179 044	67 461	11 184
Amazonas	5 211	5 082	302 895	59 601	69 964
Roraima	564	439	1 383	3 150	511
Pará	12 592	12 592	715 152	56 794	52 044
Amapá	130	130	3 428	26 369	1 416
Tocantins	25 524	25 524	2 164 861	84 816	151 911
Nordeste	**1 229 948**	**1 225 554**	**74 781 736**	**61 018**	**4 917 793**
Maranhão	48 565	48 565	2 673 211	55 043	290 867
Piauí	15 194	15 194	981 605	64 604	54 201
Ceará	41 370	41 370	2 209 852	53 416	118 246
Rio Grande do Norte	59 463	59 462	3 581 848	60 237	238 096
Paraíba	118 097	118 097	6 417 385	54 339	431 832
Pernambuco	345 416	341 023	19 332 281	56 689	1 339 325
Alagoas	434 684	434 684	29 257 108	67 306	1 785 459
Sergipe	50 988	50 988	3 336 034	65 427	207 925
Bahia	116 171	116 171	6 992 412	60 190	451 838
Sudeste	**6 229 399**	**6 218 749**	**504 916 977**	**81 192**	**25 934 930**
Minas Gerais	831 329	831 329	67 732 138	81 474	4 513 146
Espírito Santo	76 488	76 488	4 682 285	61 215	251 724
Rio de Janeiro	105 091	105 091	5 137 700	48 888	195 332
São Paulo	5 216 491	5 205 841	427 364 854	82 093	20 974 726
Sul	**685 588**	**685 587**	**46 825 485**	**68 299**	**2 340 768**
Paraná	641 765	641 765	44 907 862	69 975	2 155 435
Santa Catarina	11 129	11 129	532 656	47 861	57 708
Rio Grande do Sul	32 694	32 693	1 384 967	42 362	127 624
Centro-Oeste	**1 421 238**	**1 421 238**	**103 896 123**	**73 102**	**5 679 393**
Mato Grosso do Sul	495 821	495 821	34 876 698	70 341	1 907 454
Mato Grosso	226 993	226 993	14 050 998	61 900	824 816
Goiás	697 541	697 541	54 903 085	78 709	2 942 548
Distrito Federal	883	883	65 342	74 000	4 573

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Cebola					
Brasil	**63 481**	**63 481**	**1 523 316**	**23 996**	**900 347**
Nordeste	**14 888**	**14 888**	**334 746**	**22 484**	**299 221**
Piauí	9	9	39	4 333	49
Ceará	40	40	320	8 000	384
Rio Grande do Norte	1 200	1 200	47 900	39 916	39 740
Paraíba	144	144	2 718	18 875	1 374
Pernambuco	4 610	4 610	93 491	20 280	80 288
Bahia	8 885	8 885	190 278	21 415	177 385
Sudeste	**7 580**	**7 580**	**282 331**	**37 246**	**155 480**
Minas Gerais	2 401	2 401	138 233	57 573	89 083
Espírito Santo	305	305	10 860	35 606	6 841
São Paulo	4 874	4 874	133 238	27 336	59 555
Sul	**39 170**	**39 170**	**782 939**	**19 988**	**365 439**
Paraná	8 172	8 172	162 787	19 920	70 117
Santa Catarina	19 682	19 682	395 135	20 075	223 136
Rio Grande do Sul	11 316	11 316	225 017	19 884	72 185
Centro-Oeste	**1 843**	**1 843**	**123 300**	**66 901**	**80 206**
Goiás	1 641	1 641	116 230	70 828	74 776
Distrito Federal	202	202	7 070	35 000	5 429
Centeio (em grão)					
Brasil	**2 341**	**2 341**	**3 519**	**1 503**	**1 700**
Sul	**2 339**	**2 339**	**3 517**	**1 503**	**1 699**
Paraná	718	718	1 125	1 566	560
Rio Grande do Sul	1 621	1 621	2 392	1 475	1 138
Centro-Oeste	**2**	**2**	**2**	**1 000**	**0**
Mato Grosso do Sul	2	2	2	1 000	0
Cevada (em grão)					
Brasil	**88 236**	**88 236**	**303 872**	**3 443**	**136 911**
Sul	**88 236**	**88 236**	**303 872**	**3 443**	**136 911**
Paraná	51 062	51 062	194 441	3 807	89 043
Santa Catarina	3 160	3 160	10 488	3 318	4 315
Rio Grande do Sul	34 014	34 014	98 943	2 908	43 551
Ervilha (em grão)					
Brasil	**1 538**	**1 538**	**3 901**	**2 536**	**8 098**
Sudeste	**41**	**41**	**74**	**1 804**	**186**
Minas Gerais	33	33	61	1 848	158
São Paulo	8	8	13	1 625	28
Sul	**1 197**	**1 197**	**2 987**	**2 495**	**7 072**
Paraná	37	37	84	2 270	418
Rio Grande do Sul	1 160	1 160	2 903	2 502	6 653
Centro-Oeste	**300**	**300**	**840**	**2 800**	**840**
Goiás	300	300	840	2 800	840

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Fava (em grão)					
Brasil	**37 223**	**37 132**	**16 680**	**449**	**40 324**
Nordeste	**36 020**	**35 929**	**16 060**	**446**	**39 470**
Maranhão	1 048	1 048	336	320	1 210
Piauí	2 319	2 319	1 119	482	2 772
Ceará	7 304	7 304	2 630	360	7 098
Rio Grande do Norte	2 173	2 173	948	436	2 587
Paraíba	17 306	17 250	7 681	445	19 688
Pernambuco	4 974	4 959	2 952	595	5 369
Alagoas	245	245	105	428	156
Sergipe	651	631	289	458	586
Sudeste	**1 148**	**1 148**	**507**	**441**	**558**
Minas Gerais	1 148	1 148	507	441	558
Sul	**55**	**55**	**113**	**2 054**	**296**
Rio Grande do Sul	55	55	113	2 054	296
Feijão (em grão)					
Brasil	**3 907 926**	**3 673 162**	**3 435 366**	**935**	**5 148 769**
Norte	**159 129**	**156 264**	**119 883**	**767**	**207 101**
Rondônia	57 838	57 491	35 563	618	51 436
Acre	12 759	10 396	4 598	442	11 355
Amazonas	5 362	5 328	4 760	893	9 874
Roraima	3 000	2 987	1 992	666	3 984
Pará	52 760	52 760	38 013	720	65 106
Amapá	1 231	1 123	954	849	1 222
Tocantins	26 179	26 179	34 003	1 298	64 121
Nordeste	**2 136 027**	**1 916 604**	**818 484**	**427**	**1 404 582**
Maranhão	90 718	90 718	43 030	474	83 547
Piauí	237 882	236 244	79 946	338	135 056
Ceará	600 137	600 137	264 205	440	490 604
Rio Grande do Norte	70 063	68 560	33 810	493	51 037
Paraíba	174 215	161 733	37 890	234	76 809
Pernambuco	320 460	285 875	107 418	375	190 773
Alagoas	57 555	49 403	18 227	368	27 040
Sergipe	33 760	25 965	11 576	445	21 940
Bahia	551 237	397 969	222 382	558	327 773
Sudeste	**553 686**	**547 050**	**817 031**	**1 493**	**1 354 155**
Minas Gerais	399 345	393 636	582 966	1 480	993 435
Espírito Santo	18 924	18 917	13 400	708	22 226
Rio de Janeiro	3 959	3 952	3 836	970	6 777
São Paulo	131 458	130 545	216 829	1 660	331 715
Sul	**716 279**	**713 390**	**1 091 132**	**1 529**	**1 287 448**
Paraná	521 196	520 216	815 280	1 567	969 495
Santa Catarina	105 661	103 887	156 744	1 508	164 252
Rio Grande do Sul	89 422	89 287	119 108	1 333	153 699
Centro-Oeste	**342 805**	**339 854**	**588 836**	**1 732**	**895 482**
Mato Grosso do Sul	19 572	18 911	24 008	1 269	34 834
Mato Grosso	169 917	169 917	196 006	1 153	310 257
Goiás	134 390	132 100	311 837	2 360	485 561
Distrito Federal	18 926	18 926	56 985	3 010	64 828

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Fumo (em folha)					
Brasil	**454 521**	**454 501**	**951 933**	**2 094**	**4 802 871**
Norte	**264**	**264**	**247**	**935**	**1 527**
Acre	181	181	181	1 000	1 268
Amazonas	37	37	33	891	20
Pará	46	46	33	717	238
Nordeste	**15 529**	**15 529**	**18 299**	**1 178**	**55 780**
Ceará	147	147	135	918	1 171
Rio Grande do Norte	130	130	115	884	1 313
Paraíba	395	395	367	929	3 806
Pernambuco	337	337	328	973	3 287
Alagoas	9 133	9 133	11 673	1 278	15 520
Sergipe	1 320	1 320	1 710	1 295	7 694
Bahia	4 067	4 067	3 971	976	22 985
Sudeste	**202**	**202**	**159**	**787**	**117**
São Paulo	202	202	159	787	117
Sul	**438 326**	**438 306**	**933 068**	**2 128**	**4 745 294**
Paraná	80 211	80 211	171 837	2 142	847 976
Santa Catarina	134 248	134 248	261 776	1 949	1 297 417
Rio Grande do Sul	223 867	223 847	499 455	2 231	2 599 899
Centro-Oeste	**200**	**200**	**160**	**800**	**152**
Goiás	200	200	160	800	152
Girassol					
Brasil	**62 890**	**62 535**	**77 932**	**1 246**	**51 202**
Nordeste	**3 828**	**3 498**	**2 082**	**595**	**1 453**
Ceará	1 619	1 619	1 131	698	806
Rio Grande do Norte	104	104	63	605	60
Paraíba	245	245	83	338	65
Sergipe	1 328	998	374	374	260
Bahia	532	532	431	810	260
Sudeste	**5 445**	**5 420**	**6 500**	**1 199**	**4 561**
Minas Gerais	5 356	5 331	6 393	1 199	4 480
São Paulo	89	89	107	1 202	80
Sul	**7 887**	**7 887**	**10 390**	**1 317**	**7 081**
Paraná	88	88	44	500	44
Rio Grande do Sul	7 799	7 799	10 346	1 326	7 037
Centro-Oeste	**45 730**	**45 730**	**58 960**	**1 289**	**38 106**
Mato Grosso do Sul	2 810	2 810	3 275	1 165	2 067
Mato Grosso	34 661	34 661	43 922	1 267	26 750
Goiás	8 179	8 179	11 667	1 426	9 213
Distrito Federal	80	80	96	1 200	76

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Juta (fibra)					
Brasil	**880**	**855**	**1 054**	**1 232**	**1 303**
Norte	**880**	**855**	**1 054**	**1 232**	**1 303**
Amazonas	830	805	990	1 229	1 191
Pará	50	50	64	1 280	112
Linho (semente)					
Brasil	**11 190**	**11 190**	**11 046**	**987**	**8 293**
Sul	**11 190**	**11 190**	**11 046**	**987**	**8 293**
Rio Grande do Sul	11 190	11 190	11 046	987	8 293
Malva (fibra)					
Brasil	**11 683**	**11 263**	**15 611**	**1 386**	**19 540**
Norte	**11 683**	**11 263**	**15 611**	**1 386**	**19 540**
Amazonas	9 545	9 125	13 819	1 514	16 495
Pará	2 138	2 138	1 792	838	3 044
Mamona (baga)					
Brasil	**211 022**	**208 476**	**120 166**	**576**	**112 091**
Nordeste	**202 513**	**200 109**	**110 776**	**553**	**103 355**
Piauí	3 157	3 157	1 061	336	1 035
Ceará	49 028	49 028	15 131	308	16 936
Rio Grande do Norte	151	151	103	682	104
Paraíba	156	156	149	955	161
Pernambuco	6 618	6 618	4 291	648	4 419
Alagoas	49	45	10	222	11
Bahia	143 354	140 954	90 031	638	80 687
Sudeste	**7 298**	**7 156**	**8 565**	**1 196**	**7 976**
Minas Gerais	7 069	6 927	6 074	876	6 427
São Paulo	229	229	2 491	10 877	1 548
Sul	**1 019**	**1 019**	**739**	**725**	**579**
Paraná	874	874	557	637	452
Rio Grande do Sul	145	145	182	1 255	127
Centro-Oeste	**192**	**192**	**86**	**447**	**180**
Mato Grosso	192	192	86	447	180

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Mandioca (2)					
Brasil	**1 765 705**	**1 741 226**	**25 441 653**	**14 611**	**7 182 471**
Norte	**516 313**	**496 835**	**7 689 426**	**15 476**	**2 291 883**
Rondônia	30 599	30 212	513 515	16 997	309 543
Acre	49 420	48 292	939 032	19 444	256 918
Amazonas	104 633	89 593	1 058 906	11 819	519 911
Roraima	6 800	5 800	77 190	13 308	45 542
Pará	294 049	294 049	4 647 552	15 805	1 021 088
Amapá	13 180	11 257	137 141	12 182	95 779
Tocantins	17 632	17 632	316 090	17 927	43 100
Nordeste	**743 376**	**738 385**	**7 919 997**	**10 726**	**1 552 799**
Maranhão	207 554	207 554	1 780 279	8 577	453 617
Piauí	46 729	46 729	511 424	10 944	66 594
Ceará	85 083	85 083	836 606	9 832	175 934
Rio Grande do Norte	25 714	25 713	305 168	11 868	49 321
Paraíba	23 316	23 316	220 874	9 473	43 438
Pernambuco	49 890	46 740	520 330	11 132	110 020
Alagoas	18 051	18 051	295 096	16 347	49 559
Sergipe	32 429	32 429	483 990	14 924	86 218
Bahia	254 610	252 770	2 966 230	11 734	518 094
Sudeste	**139 493**	**139 483**	**2 554 935**	**18 317**	**899 945**
Minas Gerais	57 220	57 220	816 320	14 266	394 466
Espírito Santo	11 214	11 214	188 102	16 773	42 474
Rio de Janeiro	14 814	14 814	229 216	15 472	110 454
São Paulo	56 245	56 235	1 321 297	23 495	352 550
Sul	**292 083**	**292 083**	**5 988 454**	**20 502**	**1 961 235**
Paraná	184 263	184 263	4 179 245	22 680	967 475
Santa Catarina	27 478	27 478	506 280	18 424	183 564
Rio Grande do Sul	80 342	80 342	1 302 929	16 217	810 194
Centro-Oeste	**74 440**	**74 440**	**1 288 841**	**17 313**	**476 607**
Mato Grosso do Sul	30 338	30 338	630 286	20 775	130 094
Mato Grosso	25 067	25 067	355 896	14 197	253 527
Goiás	18 315	18 315	292 579	15 974	85 274
Distrito Federal	720	720	10 080	14 000	7 711

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Melancia					
Brasil	**98 501**	**97 718**	**2 198 624**	**22 499**	**951 810**
Norte	**17 114**	**17 031**	**319 505**	**18 760**	**202 497**
Rondônia	697	674	9 922	14 721	5 891
Acre	1 025	1 025	14 933	14 568	5 609
Amazonas	5 006	4 984	72 538	14 554	74 533
Roraima	991	955	7 657	8 017	4 058
Pará	5 252	5 252	120 909	23 021	68 193
Amapá	590	588	2 966	5 044	5 946
Tocantins	3 553	3 553	90 580	25 493	38 264
Nordeste	**35 833**	**35 188**	**678 871**	**19 292**	**254 670**
Maranhão	4 822	4 822	50 722	10 518	20 080
Piauí	2 999	2 990	76 923	25 726	23 510
Ceará	1 621	1 621	56 910	35 107	32 658
Rio Grande do Norte	4 315	4 223	84 501	20 009	36 399
Paraíba	357	357	7 089	19 857	2 344
Pernambuco	4 925	4 565	97 716	21 405	34 972
Alagoas	112	112	2 697	24 080	857
Sergipe	476	476	9 881	20 758	2 049
Bahia	16 206	16 022	292 432	18 251	101 796
Sudeste	**10 716**	**10 716**	**309 421**	**28 874**	**142 950**
Minas Gerais	2 016	2 016	58 461	28 998	22 249
Espírito Santo	188	188	4 074	21 670	1 891
Rio de Janeiro	160	160	4 300	26 875	2 800
São Paulo	8 352	8 352	242 586	29 045	116 009
Sul	**24 047**	**24 047**	**568 371**	**23 635**	**195 266**
Paraná	4 207	4 207	107 376	25 523	51 147
Santa Catarina	1 938	1 938	39 348	20 303	16 450
Rio Grande do Sul	17 902	17 902	421 647	23 553	127 668
Centro-Oeste	**10 791**	**10 736**	**322 456**	**30 035**	**156 425**
Mato Grosso do Sul	1 104	1 057	26 065	24 659	8 911
Mato Grosso	1 155	1 147	23 741	20 698	13 814
Goiás	8 532	8 532	272 650	31 956	133 699

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Melão					
Brasil	**19 701**	**19 695**	**499 330**	**94 735**	**365 104**
Norte	**80**	**75**	**1 545**	**20 600**	**2 119**
Roraima	30	25	230	9 200	333
Pará	5	5	35	7 000	14
Tocantins	45	45	1 280	28 444	1 771
Nordeste	**16 767**	**16 766**	**468 436**	**27 939**	**331 731**
Maranhão	17	17	132	7 764	59
Piauí	385	385	9 963	25 877	17 549
Ceará	5 629	5 629	143 466	25 486	116 979
Rio Grande do Norte	8 327	8 326	258 938	31 099	159 778
Paraíba	9	9	170	18 888	123
Pernambuco	683	683	12 825	18 777	8 896
Alagoas	30	30	1 050	35 000	367
Bahia	1 687	1 687	41 892	24 832	27 978
Sudeste	**123**	**123**	**2 865**	**23 292**	**1 490**
Rio de Janeiro	13	13	130	10 000	78
São Paulo	110	110	2 735	24 863	1 412
Sul	**2 645**	**2 645**	**25 338**	**9 579**	**28 944**
Paraná	324	324	3 728	11 506	5 753
Santa Catarina	43	43	359	8 348	345
Rio Grande do Sul	2 278	2 278	21 251	9 328	22 845
Centro-Oeste	**86**	**86**	**1 146**	**13 325**	**820**
Mato Grosso do Sul	23	23	305	13 260	212
Mato Grosso	63	63	841	13 349	608

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Milho (em grão)					
Brasil	**13 605 381**	**13 218 904**	**55 660 415**	**4 210**	**22 229 389**
Norte	**518 337**	**511 258**	**1 325 390**	**2 592**	**658 987**
Rondônia	160 368	154 478	340 045	2 201	136 417
Acre	36 836	36 686	81 793	2 229	41 450
Amazonas	14 494	14 450	35 945	2 487	22 499
Roraima	6 500	5 900	11 800	2 000	7 729
Pará	210 634	210 532	541 128	2 570	294 235
Amapá	3 147	2 854	2 466	864	1 612
Tocantins	86 358	86 358	312 213	3 615	155 043
Nordeste	**3 014 966**	**2 759 936**	**5 039 170**	**1 825**	**2 358 258**
Maranhão	381 297	381 297	646 209	1 694	333 877
Piauí	350 734	349 984	677 623	1 936	341 270
Ceará	725 301	725 301	915 286	1 261	519 181
Rio Grande do Norte	73 789	72 553	48 106	663	28 286
Paraíba	164 678	156 523	62 426	398	34 357
Pernambuco	296 665	259 335	124 028	478	61 874
Alagoas	49 152	40 730	33 393	819	16 346
Sergipe	173 922	148 850	480 476	3 227	215 544
Bahia	799 428	625 363	2 051 623	3 280	807 521
Sudeste	**2 043 346**	**2 017 870**	**9 998 944**	**4 955**	**4 346 977**
Minas Gerais	1 197 026	1 177 061	6 536 187	5 552	2 944 432
Espírito Santo	34 426	34 426	81 924	2 379	46 736
Rio de Janeiro	7 353	7 353	18 278	2 485	9 294
São Paulo	804 541	799 030	3 362 555	4 208	1 346 515
Sul	**4 112 903**	**4 050 502**	**21 896 967**	**5 405**	**8 467 503**
Paraná	2 470 174	2 408 721	12 472 720	5 178	4 688 585
Santa Catarina	542 420	542 240	3 651 825	6 734	1 445 496
Rio Grande do Sul	1 100 309	1 099 541	5 772 422	5 249	2 333 421
Centro-Oeste	**3 915 829**	**3 879 338**	**17 399 944**	**4 485**	**6 397 661**
Mato Grosso do Sul	999 884	964 913	3 628 492	3 760	1 314 920
Mato Grosso	1 922 621	1 921 101	7 763 942	4 041	2 894 830
Goiás	960 792	960 792	5 743 622	5 978	2 077 928
Distrito Federal	32 532	32 532	263 888	8 111	109 982

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Rami (fibra)					
Brasil	**369**	**369**	**971**	**2 631**	**1 512**
Sul	**369**	**369**	**971**	**2 631**	**1 512**
Paraná	369	369	971	2 631	1 512
Soja (em grão)					
Brasil	**24 032 410**	**23 968 663**	**74 815 447**	**3 121**	**50 369 437**
Norte	**638 315**	**638 185**	**1 940 970**	**3 041**	**1 372 867**
Rondônia	132 300	132 300	419 522	3 170	328 273
Acre	85	85	282	3 317	197
Amazonas	180	180	540	3 000	324
Roraima	3 600	3 600	10 080	2 800	7 560
Pará	106 018	105 888	317 093	2 994	229 333
Tocantins	396 132	396 132	1 193 453	3 012	807 179
Nordeste	**1 959 397**	**1 959 397**	**6 228 019**	**3 178**	**4 222 269**
Maranhão	530 539	530 539	1 571 418	2 961	1 035 441
Piauí	383 618	383 618	1 144 033	2 982	804 604
Bahia	1 045 240	1 045 240	3 512 568	3 360	2 382 223
Sudeste	**1 508 332**	**1 475 734**	**4 212 294**	**2 854**	**3 045 664**
Minas Gerais	1 019 990	1 014 429	2 940 857	2 899	2 143 893
São Paulo	488 342	461 305	1 271 437	2 756	901 771
Sul	**9 088 123**	**9 087 563**	**28 666 010**	**3 154**	**19 946 349**
Paraná	4 555 312	4 555 312	15 457 911	3 393	10 809 412
Santa Catarina	457 422	457 422	1 490 551	3 258	1 031 548
Rio Grande do Sul	4 075 389	4 074 829	11 717 548	2 875	8 105 387
Centro-Oeste	**10 838 243**	**10 807 784**	**33 768 154**	**3 124**	**21 782 287**
Mato Grosso do Sul	1 761 910	1 738 091	5 079 581	2 922	3 317 553
Mato Grosso	6 455 871	6 454 331	20 800 544	3 222	13 240 572
Goiás	2 565 608	2 560 508	7 703 982	3 008	5 096 662
Distrito Federal	54 854	54 854	184 047	3 355	127 498

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Sorgo granífero (em grão)					
Brasil	**761 844**	**757 410**	**1 931 135**	**2 549**	**544 075**
Norte	**8 770**	**8 770**	**16 066**	**1 831**	**4 865**
Tocantins	8 770	8 770	16 066	1 831	4 865
Nordeste	**128 772**	**127 972**	**206 202**	**1 611**	**76 602**
Maranhão	20	20	20	1 000	10
Piauí	5 173	5 173	15 159	2 930	4 793
Ceará	2 110	2 110	4 895	2 319	2 093
Rio Grande do Norte	8 040	8 037	20 769	2 584	7 235
Pernambuco	3 211	2 761	2 132	772	744
Bahia	110 218	109 871	163 227	1 485	61 725
Sudeste	**158 065**	**155 141**	**452 072**	**2 913**	**135 718**
Minas Gerais	126 409	125 075	370 128	2 959	110 053
São Paulo	31 656	30 066	81 944	2 725	25 665
Sul	**17 567**	**17 567**	**44 992**	**2 561**	**14 374**
Rio Grande do Sul	17 567	17 567	44 992	2 561	14 374
Centro-Oeste	**448 670**	**447 960**	**1 211 803**	**2 705**	**312 513**
Mato Grosso do Sul	48 236	48 176	118 490	2 459	35 534
Mato Grosso	119 749	119 099	219 907	1 846	47 549
Goiás	267 925	267 925	813 944	3 037	212 423
Distrito Federal	12 760	12 760	59 462	4 660	17 006
Tomate					
Brasil	**71 703**	**71 473**	**4 416 652**	**61 794**	**3 230 453**
Norte	**1 326**	**1 306**	**23 588**	**18 061**	**39 192**
Rondônia	288	288	3 982	13 826	1 831
Acre	4	4	77	19 250	284
Amazonas	120	110	1 640	14 909	3 521
Roraima	449	439	5 268	12 000	7 902
Pará	465	465	12 621	27 141	25 652
Nordeste	**14 900**	**14 749**	**622 215**	**42 186**	**536 253**
Maranhão	228	228	4 739	20 785	6 501
Piauí	144	144	3 801	26 395	4 825
Ceará	2 239	2 239	114 583	51 175	130 994
Rio Grande do Norte	357	356	11 172	31 382	11 076
Paraíba	697	697	23 102	33 144	13 065
Pernambuco	2 787	2 637	115 123	43 656	88 070
Alagoas	66	66	4 374	66 272	1 050
Sergipe	273	273	4 313	15 798	2 822
Bahia	8 109	8 109	341 008	42 053	277 848
Sudeste	**25 002**	**24 944**	**1 633 135**	**65 472**	**1 557 665**
Minas Gerais	7 365	7 362	476 113	64 671	444 620
Espírito Santo	1 918	1 918	134 387	70 066	154 015
Rio de Janeiro	2 623	2 580	195 535	75 788	294 872
São Paulo	13 096	13 084	827 100	63 214	664 157
Sul	**10 932**	**10 932**	**641 884**	**58 716**	**655 112**
Paraná	5 715	5 715	347 528	60 809	387 045
Santa Catarina	2 863	2 863	187 900	65 630	150 541
Rio Grande do Sul	2 354	2 354	106 456	45 223	117 525
Centro-Oeste	**19 543**	**19 542**	**1 495 830**	**76 544**	**442 229**
Mato Grosso do Sul	74	73	3 307	45 301	4 385
Mato Grosso	197	197	3 655	18 553	6 632
Goiás	18 679	18 679	1 440 961	77 143	363 135
Distrito Federal	593	593	47 907	80 787	68 075

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Trigo (em grão)					
Brasil	**2 175 943**	**2 138 916**	**5 690 043**	**2 660**	**2 369 637**
Sudeste	**60 011**	**60 011**	**168 653**	**2 810**	**81 599**
Minas Gerais	22 155	22 155	90 146	4 068	46 026
São Paulo	37 856	37 856	78 507	2 073	35 573
Sul	**2 071 212**	**2 036 575**	**5 419 061**	**2 660**	**2 235 977**
Paraná	1 062 543	1 027 936	2 444 995	2 378	1 034 660
Santa Catarina	76 279	76 279	229 130	3 003	96 286
Rio Grande do Sul	932 390	932 360	2 744 936	2 944	1 105 030
Centro-Oeste	**44 720**	**42 330**	**102 329**	**2 417**	**52 059**
Mato Grosso do Sul	33 040	30 650	42 693	1 392	18 818
Mato Grosso	240	240	1 008	4 200	604
Goiás	9 615	9 615	49 138	5 110	27 575
Distrito Federal	1 825	1 825	9 490	5 200	5 061
Triticale (em grão)					
Brasil	**39 628**	**39 628**	**90 469**	**2 282**	**27 689**
Sudeste	**10 580**	**10 580**	**21 688**	**2 049**	**6 710**
São Paulo	10 580	10 580	21 688	2 049	6 710
Sul	**29 048**	**29 048**	**68 781**	**2 367**	**20 978**
Paraná	22 645	22 645	54 506	2 406	16 443
Santa Catarina	1 205	1 205	3 150	2 614	1 025
Rio Grande do Sul	5 198	5 198	11 125	2 140	3 510

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.
(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

Tabela 3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes
Brasil - 2011

Principais produtos das lavouras permanentes	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Abacate	10 768	10 753	160 376	14 914	85 325
Algodão arbóreo (em caroço)	351	351	250	712	277
Azeitona	43	43	77	1 790	138
Banana	505 665	503 354	7 329 471	14 561	4 374 269
Borracha (látex coagulado)	135 835	134 947	274 163	2 031	826 562
Cacau (em amêndoa)	682 482	680 484	248 524	365	1 272 810
Café (beneficiado)	2 149 006	2 148 775	2 700 440	1 256	16 228 572
Caqui	8 350	8 349	154 625	18 520	166 668
Castanha de caju	764 475	764 472	230 785	301	275 966
Chá-da-índia (folha verde)	2 291	2 291	15 140	6 608	16 777
Coco-da-baía (1)	271 633	270 541	1 962 434	7 253	899 331
Dendê (coco)	109 080	109 080	1 301 192	11 928	312 912
Erva-mate (folha verde)	71 344	71 185	443 635	6 232	173 589
Figo	3 041	3 041	26 233	8 626	50 647
Goiaba	15 956	15 917	342 528	21 519	276 333
Guaraná (semente)	14 382	10 989	4 151	377	30 595
Laranja	818 685	817 292	19 811 064	24 239	6 555 644
Limão	47 528	47 267	1 126 736	23 837	512 442
Maçã	38 077	38 077	1 338 995	35 165	851 729
Mamão	35 881	35 531	1 854 343	52 189	1 292 543
Manga	76 391	76 383	1 249 521	16 358	651 259
Maracujá	61 842	61 631	923 035	14 976	851 389
Marmelo	160	160	780	4 875	1 103
Noz (fruto seco)	2 435	2 435	5 729	2 352	22 788
Palmito	15 695	15 600	103 419	6 629	191 690
Pera	1 750	1 750	20 532	11 732	26 008
Pêssego	20 148	20 148	222 180	11 027	278 551
Pimenta-do-reino	21 094	21 089	44 610	2 115	417 568
Sisal ou agave (fibra)	285 724	285 724	283 797	993	265 038
Tangerina	53 303	53 244	1 004 727	18 870	581 245
Tungue (fruto seco)	123	123	343	2 788	117
Urucum (semente)	11 614	11 614	12 630	1 087	28 916
Uva	84 339	84 338	1 542 068	18 284	2 034 775

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.
(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Abacate					
Brasil	**10 768**	**10 753**	**160 376**	**14 914**	**85 325**
Norte	**384**	**374**	**2 364**	**6 320**	**2 759**
Rondônia	2	2	22	11 000	32
Acre	162	162	936	5 777	2 058
Amazonas	198	188	781	4 154	239
Pará	22	22	625	28 409	429
Nordeste	**989**	**989**	**9 022**	**9 122**	**4 942**
Piauí	4	4	30	7 500	30
Ceará	477	477	3 985	8 354	3 423
Rio Grande do Norte	94	94	1 037	11 031	326
Paraíba	91	91	717	7 879	352
Pernambuco	308	308	3 013	9 782	630
Bahia	15	15	240	16 000	180
Sudeste	**7 826**	**7 821**	**123 750**	**15 822**	**58 374**
Minas Gerais	2 134	2 134	30 975	14 514	17 191
Espírito Santo	14	14	240	17 142	162
Rio de Janeiro	36	36	626	17 388	366
São Paulo	5 642	5 637	91 909	16 304	40 654
Sul	**1 502**	**1 502**	**24 263**	**16 153**	**18 705**
Paraná	944	944	17 304	18 330	12 047
Santa Catarina	6	6	52	8 666	27
Rio Grande do Sul	552	552	6 907	12 512	6 631
Centro-Oeste	**67**	**67**	**977**	**14 582**	**542**
Goiás	67	67	977	14 582	542
Algodão arbóreo (em caroço)					
Brasil	**351**	**351**	**250**	**712**	**277**
Nordeste	**351**	**351**	**250**	**712**	**277**
Piauí	175	175	140	800	115
Ceará	100	100	40	400	63
Rio Grande do Norte	14	14	6	428	7
Paraíba	32	32	34	1 062	37
Pernambuco	30	30	30	1 000	54

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Banana (cacho)					
Brasil	**505 665**	**503 354**	**7 329 471**	**14 561**	**4 374 269**
Norte	**73 901**	**71 672**	**850 454**	**11 865**	**480 660**
Rondônia	6 327	6 327	53 965	8 529	37 710
Acre	6 539	6 539	69 730	10 663	27 404
Amazonas	9 188	8 211	96 239	11 720	80 899
Roraima	5 670	4 640	45 000	9 698	27 000
Pará	40 710	40 710	545 493	13 399	271 399
Amapá	1 745	1 523	12 162	7 985	16 689
Tocantins	3 722	3 722	27 865	7 486	19 557
Nordeste	**212 723**	**212 722**	**2 862 505**	**13 456**	**1 519 453**
Maranhão	10 437	10 437	105 473	10 105	70 951
Piauí	1 903	1 903	34 752	18 261	16 166
Ceará	47 745	47 745	494 250	10 351	249 946
Rio Grande do Norte	5 541	5 540	142 750	25 767	64 343
Paraíba	13 319	13 319	202 791	15 225	96 938
Pernambuco	51 028	51 028	545 707	10 694	194 451
Alagoas	4 053	4 053	49 397	12 187	17 137
Sergipe	3 732	3 732	47 735	12 790	31 592
Bahia	74 965	74 965	1 239 650	16 536	777 926
Sudeste	**144 627**	**144 546**	**2 379 436**	**16 461**	**1 736 160**
Minas Gerais	41 409	41 409	654 566	15 807	699 444
Espírito Santo	21 035	21 035	218 016	10 364	139 152
Rio de Janeiro	22 970	22 945	152 326	6 638	75 187
São Paulo	59 213	59 157	1 354 528	22 897	822 376
Sul	**53 328**	**53 328**	**983 533**	**18 443**	**402 200**
Paraná	10 684	10 684	243 595	22 799	110 123
Santa Catarina	30 427	30 427	650 518	21 379	230 095
Rio Grande do Sul	12 217	12 217	89 420	7 319	61 980
Centro-Oeste	**21 086**	**21 086**	**253 543**	**12 024**	**235 794**
Mato Grosso do Sul	1 495	1 495	11 630	7 779	11 286
Mato Grosso	6 793	6 793	63 878	9 403	100 443
Goiás	12 640	12 640	173 602	13 734	119 188
Distrito Federal	158	158	4 433	28 056	4 876

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Borracha (látex coagulado)					
Brasil	**135 835**	**134 947**	**274 163**	**2 031**	**826 562**
Norte	**5 420**	**4 594**	**5 702**	**1 241**	**12 137**
Rondônia	959	171	102	596	218
Acre	1 241	1 226	794	647	2 963
Amazonas	247	224	172	767	454
Pará	2 223	2 223	2 334	1 049	5 092
Tocantins	750	750	2 300	3 066	3 408
Nordeste	**35 542**	**35 542**	**52 122**	**1 466**	**126 853**
Maranhão	2 071	2 071	2 321	1 120	4 572
Pernambuco	431	431	1 138	2 640	1 853
Bahia	33 040	33 040	48 663	1 472	120 427
Sudeste	**66 830**	**66 769**	**177 095**	**2 652**	**569 346**
Minas Gerais	7 442	7 442	16 927	2 274	58 904
Espírito Santo	7 979	7 979	10 250	1 284	31 705
Rio de Janeiro	70	70	140	2 000	208
São Paulo	51 339	51 278	149 778	2 920	478 528
Sul	**687**	**687**	**1 342**	**1 953**	**5 547**
Paraná	687	687	1 342	1 953	5 547
Centro-Oeste	**27 356**	**27 355**	**37 902**	**1 385**	**112 677**
Mato Grosso do Sul	820	820	1 993	2 430	7 446
Mato Grosso	22 995	22 995	26 069	1 133	75 921
Goiás	3 541	3 540	9 840	2 779	29 309
Cacau (em amêndoa)					
Brasil	**682 482**	**680 484**	**248 524**	**365**	**1 272 810**
Norte	**125 610**	**123 612**	**83 336**	**674**	**408 955**
Rondônia	28 670	28 670	15 770	550	82 111
Amazonas	11 899	9 901	3 767	380	19 967
Pará	85 041	85 041	63 799	750	306 876
Nordeste	**533 315**	**533 315**	**156 289**	**293**	**823 412**
Bahia	533 315	533 315	156 289	293	823 412
Sudeste	**22 203**	**22 203**	**8 212**	**369**	**37 090**
Minas Gerais	168	168	111	660	393
Espírito Santo	22 035	22 035	8 101	367	36 696
Centro-Oeste	**1 354**	**1 354**	**687**	**507**	**3 353**
Mato Grosso	1 354	1 354	687	507	3 353

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Café (em grão)					
Brasil	**2 149 006**	**2 148 775**	**2 700 440**	**1 256**	**16 228 572**
Norte	**167 140**	**166 916**	**102 287**	**612**	**309 404**
Rondônia	153 516	153 516	88 119	574	258 949
Acre	1 194	1 194	1 374	1 150	4 515
Amazonas	1 940	1 716	2 543	1 481	5 771
Pará	10 490	10 490	10 251	977	40 168
Nordeste	**166 370**	**166 370**	**157 631**	**947**	**859 936**
Ceará	7 474	7 474	3 429	458	13 035
Pernambuco	5 092	5 092	2 460	483	8 550
Bahia	153 804	153 804	151 742	986	838 350
Sudeste	**1 709 801**	**1 709 794**	**2 299 404**	**1 344**	**14 175 202**
Minas Gerais	1 025 366	1 025 366	1 335 738	1 302	9 935 582
Espírito Santo	467 181	467 181	709 496	1 518	3 042 648
Rio de Janeiro	12 864	12 864	15 600	1 212	81 184
São Paulo	204 390	204 383	238 570	1 167	1 115 786
Sul	**74 854**	**74 854**	**110 728**	**1 479**	**772 999**
Paraná	74 854	74 854	110 728	1 479	772 999
Centro-Oeste	**30 841**	**30 841**	**30 390**	**985**	**111 030**
Mato Grosso do Sul	1 314	1 314	1 562	1 188	7 921
Mato Grosso	19 884	19 884	8 269	415	26 155
Goiás	8 863	8 863	19 411	2 190	71 423
Distrito Federal	780	780	1 148	1 471	5 529
Caqui					
Brasil	**8 350**	**8 349**	**154 625**	**18 520**	**166 668**
Nordeste	**7**	**7**	**119**	**17 000**	**190**
Bahia	7	7	119	17 000	190
Sudeste	**4 557**	**4 557**	**100 148**	**21 976**	**112 751**
Minas Gerais	600	600	10 840	18 066	16 955
Espírito Santo	6	6	120	20 000	300
Rio de Janeiro	700	700	14 986	21 408	8 485
São Paulo	3 251	3 251	74 202	22 824	87 010
Sul	**3 786**	**3 785**	**54 358**	**14 361**	**53 725**
Paraná	1 226	1 226	16 129	13 155	21 734
Santa Catarina	311	311	4 434	14 257	4 619
Rio Grande do Sul	2 249	2 248	33 795	15 033	27 371

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Castanha de caju					
Brasil	**764 475**	**764 472**	**230 785**	**301**	**275 966**
Norte	**3 620**	**3 620**	**3 318**	**916**	**3 285**
Pará	3 124	3 124	2 746	879	2 716
Tocantins	496	496	572	1 153	569
Nordeste	**760 140**	**760 137**	**227 191**	**298**	**272 268**
Maranhão	18 875	18 875	5 114	270	4 449
Piauí	171 525	171 525	45 773	266	49 726
Ceará	402 255	402 255	111 718	277	143 946
Rio Grande do Norte	126 211	126 208	54 252	429	63 885
Paraíba	5 671	5 671	1 897	334	2 171
Pernambuco	8 531	8 531	6 293	737	6 196
Alagoas	1 345	1 345	388	288	470
Bahia	25 727	25 727	1 756	68	1 423
Centro-Oeste	**715**	**715**	**276**	**386**	**412**
Mato Grosso	715	715	276	386	412
Chá-da-índia (folha verde)					
Brasil	**2 291**	**2 291**	**15 140**	**6 608**	**16 777**
Sudeste	**2 200**	**2 200**	**14 200**	**6 454**	**15 701**
São Paulo	2 200	2 200	14 200	6 454	15 701
Sul	**91**	**91**	**940**	**10 329**	**1 076**
Paraná	91	91	940	10 329	1 076
Coco-da-baía (1)					
Brasil	**271 633**	**270 541**	**1 962 434**	**7 253**	**899 331**
Norte	**27 955**	**26 887**	**252 436**	**9 388**	**103 171**
Rondônia	112	112	90	803	39
Acre	240	235	1 447	6 157	1 144
Amazonas	3 333	2 270	9 006	3 967	6 841
Pará	23 388	23 388	229 080	9 794	87 143
Tocantins	882	882	12 813	14 527	8 002
Nordeste	**219 472**	**219 471**	**1 373 598**	**6 258**	**604 016**
Maranhão	2 702	2 702	8 578	3 174	4 825
Piauí	1 087	1 087	13 387	12 315	6 541
Ceará	44 800	44 800	274 092	6 118	147 041
Rio Grande do Norte	21 725	21 724	60 024	2 763	25 494
Paraíba	9 585	9 585	64 718	6 752	26 481
Pernambuco	10 721	10 721	129 931	12 119	35 634
Alagoas	12 853	12 853	54 031	4 203	28 129
Sergipe	39 204	39 204	239 373	6 105	104 750
Bahia	76 795	76 795	529 464	6 894	225 116
Sudeste	**21 209**	**21 200**	**298 014**	**14 057**	**165 523**
Minas Gerais	2 491	2 486	45 622	18 351	23 512
Espírito Santo	11 126	11 126	147 574	13 263	62 346
Rio de Janeiro	4 458	4 458	70 069	15 717	55 434
São Paulo	3 134	3 130	34 749	11 101	24 230
Sul	**196**	**196**	**2 140**	**10 918**	**1 684**
Paraná	196	196	2 140	10 918	1 684
Centro-Oeste	**2 801**	**2 787**	**36 246**	**13 005**	**24 935**
Mato Grosso do Sul	336	335	4 487	13 394	2 995
Mato Grosso	1 302	1 302	16 880	12 964	14 055
Goiás	1 163	1 150	14 879	12 938	7 884

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Dendê (cacho de coco)					
Brasil	**109 080**	**109 080**	**1 301 192**	**11 928**	**312 912**
Norte	**54 418**	**54 418**	**1 085 408**	**19 945**	**263 589**
Amazonas	450	450	3 060	6 800	1 131
Pará	53 968	53 968	1 082 348	20 055	262 458
Nordeste	**54 662**	**54 662**	**215 784**	**3 947**	**49 323**
Bahia	54 662	54 662	215 784	3 947	49 323
Erva-mate (folha verde)					
Brasil	**71 344**	**71 185**	**443 635**	**6 232**	**173 589**
Sul	**71 025**	**70 965**	**440 535**	**6 207**	**173 174**
Paraná	31 779	31 773	122 202	3 846	44 775
Santa Catarina	8 406	8 406	45 614	5 426	11 377
Rio Grande do Sul	30 840	30 786	272 719	8 858	117 021
Centro-Oeste	**319**	**220**	**3 100**	**14 090**	**414**
Mato Grosso do Sul	319	220	3 100	14 090	414
Figo					
Brasil	**3 041**	**3 041**	**26 233**	**8 626**	**50 647**
Sudeste	**1 043**	**1 043**	**13 324**	**12 774**	**29 516**
Minas Gerais	586	586	6 018	10 269	10 751
Espírito Santo	3	3	15	5 000	45
Rio de Janeiro	4	4	34	8 500	102
São Paulo	450	450	7 257	16 126	18 618
Sul	**1 987**	**1 987**	**12 898**	**6 491**	**21 125**
Paraná	159	159	1 264	7 949	4 031
Santa Catarina	48	48	375	7 812	713
Rio Grande do Sul	1 780	1 780	11 259	6 325	16 380
Centro-Oeste	**11**	**11**	**11**	**1 000**	**5**
Goiás	11	11	11	1 000	5

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Goiaba					
Brasil	**15 956**	**15 917**	**342 528**	**21 519**	**276 333**
Norte	**590**	**590**	**6 163**	**10 445**	**4 671**
Rondônia	70	70	504	7 200	154
Amazonas	21	21	107	5 095	125
Pará	499	499	5 552	11 126	4 392
Nordeste	**7 435**	**7 431**	**151 903**	**20 441**	**111 808**
Piauí	216	216	3 251	15 050	2 686
Ceará	979	979	11 264	11 505	8 267
Rio Grande do Norte	458	454	3 059	6 737	2 097
Paraíba	605	605	4 475	7 396	1 993
Pernambuco	3 920	3 920	107 755	27 488	81 678
Alagoas	75	75	884	11 786	422
Sergipe	364	364	6 036	16 582	3 593
Bahia	818	818	15 179	18 556	11 067
Sudeste	**6 293**	**6 268**	**149 169**	**23 798**	**125 019**
Minas Gerais	1 083	1 083	15 249	14 080	23 346
Espírito Santo	354	354	8 450	23 870	8 982
Rio de Janeiro	662	662	12 691	19 170	5 651
São Paulo	4 194	4 169	112 779	27 051	87 039
Sul	**974**	**974**	**12 227**	**12 553**	**16 191**
Paraná	324	324	5 903	18 219	8 796
Santa Catarina	3	3	20	6 666	15
Rio Grande do Sul	647	647	6 304	9 743	7 379
Centro-Oeste	**664**	**654**	**23 066**	**35 269**	**18 642**
Mato Grosso do Sul	64	64	942	14 718	1 126
Mato Grosso	48	48	213	4 437	84
Goiás	322	322	13 720	42 608	5 663
Distrito Federal	230	220	8 191	37 231	11 768
Guaraná (semente)					
Brasil	**14 382**	**10 989**	**4 151**	**377**	**30 595**
Norte	**7 066**	**3 673**	**901**	**245**	**12 802**
Rondônia	75	72	21	291	30
Acre	27	27	3	111	45
Amazonas	6 923	3 533	857	242	12 594
Pará	41	41	20	487	133
Nordeste	**6 799**	**6 799**	**3 026**	**445**	**16 910**
Bahia	6 799	6 799	3 026	445	16 910
Centro-Oeste	**517**	**517**	**224**	**433**	**882**
Mato Grosso	517	517	224	433	882

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Laranja					
Brasil	**818 685**	**817 292**	**19 811 064**	**24 239**	**6 555 644**
Norte	**18 327**	**17 005**	**268 839**	**15 809**	**147 142**
Rondônia	490	490	5 643	11 516	1 835
Acre	331	331	4 778	14 435	3 102
Amazonas	3 498	2 658	41 917	15 770	64 729
Roraima	300	222	2 153	9 698	947
Pará	12 056	12 056	201 458	16 710	64 686
Amapá	1 494	1 090	10 775	9 885	10 965
Tocantins	158	158	2 115	13 386	876
Nordeste	**129 507**	**129 506**	**1 943 062**	**15 003**	**511 607**
Maranhão	1 084	1 084	6 713	6 192	3 537
Piauí	419	419	4 077	9 730	1 651
Ceará	1 850	1 850	15 963	8 628	8 471
Rio Grande do Norte	201	200	2 423	12 115	925
Paraíba	990	990	7 379	7 453	2 689
Pernambuco	808	808	4 057	5 021	1 602
Alagoas	4 310	4 310	49 219	11 419	13 014
Sergipe	56 542	56 542	822 468	14 546	153 777
Bahia	63 303	63 303	1 030 763	16 283	325 938
Sudeste	**603 001**	**602 965**	**16 200 142**	**26 867**	**5 356 526**
Minas Gerais	33 000	32 964	824 041	24 998	440 837
Espírito Santo	1 595	1 595	17 563	11 011	12 248
Rio de Janeiro	4 454	4 454	65 032	14 600	38 729
São Paulo	563 952	563 952	15 293 506	27 118	4 864 711
Sul	**60 104**	**60 070**	**1 257 463**	**20 933**	**476 705**
Paraná	27 143	27 143	784 543	28 904	234 172
Santa Catarina	5 273	5 273	81 228	15 404	19 556
Rio Grande do Sul	27 688	27 654	391 692	14 164	222 976
Centro-Oeste	**7 746**	**7 746**	**141 558**	**18 274**	**63 662**
Mato Grosso do Sul	519	519	11 012	21 217	6 661
Mato Grosso	393	393	3 376	8 590	3 317
Goiás	6 613	6 613	121 866	18 428	50 862
Distrito Federal	221	221	5 304	24 000	2 821

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Limão					
Brasil	**47 528**	**47 267**	**1 126 736**	**23 837**	**512 442**
Norte	**2 688**	**2 452**	**28 569**	**11 651**	**20 593**
Rondônia	151	148	820	5 540	276
Acre	188	188	3 078	16 372	2 102
Amazonas	918	751	3 990	5 312	5 152
Roraima	270	204	345	1 691	103
Pará	1 158	1 158	20 261	17 496	12 920
Tocantins	3	3	75	25 000	37
Nordeste	**6 448**	**6 446**	**88 084**	**13 664**	**38 240**
Maranhão	186	186	572	3 075	405
Piauí	97	97	880	9 072	371
Ceará	1 187	1 187	8 949	7 539	4 868
Rio Grande do Norte	112	110	613	5 572	409
Paraíba	256	256	1 648	6 437	1 058
Pernambuco	638	638	4 944	7 749	2 410
Alagoas	28	28	184	6 571	58
Sergipe	850	850	10 594	12 463	4 880
Bahia	3 094	3 094	59 700	19 295	23 777
Sudeste	**34 925**	**34 902**	**962 360**	**27 573**	**414 305**
Minas Gerais	4 009	4 009	76 694	19 130	45 206
Espírito Santo	554	554	12 120	21 877	10 339
Rio de Janeiro	1 462	1 462	20 408	13 958	11 930
São Paulo	28 900	28 877	853 138	29 543	346 829
Sul	**2 487**	**2 487**	**33 262**	**13 374**	**29 245**
Paraná	825	825	13 152	15 941	7 615
Santa Catarina	62	62	475	7 661	348
Rio Grande do Sul	1 600	1 600	19 635	12 271	21 281
Centro-Oeste	**980**	**980**	**14 461**	**14 756**	**10 057**
Mato Grosso do Sul	83	83	907	10 927	527
Mato Grosso	141	141	1 161	8 234	1 244
Goiás	554	554	6 460	11 660	2 372
Distrito Federal	202	202	5 933	29 371	5 913
Maçã					
Brasil	**38 077**	**38 077**	**1 338 995**	**35 165**	**851 729**
Nordeste	**60**	**60**	**480**	**8 000**	**480**
Bahia	60	60	480	8 000	480
Sudeste	**262**	**262**	**4 866**	**18 572**	**8 131**
Minas Gerais	157	157	3 713	23 649	7 062
São Paulo	105	105	1 153	10 980	1 069
Sul	**37 755**	**37 755**	**1 333 649**	**35 323**	**843 118**
Paraná	1 846	1 846	58 537	31 710	61 076
Santa Catarina	18 785	18 785	640 676	34 105	407 763
Rio Grande do Sul	17 124	17 124	634 436	37 049	374 278

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Mamão					
Brasil	**35 881**	**35 531**	**1 854 343**	**52 189**	**1 292 543**
Norte	**4 096**	**3 860**	**52 349**	**13 561**	**53 341**
Rondônia	188	188	4 095	21 781	1 319
Acre	261	261	3 486	13 356	2 363
Amazonas	1 103	999	23 445	23 468	30 191
Roraima	1 289	1 159	2 495	2 152	998
Pará	1 158	1 158	17 979	15 525	17 143
Amapá	79	77	559	7 259	923
Tocantins	18	18	290	16 111	402
Nordeste	**22 331**	**22 230**	**1 174 510**	**52 834**	**896 191**
Maranhão	214	114	1 696	14 877	1 383
Piauí	27	27	414	15 333	279
Ceará	2 612	2 612	112 579	43 100	66 294
Rio Grande do Norte	1 992	1 991	69 410	34 861	37 554
Paraíba	867	867	29 217	33 698	19 356
Pernambuco	637	637	9 666	15 174	5 324
Alagoas	150	150	5 949	39 660	3 575
Sergipe	568	568	17 544	30 887	13 803
Bahia	15 264	15 264	928 035	60 798	748 621
Sudeste	**8 799**	**8 798**	**616 218**	**70 040**	**331 256**
Minas Gerais	1 364	1 364	44 948	32 953	27 374
Espírito Santo	7 069	7 069	560 576	79 300	298 401
Rio de Janeiro	29	29	570	19 655	294
São Paulo	337	336	10 124	30 130	5 186
Sul	**391**	**391**	**4 183**	**10 698**	**5 314**
Paraná	108	108	1 905	17 638	2 566
Santa Catarina	4	4	44	11 000	64
Rio Grande do Sul	279	279	2 234	8 007	2 683
Centro-Oeste	**264**	**252**	**7 083**	**28 107**	**6 439**
Mato Grosso do Sul	27	15	400	26 666	302
Mato Grosso	133	133	3 915	29 436	4 025
Goiás	102	102	2 708	26 549	2 061
Distrito Federal	2	2	60	30 000	50

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Manga					
Brasil	**76 391**	**76 383**	**1 249 521**	**16 358**	**651 259**
Norte	**674**	**672**	**3 609**	**5 370**	**1 232**
Rondônia	2	2	17	8 500	8
Acre	55	55	550	10 000	129
Amazonas	344	342	1 275	3 728	134
Tocantins	273	273	1 767	6 472	960
Nordeste	**51 712**	**51 712**	**877 715**	**16 973**	**428 912**
Maranhão	595	595	3 108	5 223	2 611
Piauí	1 065	1 065	10 486	9 846	3 567
Ceará	5 202	5 202	48 374	9 299	18 573
Rio Grande do Norte	2 597	2 597	35 660	13 731	21 823
Paraíba	1 923	1 923	15 558	8 090	6 539
Pernambuco	11 409	11 409	215 566	18 894	137 330
Alagoas	901	901	4 699	5 215	1 189
Sergipe	1 029	1 029	21 793	21 178	9 932
Bahia	26 991	26 991	522 471	19 357	227 345
Sudeste	**23 027**	**23 021**	**355 316**	**15 434**	**210 739**
Minas Gerais	8 364	8 364	108 590	12 983	90 753
Espírito Santo	957	957	13 105	13 693	7 901
Rio de Janeiro	336	336	6 373	18 967	3 399
São Paulo	13 370	13 364	227 248	17 004	108 684
Sul	**716**	**716**	**9 774**	**13 650**	**8 247**
Paraná	555	555	8 635	15 558	6 544
Rio Grande do Sul	161	161	1 139	7 074	1 703
Centro-Oeste	**262**	**262**	**3 107**	**11 858**	**2 128**
Mato Grosso do Sul	16	16	139	8 687	131
Mato Grosso	132	132	1 831	13 871	681
Goiás	84	84	687	8 178	541
Distrito Federal	30	30	450	15 000	774

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Maracujá					
Brasil	**61 842**	**61 631**	**923 035**	**14 976**	**851 389**
Norte	**4 450**	**4 245**	**54 156**	**12 757**	**73 392**
Rondônia	164	164	2 032	12 390	813
Acre	87	87	611	7 022	1 318
Amazonas	1 366	1 166	22 774	19 531	38 043
Pará	2 587	2 587	26 930	10 409	31 063
Amapá	170	165	959	5 812	1 414
Tocantins	76	76	850	11 184	738
Nordeste	**46 159**	**46 153**	**671 421**	**14 547**	**564 075**
Maranhão	25	25	313	12 520	551
Piauí	33	33	680	20 606	688
Ceará	8 043	8 043	180 692	22 465	182 253
Rio Grande do Norte	895	889	8 503	9 564	7 439
Paraíba	667	667	5 974	8 956	5 886
Pernambuco	1 543	1 543	16 930	10 972	17 509
Alagoas	354	354	3 216	9 084	2 121
Sergipe	4 714	4 714	45 035	9 553	25 552
Bahia	29 885	29 885	410 078	13 721	322 072
Sudeste	**7 655**	**7 655**	**139 219**	**18 186**	**139 311**
Minas Gerais	2 537	2 537	38 518	15 182	41 432
Espírito Santo	2 339	2 339	52 703	22 532	55 106
Rio de Janeiro	682	682	12 946	18 982	9 359
São Paulo	2 097	2 097	35 052	16 715	33 413
Sul	**1 656**	**1 656**	**22 953**	**13 860**	**27 767**
Paraná	1 103	1 103	15 640	14 179	22 023
Santa Catarina	553	553	7 313	13 224	5 744
Centro-Oeste	**1 922**	**1 922**	**35 286**	**18 359**	**46 842**
Mato Grosso do Sul	35	35	564	16 114	1 040
Mato Grosso	692	692	13 003	18 790	18 899
Goiás	1 006	1 006	16 866	16 765	18 763
Distrito Federal	189	189	4 853	25 677	8 138

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Marmelo					
Brasil	**160**	**160**	**780**	**4 875**	**1 103**
Nordeste	**10**	**10**	**50**	**5 000**	**90**
Bahia	10	10	50	5 000	90
Sudeste	**108**	**108**	**418**	**3 870**	**554**
Minas Gerais	108	108	418	3 870	554
Sul	**36**	**36**	**222**	**6 166**	**297**
Rio Grande do Sul	36	36	222	6 166	297
Centro-Oeste	**6**	**6**	**90**	**15 000**	**162**
Goiás	6	6	90	15 000	162
Noz (fruto seco)					
Brasil	**2 435**	**2 435**	**5 729**	**2 352**	**22 788**
Sudeste	**700**	**700**	**866**	**1 237**	**3 010**
São Paulo	700	700	866	1 237	3 010
Sul	**1 735**	**1 735**	**4 863**	**2 802**	**19 778**
Paraná	337	337	2 632	7 810	8 962
Rio Grande do Sul	1 398	1 398	2 231	1 595	10 816
Palmito					
Brasil	**15 695**	**15 600**	**103 419**	**6 629**	**191 690**
Norte	**966**	**886**	**1 405**	**1 585**	**557**
Acre	580	580	696	1 200	176
Amazonas	227	147	176	1 197	285
Pará	159	159	533	3 352	95
Nordeste	**3 016**	**3 016**	**20 211**	**6 701**	**9 970**
Bahia	3 016	3 016	20 211	6 701	9 970
Sudeste	**5 299**	**5 284**	**20 096**	**3 803**	**47 978**
Minas Gerais	214	214	2 061	9 630	7 428
Espírito Santo	956	956	1 166	1 219	3 571
Rio de Janeiro	470	470	912	1 940	7 925
São Paulo	3 659	3 644	15 957	4 378	29 053
Sul	**3 555**	**3 555**	**35 723**	**10 048**	**65 726**
Paraná	1 905	1 905	28 082	14 741	45 232
Santa Catarina	1 650	1 650	7 641	4 630	20 494
Centro-Oeste	**2 859**	**2 859**	**25 984**	**9 088**	**67 458**
Mato Grosso	1 611	1 611	4 081	2 533	7 029
Goiás	1 243	1 243	21 880	17 602	60 379
Distrito Federal	5	5	23	4 600	49

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Pera					
Brasil	**1 750**	**1 750**	**20 532**	**11 732**	**26 008**
Sudeste	**120**	**120**	**995**	**8 291**	**1 636**
Minas Gerais	95	95	727	7 652	1 136
São Paulo	25	25	268	10 720	499
Sul	**1 630**	**1 630**	**19 537**	**11 985**	**24 372**
Paraná	236	236	3 910	16 567	3 944
Santa Catarina	500	500	5 877	11 754	7 545
Rio Grande do Sul	894	894	9 750	10 906	12 882
Pêssego					
Brasil	**20 148**	**20 148**	**222 180**	**11 027**	**278 551**
Sudeste	**2 518**	**2 518**	**54 406**	**21 606**	**117 953**
Minas Gerais	918	918	20 402	22 224	49 830
Rio de Janeiro	24	24	109	4 541	200
São Paulo	1 576	1 576	33 895	21 506	67 921
Sul	**17 630**	**17 630**	**167 774**	**9 516**	**160 598**
Paraná	1 460	1 460	16 260	11 136	21 355
Santa Catarina	1 491	1 491	22 219	14 902	20 018
Rio Grande do Sul	14 679	14 679	129 295	8 808	119 223
Pimenta-do-reino					
Brasil	**21 094**	**21 089**	**44 610**	**2 115**	**417 568**
Norte	**16 621**	**16 616**	**33 558**	**2 019**	**341 761**
Acre	4	4	4	1 000	16
Amazonas	60	55	205	3 727	910
Pará	16 557	16 557	33 349	2 014	340 835
Nordeste	**2 078**	**2 078**	**4 426**	**2 129**	**21 606**
Maranhão	33	33	39	1 181	263
Ceará	2	2	1	500	3
Paraíba	141	141	99	702	846
Alagoas	88	88	276	3 136	2 114
Bahia	1 814	1 814	4 011	2 211	18 378
Sudeste	**2 340**	**2 340**	**6 589**	**2 815**	**54 073**
Espírito Santo	2 340	2 340	6 589	2 815	54 073
Centro-Oeste	**55**	**55**	**37**	**672**	**127**
Mato Grosso	55	55	37	672	127

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Sisal ou agave (fibra)					
Brasil	**285 724**	**285 724**	**283 797**	**993**	**265 038**
Nordeste	**285 724**	**285 724**	**283 797**	**993**	**265 038**
Ceará	475	475	994	2 092	1 988
Rio Grande do Norte	982	982	555	565	455
Paraíba	8 878	8 878	7 240	815	6 757
Bahia	275 389	275 389	275 008	998	255 838
Tangerina					
Brasil	**53 303**	**53 244**	**1 004 727**	**18 870**	**581 245**
Norte	**648**	**589**	**5 156**	**8 753**	**3 419**
Rondônia	27	27	180	6 666	49
Acre	173	173	2 275	13 150	1 579
Amazonas	325	266	936	3 518	788
Pará	103	103	1 520	14 757	796
Tocantins	20	20	245	12 250	205
Nordeste	**3 398**	**3 398**	**39 486**	**11 620**	**16 491**
Maranhão	40	40	167	4 175	107
Piauí	18	18	149	8 277	133
Ceará	371	371	2 418	6 517	1 281
Rio Grande do Norte	20	20	240	12 000	72
Paraíba	1 754	1 754	15 670	8 933	6 379
Pernambuco	3	3	6	2 000	1
Sergipe	429	429	6 508	15 170	2 420
Bahia	763	763	14 328	18 778	6 096
Sudeste	**24 258**	**24 258**	**611 894**	**25 224**	**299 621**
Minas Gerais	7 614	7 614	169 037	22 200	94 633
Espírito Santo	1 137	1 137	21 518	18 925	13 910
Rio de Janeiro	1 843	1 843	38 574	20 930	23 454
São Paulo	13 664	13 664	382 765	28 012	167 623
Sul	**23 871**	**23 871**	**330 964**	**13 864**	**253 009**
Paraná	10 077	10 077	165 313	16 404	112 332
Santa Catarina	876	876	9 366	10 691	4 022
Rio Grande do Sul	12 918	12 918	156 285	12 098	136 654
Centro-Oeste	**1 128**	**1 128**	**17 227**	**15 272**	**8 702**
Mato Grosso do Sul	92	92	1 266	13 760	602
Mato Grosso	31	31	468	15 096	373
Goiás	855	855	12 373	14 471	5 039
Distrito Federal	150	150	3 120	20 800	2 688
Tungue (fruto seco)					
Brasil	**123**	**123**	**343**	**2 788**	**117**
Sul	**123**	**123**	**343**	**2 788**	**117**
Rio Grande do Sul	123	123	343	2 788	117

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R$)
Urucum (semente)					
Brasil	**11 614**	**11 614**	**12 630**	**1 087**	**28 916**
Norte	**4 016**	**4 016**	**4 453**	**1 108**	**9 273**
Rondônia	1 750	1 750	1 976	1 129	4 397
Acre	76	76	79	1 039	173
Amazonas	49	49	96	1 959	129
Pará	2 141	2 141	2 302	1 075	4 573
Nordeste	**2 810**	**2 810**	**2 433**	**865**	**4 560**
Maranhão	314	314	151	480	303
Piauí	8	8	4	500	7
Ceará	222	222	104	468	362
Paraíba	848	848	739	871	1 637
Pernambuco	309	309	286	925	586
Bahia	1 109	1 109	1 149	1 036	1 661
Sudeste	**3 459**	**3 459**	**4 455**	**1 287**	**11 728**
Minas Gerais	1 097	1 097	1 549	1 412	3 634
Espírito Santo	56	56	68	1 214	231
Rio de Janeiro	60	60	96	1 600	163
São Paulo	2 246	2 246	2 742	1 220	7 699
Sul	**935**	**935**	**998**	**1 067**	**2 423**
Paraná	935	935	998	1 067	2 423
Centro-Oeste	**394**	**394**	**291**	**738**	**931**
Mato Grosso do Sul	197	197	164	832	629
Mato Grosso	197	197	127	644	301
Uva					
Brasil	**84 339**	**84 338**	**1 542 068**	**18 284**	**2 034 775**
Norte	**25**	**25**	**176**	**7 040**	**201**
Rondônia	25	25	176	7 040	201
Nordeste	**9 746**	**9 746**	**277 784**	**28 502**	**659 110**
Maranhão	8	8	16	2 000	48
Piauí	11	11	146	13 272	201
Ceará	75	75	1 770	23 600	3 913
Paraíba	112	112	2 016	18 000	4 428
Pernambuco	6 822	6 822	208 660	30 586	449 401
Bahia	2 718	2 718	65 176	23 979	201 118
Sudeste	**14 005**	**14 005**	**275 357**	**19 661**	**512 074**
Minas Gerais	753	753	9 873	13 111	24 901
Espírito Santo	89	89	1 344	15 101	4 731
Rio de Janeiro	7	7	118	16 857	498
São Paulo	13 156	13 156	264 022	20 068	481 944
Sul	**60 247**	**60 246**	**981 555**	**16 292**	**845 041**
Paraná	6 064	6 064	83 948	13 843	146 667
Santa Catarina	4 985	4 985	67 321	13 504	60 326
Rio Grande do Sul	49 198	49 197	830 286	16 876	638 047
Centro-Oeste	**316**	**316**	**7 196**	**22 772**	**18 348**
Mato Grosso do Sul	13	13	186	14 307	559
Mato Grosso	67	67	1 233	18 402	4 407
Goiás	176	176	4 469	25 392	8 804
Distrito Federal	60	60	1 308	21 800	4 578

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Amendoim (em casca) 1ª safra				
Brasil	**89 189**	**88 875**	**263 366**	**2 963**
Norte	**1 970**	**1 965**	**5 797**	**2 950**
Rondônia	63	63	43	683
Acre	157	152	339	2 230
Pará	100	100	125	1 250
Tocantins	1 650	1 650	5 290	3 206
Nordeste	**7 235**	**7 235**	**8 996**	**1 243**
Maranhão	18	18	32	1 778
Piauí	94	94	81	862
Ceará	2 132	2 132	2 719	1 275
Pernambuco	154	154	319	2 071
Sergipe	1 581	1 581	1 876	1 187
Bahia	3 256	3 256	3 969	1 219
Sudeste	**70 347**	**70 038**	**227 931**	**3 254**
Minas Gerais	3 028	3 028	11 121	3 673
São Paulo	67 319	67 010	216 810	3 235
Sul	**7 788**	**7 788**	**17 092**	**2 195**
Paraná	3 771	3 771	10 189	2 702
Santa Catarina	183	183	419	2 290
Rio Grande do Sul	3 834	3 834	6 484	1 691
Centro-Oeste	**1 849**	**1 849**	**3 550**	**1 920**
Mato Grosso do Sul	832	832	1 180	1 418
Goiás	1 015	1 015	2 365	2 330
Distrito Federal	2	2	5	2 500
Amendoim (em casca) 2ª safra				
Brasil	**17 996**	**17 796**	**48 043**	**2 700**
Nordeste	**6 645**	**6 445**	**5 923**	**919**
Paraíba	1 020	820	547	667
Pernambuco	46	46	154	3 348
Alagoas	91	91	130	1 429
Bahia	5 488	5 488	5 092	928
Sudeste	**11 122**	**11 122**	**41 756**	**3 754**
São Paulo	11 122	11 122	41 756	3 754
Sul	**10**	**10**	**10**	**1 000**
Paraná	10	10	10	1 000
Centro-Oeste	**219**	**219**	**354**	**1 616**
Mato Grosso	219	219	354	1 616
Batata-inglesa 1ª safra				
Brasil	**77 206**	**77 206**	**1 925 549**	**24 940**
Nordeste	**4 425**	**4 425**	**145 750**	**32 938**
Bahia	4 425	4 425	145 750	32 938
Sudeste	**31 349**	**31 349**	**876 737**	**27 967**
Minas Gerais	19 996	19 996	618 503	30 931
Espírito Santo	204	204	3 813	18 691
Rio de Janeiro	35	35	512	14 629
São Paulo	11 114	11 114	253 909	22 846
Sul	**41 432**	**41 432**	**903 062**	**21 796**
Paraná	18 604	18 604	490 500	26 365
Santa Catarina	5 252	5 252	79 846	15 203
Rio Grande do Sul	17 576	17 576	332 716	18 930

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Batata-inglesa 2ª safra				
Brasil	**43 166**	**43 086**	**1 086 569**	**25 219**
Nordeste	**3 326**	**3 326**	**112 451**	**33 810**
Paraíba	320	320	2 261	7 066
Bahia	3 006	3 006	110 190	36 657
Sudeste	**20 470**	**20 390**	**552 976**	**27 120**
Minas Gerais	12 472	12 472	374 119	29 997
Espírito Santo	250	250	5 406	21 624
Rio de Janeiro	34	34	390	11 471
São Paulo	7 714	7 634	173 061	22 670
Sul	**18 420**	**18 420**	**387 175**	**21 019**
Paraná	12 571	12 571	303 254	24 123
Santa Catarina	1 537	1 537	27 670	18 003
Rio Grande do Sul	4 312	4 312	56 251	13 045
Centro-Oeste	**950**	**950**	**33 967**	**35 755**
Distrito Federal	950	950	33 967	35 755
Batata-inglesa 3ª safra				
Brasil	**28 920**	**28 920**	**905 116**	**31 297**
Nordeste	**2 225**	**2 225**	**85 838**	**38 579**
Bahia	2 225	2 225	85 838	38 579
Sudeste	**18 713**	**18 713**	**542 213**	**28 975**
Minas Gerais	9 085	9 085	282 466	31 091
São Paulo	9 628	9 628	259 747	26 978
Centro-Oeste	**7 982**	**7 982**	**277 065**	**34 711**
Goiás	7 982	7 982	277 065	34 711
Feijão (em grão) 1ª safra				
Brasil	**2 550 127**	**2 455 331**	**1 979 843**	**806**
Norte	**94 246**	**91 489**	**56 143**	**614**
Rondônia	57 838	57 491	35 563	619
Acre	12 759	10 396	4 598	442
Amazona	5 362	5 328	4 760	893
Roraima	3 000	2 987	1 992	667
Pará	10 757	10 757	5 824	541
Tocantins	4 530	4 530	3 406	752
Nordeste	**1 591 973**	**1 509 428**	**616 764**	**409**
Maranhão	41 047	41 047	17 138	418
Piaui	231 097	229 459	75 786	330
Ceará	587 522	587 522	250 543	426
Rio Grande do Norte	68 250	66 747	32 423	486
Paraíba	123 225	111 975	26 285	235
Pernambuco	298 535	263 950	98 572	373
Alagoas	33	33	18	545
Sergipe	200	200	568	2 840
Bahia	242 064	208 495	115 431	554
Sudeste	**277 315**	**271 765**	**355 786**	**1 309**
Minas Gerais	188 452	183 653	223 374	1 216
Espírito Santo	6 765	6 765	4 933	729
Rio de Janeiro	1 522	1 522	1 490	979
São Paulo	80 576	79 825	125 989	1 578
Sul	**495 036**	**493 182**	**754 454**	**1 530**
Paraná	344 177	344 177	533 603	1 550
Santa Catarina	82 940	81 186	128 505	1 583
Rio Grande do Sul	67 919	67 819	92 346	1 362
Centro-Oeste	**91 557**	**89 467**	**196 696**	**2 199**
Mato Grosso do Sul	2 346	2 346	3 947	1 682
Mato Grosso	9 382	9 382	16 523	1 761
Goiás	66 490	64 400	136 609	2 121
Distrito Federal	13 339	13 339	39 617	2 970

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Feijão (em grão) 2ª safra				
Brasil	**1 183 626**	**1 045 382**	**1 030 408**	**986**
Norte	**54 913**	**54 805**	**44 113**	**805**
Para	42 003	42 003	32 189	766
Amapa	1 231	1 123	954	850
Tocantins	11 679	11 679	10 970	939
Nordeste	**544 054**	**407 176**	**201 720**	**495**
Maranhão	49 671	49 671	25 892	521
Piaui	6 785	6 785	4 160	613
Ceará	12 615	12 615	13 662	1 083
Rio Grande do Norte	1 813	1 813	1 387	765
Paraíba	50 990	49 758	11 605	233
Pernambuco	21 925	21 925	8 846	403
Alagoas	57 522	49 370	18 209	369
Sergipe	33 560	25 765	11 008	427
Bahia	309 173	189 474	106 951	564
Sudeste	**185 158**	**184 616**	**242 265**	**1 312**
Minas Gerais	138 792	138 282	178 482	1 291
Espírito Santo	12 159	12 152	8 467	697
Rio de Janeiro	2 437	2 430	2 346	965
São Paulo	31 770	31 752	52 970	1 668
Sul	**215 216**	**215 161**	**332 503**	**1 545**
Paraná	170 992	170 992	277 502	1 623
Santa Catarina	22 721	22 701	28 239	1 244
Rio Grande do Sul	21 503	21 468	26 762	1 247
Centro-Oeste	**184 285**	**183 624**	**209 807**	**1 143**
Mato Grosso do Sul	16 865	16 204	19 455	1 201
Mato Grosso	144 175	144 175	141 400	981
Goiás	22 945	22 945	48 502	2 114
Distrito Federal	300	300	450	1 500
Feijão (em grão) 3ª safra				
Brasil	**174 173**	**172 449**	**425 115**	**2 465**
Norte	**9 970**	**9 970**	**19 627**	**1 969**
Tocantins	9 970	9 970	19 627	1 969
Sudeste	**91 213**	**90 669**	**218 980**	**2 415**
Minas Gerais	72 101	71 701	181 110	2 526
São Paulo	19 112	18 968	37 870	1 997
Sul	**6 027**	**5 047**	**4 175**	**827**
Paraná	6 027	5 047	4 175	827
Centro-Oeste	**66 963**	**66 763**	**182 333**	**2 731**
Mato Grosso do Sul	361	361	606	1 679
Mato Grosso	16 360	16 360	38 083	2 328
Goiás	44 955	44 755	126 726	2 832
Distrito Federal	5 287	5 287	16 918	3 200

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2011

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Milho (em grão) 1ª safra				
Brasil	**7 653 352**	**7 508 353**	**33 487 760**	**4 460**
Norte	**498 457**	**491 378**	**1 238 632**	**2 521**
Rondônia	160 368	154 478	340 045	2 201
Acre	36 836	36 686	81 793	2 230
Amazonas	14 494	14 450	35 945	2 488
Roraima	6 500	5 900	11 800	2 000
Para	205 634	205 532	529 128	2 574
Amapa	3 147	2 854	2 466	864
Tocantins	71 478	71 478	237 455	3 322
Nordeste	**2 475 678**	**2 359 319**	**4 233 206**	**1 794**
Maranhão	381 297	381 297	646 209	1 695
Piaui	350 396	349 646	676 641	1 935
Ceará	725 301	725 301	915 286	1 262
Rio Grande do Norte	73 579	72 343	47 449	656
Paraíba	164 678	156 523	62 426	399
Pernambuco	275 790	238 460	108 820	456
Alagoas	49 152	40 730	33 393	820
Bahia	455 485	395 019	1 742 982	4 412
Sudeste	**1 725 747**	**1 705 946**	**8 947 704**	**5 245**
Minas Gerais	1 139 670	1 120 015	6 208 835	5 544
Espírito Santo	34 096	34 096	81 403	2 387
Rio de Janeiro	6 950	6 950	16 942	2 438
São Paulo	545 031	544 885	2 640 524	4 846
Sul	**2 419 413**	**2 418 465**	**15 535 820**	**6 424**
Paraná	776 684	776 684	6 111 573	7 869
Santa Catarina	542 420	542 240	3 651 825	6 735
Rio Grande do Sul	1 100 309	1 099 541	5 772 422	5 250
Centro-Oeste	**534 057**	**533 245**	**3 532 398**	**6 624**
Mato Grosso do Sul	47 149	46 857	323 272	6 899
Mato Grosso	72 737	72 217	339 078	4 695
Goiás	386 645	386 645	2 640 701	6 830
Distrito Federal	27 526	27 526	229 347	8 332
Milho (em grão) 2ª safra				
Brasil	**5 952 017**	**5 710 539**	**22 172 475**	**3 883**
Norte	**19 880**	**19 880**	**86 758**	**4 364**
Pará	5 000	5 000	12 000	2 400
Tocantins	14 880	14 880	74 758	5 024
Nordeste	**539 276**	**400 605**	**805 784**	**2 011**
Piauí	338	338	982	2 905
Rio Grande do Norte	198	198	477	2 409
Pernambuco	20 875	20 875	15 208	729
Sergipe	173 922	148 850	480 476	3 228
Bahia	343 943	230 344	308 641	1 340
Sudeste	**317 599**	**311 924**	**1 051 240**	**3 370**
Minas Gerais	57 356	57 046	327 352	5 738
Espírito Santo	330	330	521	1 579
Rio de Janeiro	403	403	1 336	3 315
São Paulo	259 510	254 145	722 031	2 841
Sul	**1 693 490**	**1 632 037**	**6 361 147**	**3 898**
Paraná	1 693 490	1 632 037	6 361 147	3 898
Centro-Oeste	**3 381 772**	**3 346 093**	**13 867 546**	**4 144**
Mato Grosso do Sul	952 735	918 056	3 305 220	3 600
Mato Grosso	1 849 884	1 848 884	7 424 864	4 016
Goiás	574 147	574 147	3 102 921	5 404
Distrito Federal	5 006	5 006	34 541	6 900

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Referências

BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior. *AliceWeb*: sistema de análise das informações de comércio exterior. Brasília, DF: Secex, 2012. Disponível em: <http://aliceweb2.mdic.gov.br/>. Acesso em: out. 2012.

OILSEEDS: word markets and trade. Washington, D.C.: United States Department of Agriculture - USDA, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/oilseeds_arc.asp>. Acesso em: out. 2012.

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM

00	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

BLOCO 1 — **CONTROLE**

01

03 | 04 | 05 | 06 | 07

Assinalar com um X as quadrículas correspondentes aos quadros sem informação

Total de quadros com informação

02

/ /

Para uso do órgão apurador

BLOCO 2 — **PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I** (continua)

03

Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
		Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Algodão arbóreo (em caroço)	01					,
Azeitona	02					,
Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03					,
Cacau (em amêndoa)	04					,
Café (em grão)	05					,
Castanha de caju	06					,
Chá-da-índia (folha verde)	07					,
Dendê (cacho de coco)	08					,
Erva-mate (folha verde)	09					,
Guaraná (semente)	10					,
Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	11					,
Palmito	12					,
Pimenta-do-reino	13					,
Sisal ou agave (fibra)	14					,
Tungue (fruto seco)	15					,
Urucu (semente)	16					,
Uva	17					,
TOTAL	99					,

BLOCO 2	PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II					(conclusão)
04 Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
		Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Abacate	01					,
Banana (cacho)	02					,
Caqui	03					,
Coco-da-baía (1)	04					,
Figo	05					,
Goiaba	06					,
Laranja	07					,
Limão	08					,
Maçã	09					,
Mamão	10					,
Manga	11					,
Maracujá	12					,
Marmelo	13					,
Pêra	14					,
Pêssego	15					,
Tangerina	16					,
TOTAL	99					,

BLOCO 3	PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I					(continua)
05 Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
		Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Algodão herbáceo (caroço)	01					,
Alho	02					,
Amendoim (em casca)	03					,
Arroz (em casca)	04					,
Aveia (em grão)	05					,
Batata-doce	06					,
Batata-inglesa	07					,
Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	08					,
Cebola	09					,
Centeio (em grão)	10					,
Cevada (em grão)	11					,
Ervilha (em grão)	12					,
Fava (em grão)	13					,
TOTAL	99					,

BLOCO 3 **PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I** (conclusão)

06 Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
		Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Feijão (em grão)	14					,
Fumo (em folha)	15					,
Juta (fibra)	16					,
Linho (semente)	17					,
Malva (fibra)	18					,
Mamona (baga)	19					,
Mandioca (2)	20					,
Milho (em grão)	21					,
Rami (fibra)	22					,
Soja (em grão)	23					,
Sorgo (em grão)	24					,
Tomate	25					,
Trigo (em grão)	26					,
Triticale (em grão)	27					
Girassol (em grão)	28					
TOTAL	99					

BLOCO 3 **PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO II**

07 Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
		Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Abacaxi (1) (2)	01					,
Melancia	02					,
Melão	03					,
TOTAL	99					,

BLOCO 4 **OBSERVAÇÕES**

.....

.....

.....

.....

.....

BLOCO 5 **AUTENTICAÇÃO**

__/__/____ Data da informação

..... Nome do responsável pela coleta de dados (em letra de imprensa)

..... Assinatura

(1) Abacaxi e coco-da-baía - informar a quantidade em 1000 frutos, rendimentos médio em frutos/ha e preço médio em R$/1 000 frutos.

(2) Cana-de-açúcar, mandioca e abacaxi - informar na coluna 1 a área destinada a colheita.

INSTRUÇÕES

1- CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOSAGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIAE 33 DE CULTURA PERMANENTE.

1.2 - PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL EATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2- INSTRUÇõES GERAIS

2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.

2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.

2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.

2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADAMUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.

2.5- BLOCO 1 - CONTROLE - REGISTRAR CONFORME INSTRUÇÃO CONSTANTE NO QUADRO 01. NO QUADRO 02, NADA REGISTRAR.

2.6- NA ÚLTIMALINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA PORTOTAL, LANÇAR ASOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.

2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREAPLANTADA OU DESTINADAÀ COLHEITA.

2.8- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE OARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COMAS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.

2.9- NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.

2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARAREGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTOACARRETARÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

3.1- ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREATOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADAÀ COLHEITA DOANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.2- ÁREA PLANTADA- É A ÁREATOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARAA SAFRA DOANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.3- ÁREA COLHIDA

3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADAPELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.

3.3.2 - PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR AÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDANO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA AÁREA PLANTADAOU DESTINADA À COLHEITADE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR). NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITADO PRODUTO NO ANO - BASE.

3.4- QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DAPESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.

3.5- RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTREA QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NAUNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.

3.6- PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIAPONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DAPESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTINÁRIO. INFORMAR EM REAL.

3.7- BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE

3.7.1 -PARA OS PRODUTOS QUEAPRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS AMÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DAPRODUÇÃO.

3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).

3.7.3- CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÃ", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃOAGRÍCOLA - LSPA.

3.7.4 - BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA- MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTEAS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DAEXTRAÇÃO VEGETAL E DASILVICULTURA.

3.7.5- CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE -A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHAVERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHAVERDE.

3.8- BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO

3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI,A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADADEVERÁ SER A SOMADE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DAPESQUISA, SENDO A ÁREACOLHIDA COMPUTADAAPENAS UMA VEZ.

3.8.2- ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃOTOTAL DEARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMADAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.

3.8.3- LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARAFINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.

3.8.4- AMENDOIM, BATATA- INGLESA, FAVA E FEIJÃO - PARACADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR APRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA,A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO - BASE (1 , 2 E 3 SAFRAS SE HOUVEREM).

3.9- BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELAPRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.

3.10- BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DADATADE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTINARIO, NOME E ASSINATURADO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4- FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA OATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃOAGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADASAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVELACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADACULTURA.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Supervisão do projeto

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Solange Lopes Silva

Elaboração do texto

Alexandre Pirex Mata

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Carlos Antonio Almeida Barradas

Carlos Henrique Mesquita de Carvalho

Cláudio Ribeiro Gomes de Almeida

Júlia Mendes Vilela

Júlio Cesar Perruso

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Augusto Soares Pereira Duarte

Roberto Verone Ferry

Vitor Longo da Silva Filho

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Gerson da Silva França

Maysa David de Freitas

Nelson de Mattos Coimbra

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Claudio Mariano

Gerência de Acesso a Banco de Dados

José Masello

Luiz Antonio Gauziski de Araújo Figueredo

Supervisores Estaduais

RO – Jorge Alberto Elarrat Canto

AC – Alcides Gadelha da Silva

AM –Tiago Almudi

RR – Francisco Carlos Alberto da Silva

PA – José Nazareno de Azevedo

AP – Raul Tabajara Lima e Silva

TO – Geraldo Noronha Junqueira Filho

MA – Francisco Alberto B. Oliveira

PI – Pedro Andrade de Oliveira

CE – Francisco Otávio Cunha Pires

RN – Elder de Oliveira Costa

PB – José Rinaldo de Souza

PE – Remonde de Lurdes Gondim

AL – Hélio Augusto Fonseca Pereira

SE – Jairo Guimarães Oliveira

BA - Fernando José da S. Braga

MG – Humberto Silva Augusto

ES – Neidimar Teixeira Narcizo

RJ – José Cândido Rodrigues

SP – Claudio Oliveira Ribeiro

PR – Jorge Mryczka

SC – Roberto Maykot Kuerten

RS – Cláudio Franco Sant'Anna

MS – José Aparecido de L. Albuquerque

MT – Pedro Nessi Snizek Junior

GO –Tiago Stival Gomide

DF – Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Katia Vaz Cavalcanti

Leonardo Martins

Sônia Rocha

Diagramação tabular e de gráficos

Sônia Rocha

Sebastião Monsores

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Sebastião Monsores

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Tratamento de arquivos e mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Elizabeth de Carvalho Faria

Lioara Mandoju

Maria da Penha Ribeiro Uchôa

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte